

O PROPAGADOR

DAS

SCIENCIAS MEDICAS,

OU

ANNAES

DE MEDICINA, CIRURGIA, E PHARMACIA;

PARA O IMPERIO DO BRASIL,

E Nações Estrangeiras, seguidos de hum Boletim especialmente
consagrado ás Sciencias naturaes, Zoologia, Botanica, etc. etc.

POR J. F. SIGAUD, Doutôr em Medicina.

TOMO SEGUNDO.

RIO DE JANEIRO,

NA TYPOGRAPHIA DE P. PLANCHER-SEIGNOT.

RUA DO OUVIDOR, N.º 95.

~~~~~

1827.

# O PROPAGADOR

## DAS

### SCIENCIAS MEDICAS.

---

#### I.<sup>a</sup> SECÇÃO. — MEDICINA.

---

#### CONSIDERAÇÕES

*Sobre a epilepsia pelo Doutor VICTOR BROUSSAIS.*

**A** Epilepsia he huma daquellas molestias, que forão por longo tempo mal concebidas, e abandonadas ao empirismo. Distinguião-na outr'ora em plethorica, e em nervosa. A primeira era considerada como o effeito de huma congestão sanguinea cerebral: combatia-se por momentos com sangrias geraes; mas se ella recusava ceder-lhes, assemelhavão-na logo á segunda, que ainda se subdividia em outras muitas. Com effeito, era attribuida primitivamente ao cerebro, logo que não a podião attribuir a outro órgão qualquer, e quando não existia a *aura epileptica*; mas esta era sempre nervosa. A *aura epileptica* consiste em huma sensação qualquer, porém a maior parte das vezes comparada pelos doentes á de hum gaz, ou de hum vento,

que parece partir de hum ponto sensível do corpo e dirigir-se ao cerebro. Assim que chega a este órgão os doentes perdem o conhecimento, e cahem em convulsão. Observou-se que estas sensações se elevavão do epigastro, de hum ou outro hypocondrio, dos intestinos, do peito e mesmo das partes externas, taes como o dedo do pé ou da mão, a cicatriz de huma fractura antiga, as carnes que rodêão huma esquirola, hum ponto do rachis; já se tem visto tambem nascerem em hum dente cariado, nas gengivas durante a dentição, e nos órgãos genitales na época da puberdade. Quer o *stimulus*, que determinava o accesso epileptico parecesse partir de hum lugar determinado, quer tivesse origem no cerebro por huma sensação de mal-estar mais ou menos clara ou confuza, todas as vezes, que a plethora já não existia, não cuidavão a principio senão em combater o habito convulsivo por meio d'especificos. Muitas vezes o abuzo de si mesmo, e os prazeres izolados provocão a epilepsia, pela irritação que a sensação voluptuosa communica ao cerebro. A theoria sempre he a mesma: sempre fraqueza que convem destruir por meio de tonicos; mobilidade, que cumpre corrigir pelos antispasmodicos. Se se observava regularidade na repetição dos accessos, a quina achava-se convertida em especifico. Quanto não

se celebrou huma cura obtida por Dumas por meio deste remedio em huma epilepsia, que elle tinha tido a idéa de tornar periodica por meio de banhos alternativamente frios, e quentes ? Foi em consequencia deste facto, que o Medico se esforçava em achar alguma apparencia de regularidade nos ataques, a fim de ter pelo menos huma indicação mais satisfactoria do que aquellas segundo as quaes de ordinario se procedia. Algumas vezes cuidava-se nos vermes, sobre tudo nas crianças, e quando se não achava algum indício, se administravão vermifugos inteiramente ao acaso ; se se attribuia á dentição, fendião-se as gengivas, para facilitar a sahida dos dentes : pelo menos era huma sangria local. Porem na maior parte dos casos, não se occupavão em combater com sanguexugas ou ventozas o ponto donde se originava a *aura epileptica* ; aconselhava-se incidil-o, queimal-o, ou separal-o do cerebro por meio de huma ligadura, etc. etc. Muito menos se pensava em proceder antiphlogisticamente, e com alguma perseverança sobre o cerebro. Os revulsivos erão bem empregados ; porém como os desengorgitamentos sanguineos erão sempre insufficientes, e os estimulantes ditos antispasmodicos seguião o seu costumado curso, que successos podião-se esperar dos cauterios, dos sedênhos, dos moxas, e dos vesicatorios ? A quasi constante



insufficiencia de todas estas medicações confuzas, e contradictorias, devia fazer tornar os praticos aos especificos. Eis a razão por que só occupavão-se em buscar novos, quando appareceo a doutrina physiologica. Ao visgo de carvalho, á valerianna, á pionia, á assa-fetida, á gômma ammoniaca, ao zinco, ao bismuth, aos sâes de cobre, saturninos, etc., tinham succedido o óleo essencial de therebentina, e por fim o nitrato de prata fondido. A pedra infernal, quem o creria! este poderoso escarotico, era audazmente introduzido no canal digestivo; e quando ás repetições da epilepsia, se havia substituido huma gastrite espantoza, publicava-se a cura, salvo o attribuir-se a morte consecutiva dos doentes, á huma maldita febre purida maligna, ou á huma febre hectica, *tabes*, que se haviam manifestado mal á proposito a fim de impedir o completo triumpho do Medico.

Tal he o estado, em que a nossa doutrina achou a therapeutica da epilepsia. Porém os Medicos physiologistas professarão, que o primeiro cuidado do pratico devia ser o de combater o ponto de irritação, d'onde partião os accessos epilepticos pelos meios apropriados ás phlegmasias, e que sobre tudo era de huma importancia infinita, o não inutilizar os bons effeitos por meio de estimulantes depositos no orgão, que mais influe

na economia animal, naquella que desperta a irritabilidade de todos os outros, em huma palavra, no estomago. Sua voz foi ouvida, e dahi em diante as curas da epilepsia começarão a multiplicar-se a hum ponto tal, que causa espanto aos Medicos antigos. Julgamos fazer-lhes ainda hum util serviço, em mostrar-lhes a maneira porque hum dos nossos concebeo a natureza da epilepsia, e como hum tratamento inteiramente racional, e seguido com perseverança, justificou a theoria, que este pratico tinha formado, reflectindo sem cessar nos principios da doutrina physiologica.

*Observação de epilepsia, por LASSER ( J. J. )  
Medico em Domme ( Dordogne ).*

Depois da propagação dos salutiferos principios da Medicina physiologica, o numero das molestias incuraveis diminue de dia em dia. Tal devia ser o resultado do estudo profundo da estrutura dos órgãos, da linguagem pela qual cada tecido enuncia seus soffrimentos, e da attenta indagação das desordens, que apresentam os cadaveres. As bazes incertas do tratamento das molestias, nos antigos systemas de Medicina, tinham para maior inconveniente, o de rodêar as pessoas d'arte de incertezas sem fim, e privar-as da vantagem de fazerem suas observações pro-

veitozas, nos casos de successos, mesmo dos menos equivoccos. Esta he huma das razões principaes, porque a sciencia tem, há tanto tempo, ficado estacionaria; do que resulta demais o circulo estreito e viciozo em que andavão, sem cessar, os observadores mais attentos, e os praticos mais consummados.

Huma era nova brilha para a sciencia, que para o futuro repouzará sobre bazes inabalaveis. A epilepsia, essa molestia espantosa, que em todos os tempos foi hum escôlho, contra o qual vinhão quebrar-se as theorias mais ou menos enganadôras, deve receber da nova direcção, impressada nas investigações medicas, huma luz, que dissipe em fim a obscuridade, de que até aqui existio envolvida. Já certo numero de factos de anatomia pathologica tem levantado huma ponta do véo, e não só a natureza, como também a séde desta affecção, tem já sido indicada de huma maneira mais precisa. Os trabalhos de Bronssais, e de Lallemand tem demonstrado que a inflammacão cerebral primitiva ou sympathica, preside aos espantosos phenomenos, com que se caracteriza a epilepsia.

As duas observações, que se vão lêr provarão, segundo espero, que os principios da Medicina physiologica, applicados ao tratamento desta terrivel enfermidade, apresentão probabili-

dades de successos mais racionais, e mais certos, que todos os processos, pelos quaes se tentado até o presente combatel-a.

### PRIMEIRA OSERVAÇÃO.

O filho de M. Guinot, arcabuzeiro em Domme, de idade de 16 annos, loiro, de hum constituição regular, nascido de pais isentos de toda a affecção, que tenha relação com a epilepsia, era vexado desde a infancia, em épocas indeterminadas, por accessos de hum molestia convulsiva, que o tinha já feito passar por diversos tratamentos. Todos os *vermifugos*, desde a raiz de feto macho até as preparações de mercurio, tinham sido tentados; tinha-se tambem já empregado toda a serie dos *antispasmodicos*, e dos *anti-epilepticos*, desde a agoa de flôr de laranja até o óleo animal de Dippel. A enfermidade em vez de diminuir, parecia pelo contrario crescer. Este desgraçado mancebo estava abandonado, e seus parentes o contemplavão já, como hum victima votada á hum morte prematura.

No mez de Abril de 1820 eu fui consultado pelos parentes. Pedi, que quera ver o doente na occasião em que estivesse em hum dos accessos. Dous dias depois eu vi o doente no estado seguinte: face vermelha e vultuosa; olhos proeminentes e como prestes a sahir das orbitas, em

que se volvião em differentes sentidos com hum rapidez espantosa : óra abertos, e a cornea transparente occulta debaixo da palpebra inferior, e a conjunctiva ligeiramente injectada ; óra fêchados, e as palpebras de tal sorte applicadas hum a á outra, que era impossivel abril-as; hum escuma esbranquiçada sahia da bôca em abundancia ; os dentes rengião, e parecião prestes a quebrar-se ; as veias do pescôço estavam muito cheias, as arterias carotidas batião com força e frequência ; toda a pelle do pescôço parecia injectada ; o peito se elevava, e se abaixava irregularmente na respiração. De tempos a tempos o doente dava gritos agudos ; os membros thoracicos, e sobre tudo o braço direito, erão agitados por movimentos convulsivos ; os punhos fêchados com toda a força ; o pollex envolvido pelos outros dedos ; as extremidades pelvianas em hum estado de rijeza tetanica. Algumas vezes rolava com força sobre o leito, em que estava posto, e se precipitaria, se não o impedissem. A agitação dos braços não me deo lugar a informar-me do estado do pulso, porém as pulsações das carotidas me fizeram pensar, que elle devera estar muito frequente. Este estado durou perto de hum quarto de hora, e terminou por hum suor abundante, sobre tudo na face, no pescôço e no peito.

Huma hora pouco mais ou menos depois desta scena, interroguei o doente, este me asseverou não se lembrar de nada, do que tinha experimentado, em quanto lhe durára o accesso, e que sahira deste estado violento, como de hum sono, conservando dôres contuzivas em todos os membros, e hum pezo na cabeça com propensão ao sono. Informou-me ao mesmo tempo que alguns minutos antes dos seus accessos, resentia hum ponto doloroso na parte esquerda e posterior da cabeça, que immediatamente depois as convulsões começavam pelo pollex da mão direita, que pouco depois todo o braço entrava em movimento, que sua vista se turvava....

Os parentes me fizeram saber huma circumstancia, que decidio em parte do tratamento consecutivo, e vinha a ser, que todas as vezes que este mancebo experimentava huma epistaxis, os accessos erão separados por maiores intervallos, e que quanto mais abundante era a quantidade de sangue, que sahia pelo nariz, tanto maior era o intervallo, e menos fortes erão os ataques subsequentes.

O estomago e as vias digestivas estavam sãs; o peito sonóro em todos os pontos; os órgãos da geração em hum estado de desenvolvimento normal. Em tempo algum este mancebo havia deitado vermes; e não era sujeito á dôres de

barriga. A affecção do cerebro pareceo-me primitiva.

Julguei a enfermidade muito chronica, para ser susceptivel de ceder sómente á depleções sanguineas, não me pareceo rasoavel ataca-la logo a principio com revulsivos: assim resolvi pôr em pratica simultaneamente os dous methodos. Em consequencia comecei, praticando a abertura da temporal direita, e para isto mandei pôr o doente em hum banho quente, até o umbigo. Aberta a arteria, e sahindo o sangue em jactos bem soffrêados, appliquei sobre a cabeça oxycrato muito frio. Tirárão-se quatro onças de sangue; a face tornou-se pallida, suspendi então a hemorrhagia. Como não me pareceo imminente a syncope, deixei o doente no banho, com a cabeça coberta com panos frios. ( Diéta, clyster purgativo. ) No dia seguinte duas sanguexugas em cada venta; banho como na vespera.

Pelo espaço de hum mez, de quatro em quatro dias, applicação de oito á dez sanguexugas, óra nas fontes, óra nas apophyses mastoidéas, óra duas em cada venta. ( Banhos como dissemos a cima, clysteres. )

Depois da sangria na temporal os ataques erão menos frequentes, e com muito menor intensidade. No fim de hum mez não duravão mais, que alguns minutos. O mal pareceo-me ceder ao



tratamento. Julguei então propicio o momento para tentar a revulsão. Eu propruz o moxa. Tres cylindros de algodão queimárão os tegumentos, que cobrem a parte esquerda do temporal. Dez dias depois a suppuração estava em plena actividade. No vigessimo segundo dia, a datar da applicação do moxa, os accessos desapparecérão completamente. Entreteve-se ainda a suppuração durante tres mezes e meio, e desde essa época este mancebo recobrou a mais perfeita saude.

O modo de tratamento, que se seguiu nesta circumstancia, pode-se justificar facilmente, mesmo quando não fosse acompanhado de hum tal resultado. Os effeitos salutiferos da epistaxis decidirão o emprego, que eu fiz das sanguexugas, applicadas nas ventas; e mesmo devo ajuntar que o doente sentia-se muito mais alliviado pelas sangrias praticadas nesta parte, do que pelas das fontes, e das apophyses mastoidéas. O que causou-me grande espanto, foi, não terem os que me precedêrão no tratamento desta affecção, dado attenção alguma á este notavel phenomeno. Buscavão em pretendidos antidotos huma virtude, que não lhe achárão: *Oculos habent et non videbunt.*

Neste lugar apresenta-se a questão seguinte: os resultados terião sido os mesmos, se logo a principio se tivesse feito a applicação do moxa? Eu

creio estar authorisado para resolvel-a pela negativa. Se em alguns casos tem-se visto o moxa só curar ou alliviar os epilepticos, naturalmente deve-se crer, que este poderoso revulsivo terá huma acção muito mais efficaz, muito mais positiva, quando fôr posto em pratica, depois que a irritação tiver sido diminuida por meio de abundantes e frequentes evacuações sanguineas.

Ler-se-há com fructo a interessante memoria de M. Louis Valentin de Nancy, sobre a ustão do crâneo. Ver-se-há, que este sabio e judicioso Medico tem observado, que o emprego do cauterio actual sobre a cabeça tem tido bom resultado repetidas vezes nas affecções cerebraes com convulsão e delirio loquaz, quando he a maior parte das vezes sem successo nas molestias, que se caracterisão pelo coma ou pelo delirio taciturno. A attenta observação dos phenomenos morbosos levou este estimavel sabio á huma pratica, sobre este ponto, que raras vezes o enganou. Porém, talvez estivesse reservado para hum discipulo da Medicina physiologica, dar a rasão desta differença de resultado! M. Lallemand com o escalpelo na mão provou, que, destas affecções, as primeiras tinhão sua séde principal nas membranas do cerebro, e as segundas no parenchyma deste orgão. Assim he que dous homens de genio, dous sabios recommendaveis se encon-

trão no caminho da verdade : o mesmo acontecerá a todos aquelles , que tomarem por base de seus raciocínios factos bem observados. Por outro lado a experiencia tem provado que nas irritações membranosas, e sobre tudo nas serosas, he mais facil operar-se a revulsão, do que nas irritações parenchymatosas ; eis a razão dos successos do cauterio actual nas primeiras.

#### SEGUNDA OBSERVAÇÃO.

O filho de M. Tournon de Carsac , de idade de dez annos, loiro , de huma constituição franzina, era atacado, havia dous annos , quasi todas as noites de convulsões com perda de conhecimento , respiração estertorosa , acompanhada de escuma esbranquiçada na bôca, e de gritos surdos e queixosos. Este menino lançava habitualmente nas dejeccões alvinas certo numero de vermes lombricoides, e queixava-se de tempos em tempos de hum sentimento de picadas no baixo-ventre. Em diversas occasiões tinha tido dôres de colica, acompanhadas de convulsões, que havião feito desconfiar de seus dias. Empregárão-se contra este estado , a que chamavão *epilepsia verminosa* , pilulas de nitrato de potassa, de mosco e de camphora. Com o uzo deste medicamento o menino lançou huma quantidade prodigiosa de vermes lombricoides , e as convul-

sões nocturnas suspendêrão-se por algum tempo; porém o appetite diminuiu, o menino emagreceo, e manifestou-se diarreia. Continuou-se ainda no uzo do medicamento mencionado, na intenção de combater a disposição epileptica; mas em pouco tempo foi preciso suspender seu emprego, por quanto declarou-se huma gastroenterite intensa, e com esta a repetição das convulsões.

Pelo mesmo tempo visitei o menino doente (em Agosto de 1821); achei-o em hum estado de magreza extrema; a pelle secca e urente, o abdomen meteorisado, e com huma sensibilidade exquisita. Nas evacuações deitava huma materia amarellada, liquida, de hum fetido asqueroso, e misturada com algumas estrias de sangue; a lingua estava vermelha, pontuda e encolhida, o pulso pequeno e muito frequente, os olhos ternos, a pupilla mui dilatada, invencivel propensão para o somno. Em vinte quatro horas sobrevinhão-lhe duas ou tres vezes convulsões, com os symptômas a cima descriptos. (Quatro sanguexugas no anus; applicação no abdomen de baêtas impregnadas de mucilagem de semente de linhaça, agoa de arroz gommada, agoa com asucar e leite de cabra.) Tres dias depois a diarreia tinha diminuido muito, o ventre estava brando e muito menos sensível, a lingua menos

vermelha e humida, o pulso tinha recobrado a amplidão, se bem que sempre muito frequente. (Quatro sanguexugas no anus; e as mesmas bebidas.) No decimo dia, a datar da primeira visita, a diarreia cessou, o meteorismo do ventre desapareceo, o menino expulsou muitos gazes pelo anus, e o appetite declarou-se de novo. (Como a lingua ainda estava vermelha, e o epigastro sensivel, applicárão-se quatro sanguexugas abaixo do appendice xyphoide, e continuárão-se as mesmas bebidas.) No decimo septimo dia desaparecerão quasi completamente os symptômas de gastro-entérocolite.

A frequencia e a duração das convulsões não sido sempre do mesmo modo até a ultima applicação de sanguexugas, no dia seguinte á esta applicação o menino só experimentou humma, e esta no intervallo da noite. Pouco a pouco a gastro-enterite se dissipou, porém as evacuações alvinas ainda se conservavão algum tanto liquidas, se bem que já a lingua tivesse recobrado seu character physiologico, que a sede houvesse cessado inteiramente, e que as digestões já fossem boas. Como as convulsões ainda se manifestárão huma ou duas vezes em cada noite, e com os mesmos caracteres, prescrevi a applicação de tres sanguexugas no anus de quatro em quatro dias, e a de hum sedenho na nuca.

Desde então a diarreia diminuiu gradualmente, e com ella as convulsões se abrandarão, de maneira que pouco a pouco só se declaravão de duas em duas, ou de tres em tres noites. Assim dentro de hum mez pouco mais ou menos cessarão completamente tanto a diarreia, como as convulsões. Enterteve-se o sedenho por todo o tempo, que se pôde conservar em suppuração, isto he pelo espaço de quatro mezes com pouca differença, e de então para cá este menino recobrou a saúde, que não foi mais desmentida.

No caso presente as convulsões epileptiformes forão sem duvida desenvolvidas, e depois entertidas pela phlegmasia do colon. Ao princípio vio-se que a expulsão de numerosos vermes lombricoides procurára hum instante de calma ao doente. Assim se o uzo das pilulas tivesse sido suspenso a tempo, he possivel que se obtivesse a cura, e então esta poderia ser attribuida á excellencia dos effeitos do veneno, que se introduzira no canal digestivo, e o nitrato de prata seria tido por hum bom anti-epileptico; mas não succedeo assim. Quiz-se perseguir o *genio epileptico*. O que aconteeo? o escarotico produzio o effeito necessario; as partes em que foi deposto, inflammárão-se, e renovando-se a causa, desapparecêrão os effeitos. Com toda a certeza foi este medicamento incendia-



rio, quem poz este menino ás portas da morte.

As sanguexugas applicadas no anus triumpharão da colite, porém a gastrite continuou no mesmo gráo, e a applicação na região epigástrica fez cessar a phlegmasia do ventriculo: eis pois hum aviso áquellas pessoas que pretendem que só existão relações sympathicas affastadas entre o orgão enfermo e a pelle, que o cobre directamente. Para conseguir a cura da colite foi preciso tornar a applicar sangrias nas margens do anus.

A' medida que diminuião os symptômas da colite, observou-se tambem a diminuição das convulsões, logo os symptômas epilepticos estavam em hum dependencia directa do estado da mucoza do intestino grosso. Portanto a epilepsia nem *sempre* he hum affecção primitiva do cerebro, como ultimamente se tem querido persuadir com hum sorte de affectação. Aquelles que nos qualificão d'*exclusivos* são mais exclusivos que nós: seu amor proprio os cega, e a irritação os desorienta. A verdade he a nosso favôr; e nós defendemos sua causa com factos irrecusaveis. Nós podemos, sem inveja, deixal-os gozar os seus pretendidos triumphos. A verdade não perde nunca seus direitos. Deixemos decorrer ainda alguns annos, então todo o mundo se convencerá, e os nossos detractores se confundirão: resultado este inevitavel.



## REFLEXÕES

*Sobre os ultimos trabalhos relativos á determinação das funcções das differentes partes do encephalo ; por CASIMIRO BROUSSAIS D. M. P., segundo Cirurgião do hospital militar de instrucção de Strasbourg.*

De alguns annos para cá tem-se occupado muito em França com a determinação das funcções das differentes partes do encephalo ; e terão estas indagações levado á alguma verdade nova e positiva ? eis o que neste artigo intentamos examinar. Não queremos aqui mover a questão da séde de cada faculdade intellectual, porém sim provar, se a influencia attribuida a cada massa componente do encephalo sobre as sensações e movimentos, he real e tal, qual a designarão os physiologistas, cujos trabalhos vamos miudamente examinar.

He incontestavelmente da publicação da memoria de M. Flourens, que datão as novas experiencias, de que queremos fallar: os trabalhos de MM. Serres, Foville e Pinel-Grandchamp, Lacrampe-Lousteau, Bouillaud, etc. ainda que alguns d'entre elles sejam talvez anteriores a esta época, só desde então he que forão publicamente

conhecidos. Vamos pois começar pelos trabalhos de M. Flourens; e tiremos da sua memoria (1) as principaes proposições, que formão o resumo de suas indagações.

1.º A medulla allongada he o primeiro movel e o principio regulador da respiração e de todos os movimentos de conservação.

2. Os lóbos cerebraes são a séde exclusiva das faculdades intellectuaes e sensitivas.

3.º No cerebéllo reside o principio regulador das faculdades locomotrizes e apprehensivas.

4.º Dos tuberculos quadrigemeos deriva-se o principio primordial da acção do iris, da retina, e do nervo optico.

5.º A faculdade de sentir, unica por essencia, reside essencialmente em hum só orgão.

6.º As lesões dos lóbos cerebraes, dos tuberculos quadrigemeos, do cerebéllo (com tanto, que não excedão certos limites) só privão por hum certo tempo estes orgãos das suas funcções.

Tornemos a cada huma destas proposições em particular, para podermos apreciar o seu valor, e sondar as suas bases.

1.º *A medulla allongada he o primeiro movel e o principio regulador da respiração e de todos*

---

(1) *Indagações experimentaes sobre as propriedades e funcções do systema nervoso nos animaes vertebrados; in-8., Paris, 1824.*

*os movimentos de conservação.* Esta verdade já era bem conhecida antes de existir M. Flourens, sobre tudo depois das experiencias de Legallois ; e nunca se procurou contestar-lha.

2.º *Os lóbos cerebraes são a séde exclusiva das faculdades intellectuaes e sensitivas.* Esta proposição he geralmente admittida, mas em hum sentido menos absoluto, do que o que lhe dá o autor, isto he, que não se julga geralmente, que qualquer outra parte do encephalo, a não ser o cerebro, seja incapaz de sentir. Voltaremos mais tarde ao fundamento desta ultima opinião, e tambem diremos alguma cousa sobre a, que quer, que as faculdades intellectuaes existão na substancia cortical.

3.º *No cerebêllo reside o principio regulador das faculdades locomotrices e apprehensivas.* As observações de outros anatomicos distinctos, e em particular as de M. Desmoulins, são oppostas á esta asserção, ao menos no que ella tem de absoluto e exclusivo ; porque se unicamente o cerebêllo presidisse á regularidade dos movimentos, de mui poucos movimentos regulares serião capazes os reptís, pois que, a terem hum cerebêllo, he extremamente diminuto. Alem disto o simples raciocinio tende a destruir esta asserção, dando-se huma justa importancia a dados, que o experimentador despresou. Com effeito he por-

Ventura para admirar , que o animal a que se tiver tirado huma porção tão consideravel do encephalo, só faça movimentos irregulares? Seja qual for a função particular do cerebello, não se pode negar , que elle, como orgão nervoso, tenha huma grande influencia sobre o corpo; se falhar esta influencia, rompe-se necessariamente o equilibrio, tanto mais, que sempre se junta ao facto de tirar-se este orgão huma grande perda de sangue; e huma vez quebrado o equilibrio e tendo huma forte hémorrhagia diminuido as forças não podem os movimentos serem regulados com o mesmo compasso.

Porém vamos mais longe, e perguntemos a M. Flourens, se os factos passarão-se de huma maneira tão clara e tão decidida, como nos vemos levados a crêr em conformidade das pequenas descripções que delles nos dá: se tivessem sido feitas mais detalhadamente, ter-se-hia sem duvida notado circumstancias, que desprezou, e que poderão ter grande influencia na producção dos phenomenos, que descreve. Porém, sem re-eorremos á supposições, que com tudo temos o direito de fazer segundo a experiencia, do que vemos diariamente acontecer, ser-nos-há facil achar nos mesmos phenomenos, que relatou, armas com que o ataquemos. Esses animaes por exemplo, a quem se tirou o cerebello, não fa-

zião absolutamente desde então movimento algum regular? E erão os movimentos sempre perfeitamente regulares existindo huma lesão profunda no cerebro e nos tuberculos quadrigemeos? Não sem duvida. Logo, se não he unicamente a lesão do cerebéllo, quem produz a irregularidade dos movimentos, não se pode dizer, que a sua regularidade depende deste órgão; se os movimentos, apesar da sua imperfeição, tem com tudo união, e ainda são coordenados, não obstante a suppressão do cerebéllo, não se pode affirmar que a sua coordinação seja o resultado de sua acção. De mais como combinar a idéa de separar a séde da faculdade, que preside á coordinação dos movimentos, da das faculdades intellectuaes?

4.º *Dos tuberculos quadrigemeos deriva-se o principio primordial da acção do iris, da retina e do nervo optico.* Esta asserção parece assaz razoavel, pois que a principal raiz dos nervos opticos communica-se com estes tuberculos; no emtanto a sua influencia não se limita unicamente aos órgãos da vista, estende-se tambem aos movimentos da vontade, pois que vemos as suas lesões serem acompanhadas de phenomenos convulsivos. Esta proposição de M. Flourens he portanto falsa por ser muito exclusiva, pois assigna aos tuberculos quadrigemeos huma func-

ção determinada com exclusão de qualquer outra, quando os factos provão, que elles tem muitas qualidades de influencias sobre os órgãos.

5.º *A faculdade de sentir, unica por essencia, reside essencialmente em hum só órgão.* He o cerebro, que M. Flourens indica nesta proposição como unica séde do sentimento e das sensações; porém como combina elle esta proposição com a segunda e terceira? Se o cerebro he a séde exclusiva das faculdades intellectuaes e sensitivas, não o pode ser ao mesmo tempo o cerebéllo; e com tudo nelle reside o principio regulador das faculdades locomotrices e sensitivas. Se este principio não he, nem intellectual, nem sensitivo, então o que he? O que he coordinar movimentos, se não sentir?

Se M. Flourens se tivesse limitado a dizer, que o cerebéllo tem huma mui extensa influencia sobre os movimentos, teria avançado huma verdade incontestavel, e se lhe agradeceria o tel-a-cercado de novas provas. Porém em Medicina quanto he difficil bem raciocinar, e quanto pelo contrario he facil illudir-se!

6.º *As lesões dos lóbos cerebraes, dos tuberculos quadrigemeos, do cerebéllo (com tanto que não excedão certos limites) só privão por certo tempo estes órgãos das suas funcções.* Esta proposição he verdadeira; e funda-se nas experien-



cias, que fez o autor para poder determinar os resultados das cicatrizes do encephalo. Vê-se que estes resultados são os mesmos que os da cicatrização dos nervos.

Agora perguntaremos, o que resulta, em ultima analyse, dos trabalhos de M. Flourens; quaes são, as verdades novas e solidas, que lhe devemos? Parece-nos que não descobrio verdade alguma nova importante; porém sempre se lhe deve o ter ajuntado, pelas suas numerosas experiencias, novas provas em apoio das que já havia, e de ter dessa maneira dado a verdades já conhecidas hum gráo de certeza, que ainda não tinham.

Não nos demoraremos com a opinião de MM. Foville e Pinel-Grandchamp, que querem que os corpos estriados presidão aos movimentos dos membros inferiores, e as camas opticas aos dos superiores; ella he evidentemente falsa, e vamos examinar a de MM. Serres e Lacrampe-Loustau, que parece mais bem fundada. Segundo estes physiologistas (1):

1.º A parte posterior das camas opticas e suas

(1) Veja-se *Indagações pathologicas e experimentaes sobre as differentes funcções do systema nervoso*, e em particular sobre a séde da paralyisia dos membros; por Lacrampe-Loustau Brochura em-8.º; Paris, 1822; e *Annaes da medicina physiologica*, tom. V, pag. 548; *Indagações*, etc., pelo mesmo.



irradiações posteriores presidem aos movimentos dos membros superiores, e a sua paralyisia corresponde á lesão desta ordem de fibras.

2.º A metade anterior do corpo estriado e suas irradiações anteriores presidem aos movimentos dos membros inferiores, e a sua paralyisia provém da lesão desta segunda ordem de fibras.

3.º A hemiplegia completa resulta da lesão das metades correspondentes da cama optica e dos corpos estriados ou das irradiações, que delles provém.

Em quantos factos pathologicos funda-se a primeira proposição do M. Lacrampe Loustau? Em tres unicamente, dos quaes hum não prova em seu favor, pois que existia hum lesão das irradiações medias e não posteriores, com paralyisia do braço. A segunda baséa-se em hum só facto, e a terceira em sete. Quanto ás experiencias podem ser interpetradas mui differente do autor; forão executadas até nove em cães e gatos, para se chegar a decidir a questão, de que aqui se trata. Nas duas primeiras houve lesão do corpo estriado de hum lado. Hum destes animaes, diz o autor, dava quedas por causa da flexão do membro pelviano do lado opposto; o outro, ferido á esquerda, mostrou enfraquecimento á direita, porém maior no membro pelviano

do que no thoracico. Nestes dous factos não achamos sufficiente prova da primeira proposição de M. Lacrampe-Loustau ; e huma vez que, em hum delles unicamente a lesão do corpo estriado causou enfraquecimento não só no membro pelviano, mas até no thoracico, em lugar de ficar provada a influencia do corpo estriado exclusivamente sobre o membro inferior, fica por isto mesmo enfraquecida. Não se tentou experiencia alguma directa para confirmar a segunda proposição. As experiencias 3, 4, 5, 6 e 7.<sup>a</sup> dizem respeito á terceira ; nestes cinco casos o animal experimentou enfraquecimentos nos membros da parte opposta á lesão. Na 8.<sup>a</sup> houve divisão de hum dos hemispherios cerebraes em duas metades desiguaes no seu diametro antero-posterior, sem signal algum de paralyia, e na 9.<sup>a</sup> o corpo estriado e a cama optica de hum lado com as suas irradiações, forão profundamente lesadas, conservando ao mesmo tempo o animal todos os movimentos nos quatro membros. Não procuraremos mostrar, quanto estes dous factos se achão em opposição com a theoria de M. Lacrampe-Loustau, no que elle mesmo convem com toda a franqueza ; porém perguntaremos geralmente em que poderão as suas experiencias confirmal-o na sua theoria, pois que, nos casos que são mais a seu favor, houve sempre en-

Enfraquecimento ou paralyisia dos dous membros do lado opposto á lesão , excepto talvez em hum só caso , em que as irradiações anteriores do corpo estriado tinham sido as unicas offendidas. Dizemos *talvez* , porque ainda que M. Lacrampe-Loustau diga que o animal dava quedas pela flexão do membro pelviano, não nos prova , que o membro thoracico não estivesse enfraquecido, o que até M. Lacrampe-Loustau não affirmou. Portanto, em ultima analyse , d'entre todas as suas experiencias, só ha huma em seu favor, e esta mesma ainda precisa ser confirmada. Por consequencia não acreditamos na verdade, que este experimentador tenha direito de arguir aos que não estiverem pela sua opinião, e não podemos deixar de ser do numero desses.

Vejamos agora se os factos pathologicos observados por M. Bouillaud e em consequencia dos quaes este autor abraçou a opinião de M. Lacrampe-Loustau serão mais proprios, do que os de que acabámos de tratar, a produzir a convicção. Resumiremos aqui as suas observações (1) limitando-nos ás que dizem respeito á questão, que discutimos. Na observação 17.<sup>a</sup>, há paralyisia do braço direito com amollecimento dos hemisphe-

---

(1) Veja-se *Tratado clinico e physiologico da Encephalite*, etc., por Bouillaud; em-8.º; Paris, 1825, liv. 1.º.

rios cerebraes, sobre tudo do lado esquerdo, com a profundidade de cinco linhas. Como a lesão occupava hum ponto do encephalo, que se communica com as irradiações posteriores assim como anteriores e externas, devia haver, segundo a theoria em questão, huma paralyisia commun aos dous membros superiores e inferiores; tal não aconteeo; logo podem as irradiações dos corpos estriados soffrerem alteração, sem que nos movimentos dos membros pelvianos ella influa.

Na 25.<sup>a</sup> há paralyisia dos dous membros do lado direito com fôcos purulentos no interior da substancia do hemispherio esquerdo, e na observação seguinte vemos hum abcesso no meio destes mesmos hemispherios não produzir nem paralyisia, nem convulsão, mas unicamente huma alteração das faculdades intellectuaes. A lesão pois das mesmas partes não apresenta sempre os mesmos symptômas; e de mais, se compararmos estes factos com os precedentes, ver-se-há, que a paralyisia pode resultar de muitas causas, cuja séde exista em differentes partes do encephalo.

Na 27.<sup>a</sup> observação acha-se amollecido o corpo estriado direito, e nada houve na perna esquerda, ao mesmo passo que a paralyisia do braço direito correspondia á hum abcesso na parte pos-

terior de hemispherio esquerdo. A mesma lesão dos hemispherios na observação 28.<sup>a</sup> dando ainda por producto a paralyisia. Paralyisia dos dous membros do lado esquerdo na 29.<sup>a</sup> correspondendo á hum abcessão na parte anterior do hemispherio direito. Conclue-se pois : 1.<sup>o</sup> a lesão do corpo estriado nem sempre produz a paralyisia do membro inferior ; 2.<sup>o</sup> a alteração de qualquer ponto dos hemispherios pode occasionar a hemiplegia ; 3.<sup>o</sup> a paralyisia do membro superior pode resultar da alteração da parte anterior de hum hemispherio.

Nas observações 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 42, 43, e 44.<sup>a</sup> ainda se apresentam alterações dos hemispherios produzindo paralyisias dos membros ; e note-se que estas alterações vem algumas vezes da substancia cortical sem que as faculdades intellectuaes sejam em nada desorganisadas.

Antes de tornarmos ao todo destes factos consultemos a excellente obra do Professor Lallemand sobre o encephalo : ninguém duvidará da exactidão de suas observações e julgar-se-há, se serão proprias á confirmar a theoria que combatemos.

*Carta primeira.* A observação N. 4 apresenta huma paralyisia do braço dependente de huma alteração dos corpos estriados. As 6, 12, 14 e

15.<sup>a</sup> offerecem paralyasia dos braços e pernas com amollecimento unicamente do corpo estriado. Na 1.<sup>a</sup> ha paralyasia dos dous membros com lesão somente da cama optica. Em fim nas 3, 7, 8 e 16.<sup>a</sup> he ainda o amollecimento, que occasiona a paralyasia, entretanto que esta mesma paralyasia he, em outro caso, o resultado de hum amollecimento do meso-cephalo. He facil ver, que todos estes factos são inteiramente contrarios á hypothese de M. Lacrampe-Loustau.

Na segunda carta acha-se (observação 2 e 3.<sup>a</sup>) paralyasia dos dous membros dependente da lesão de hum hemispherio e do corpo estriado, e hum grande numero de observações (1, 6, 8, 9, 11, 12, 15.<sup>a</sup>) de paralyasia dos membros proveniente de amollecimento do cerebro, cerebello ou do meso-cephalo, ou de huma hydropesia dos ventriculos.

Dez observações da terceira carta, e tres da quarta mostram, que a paralyasia dependia da alteração dos hemisphérios.

Portanto, em resumo de todos os factos que acabamos de examinar, concluimos: 1.<sup>o</sup> *que a lesão dos corpos estriados ou de suas irradiações não produz sempre a paralyasia ou convulsões dos membros inferiores, e que a das camas opticas ou de suas irradiações não causa necessariamente as convulsões ou paralyasia dos membros superiores;*



2.<sup>o</sup> que a lesão dos corpos estriados ou de suas irradiações anteriores he algumas vezes causa da paralyisia dos membros superiores, e a das camas opticas, ou de suas irradiações posteriores da paralyisia dos membros inferiores; 3.<sup>o</sup> em fim que a hemiplégia he frequentemente consequencia de alguma alteração dos hemispherios, outras vezes da do mesocephalo, e, em algumas circumstancias, de hum derramamento nos ventriculos. Portanto não fica provado, que a funcção das camas opticas e suas irradiações posteriores seja presidir aos movimentos dos membros superiores, e a dos corpos estriados ou de suas irradiações anteriores aos dos membros inferiores, e de mais, que he impossivel, segundo o lugar da paralyisia, o determinar, qual he a parte do cerebro affectada.

Provando que, apczar das suas grandes esperanças e altas pertencões, os experimentadores modernos não conseguirão resolver a mui obscura questão das funcções das differentes partes do encephalo, não tivemos intenção de desanimar os jovens physiologistas de hoje em dia; pelo contrario julgamos, que o seu ardôr poderá ser util á sciencia, porém he absolutamente necessario, que reconheção, quanto he facil iludir-se sobre factos, que se observarão, e isto por se generalizar mui appressadamente as con-



clussões que se tirão de alguns factos, ou por se raciocinar com certeza sem notar que não se possuem todos os dados, para estabelecer hum raciocínio solido. Por exemplo: M. Lacrampe-Loustau tendo observado duas vezes, que a paralysis do membro superior tinha sido produzida pela alteração da cama optica ou de suas irradiações, e huma, que a lesão do corpo estriado tinha causado o enfraquecimento do membro inferior, concluiu, que a funcção da primeira he presidir aos movimentos dos braços, e a do segundo aos das pernas. He pois evidente que raciocinando de tal maneira, M. Lacrampe-Loustau *tirou de alguns factos particulares conclusões excessivamente geraes.*

2.º Quando M. Flourens tirou o cerebro a diferentes animaes e que notou, em consequencia desta mutilação, huma especie de adormecimento, huma repugnancia a toda a sorte de movimento, e que daqui concluiu que a séde da sensibilidade era unicamente o cerebro, foi esta conclusão rigorosa consequencia de factos, que observára? Não certamente, como vamos convencer-nos. Com effeito, quando se pica o animal, que já não tem cerebro move-se, vò a etc., somente não sabe dirigir-se, e pára, assim que deixão de o excitar. Se foge das excitações, se vò para as evitar, como supôr, que não sente?

Se não sentisse, ainda que o picassem poderia haver contracção parcial da parte picada, mas não movimento do todo tendo por fim evitar a estimulação; e se há movimento do todo, o animal tem sentimento e vontade. Mas, replicar-se-há, o animal não sente; se move, he por que o principio ordenador dos movimentos não está offendido. Que falsidade de principios em tal resposta! Como pôde M. Flourens conceber a idéa de que era possível coordinar movimentos sem sentir? He preciso ter-se illudido estranhamente. Do animal não dirigir perfeitamente os seus movimentos não se segue, que já não tenha nem sentimento, nem vontade, como affirma o nosso experimentador, por ter o animal perdido a vista e o ouvido; e perguntemos com M. Lacrampe-Loustau a M. Flourens, se hum homem, a quem privassem da vista e ouvido, saberia immediatamente dirigir-se bem, sobre tudo em movimentos rapidos? A desordem introduzida nas sensações explica claramente a rasão do animal ir immensas vezes de encontro aos mesmos obstaculos. Por conseguinte, alem de M. Flourens ter dividido o que era indivisivel, não conheceu, que o seu raciocinio era essencialmente vicioso, por que *não lançou mão de todos os elementos da questão*, hum a vez que se esqueceo de apreciar as consequencias da suppressão

de dous sentidos e consequentemente da desordem causada nas sensações.

A mesma observação se poderia fazer á cerca das conclusões, que o mesmo physiologista tira das suas experiencias sobre a ablação do cerebello. Nellas tambem não se achão reunidos todos os dados necessarios, para formar hum raciocinio rigoroso; porque, se os movimentos são irregulares, se assemelhão-se aos passos de hum homem embriagado, não pode isso provir em parte da grande perda de sangue, que teve lugar, e em parte da diminuição do influxo nervoso, resultante da suppressão de huma porção tão importante do encephalo?

Continuemos agora o nosso exame das novas theorias. MM. Foville e Pinel Grandchamp (1) pensão, e segundo elles M. Bouillaud he tambem de opinião, que os phenomenos da intelligencia tem a sua séde especial na substancia cortical dos hemispherios do cerebro. Ha huma resposta bem simples á esta asserção, a qual foi dada por M. Lacrampe-Loustau: « Se a opinião particular de MM. Foville e Pinel-Grandchamp he bem fundada, diz elle, (2) porque se observão tão frequentes alterações da subs-

---

(1) *Indagações sobre a séde especial*, etc. Brochura.

(2) *Annaes da Medicina physiologica*, tom. V, p. 581.

tancia cortical, sem o menor desarranjo das faculdades intellectuaes?

M. Bouillaud tambem tem huma opinião particular sobre a funcção dos lóbos anteriores do cerebro. Depois das indagações de M. Gall he opinião geralmente recebida, de que o gráo de intelligencia de cada individuo he em proporção do desenvolvimento dos seus lóbos; e M. Bouillaud concluiu das suas proprias observações, que os lóbos anteriores são os órgãos da formação e memoria das palavras, ou signaes representativos de nossas idéas, e que a paralyisia dos órgãos da palavra depende de sua lesão. M. Bouillaud accrescenta, que he provavel que estes mesmos lóbulos sejam a séde das mais sublimes operações do entendimento. He para admirar sem duvida a especie de contradicção, que se deixa ver na comparação desta proposição, com a de que acabámos de nos occupar, e na qual o mesmo autor diz que « somos induzidos a crer que a séde da intelligencia existe na substancia cortical da parte superior do cerebro, por que as grandes concepções do entendimento fazem certamente parte da intelligencia e he impossivel isolar a séde de huma da de outra. » Aqui commette M. Bouillaud o mesmo erro, que M. Flourens, em dividir o que he indivisivel; mas para julgarmos do fundamento de sua asser-

ção, analysemos rapidamente as suas observações.

Vemos nas observações 1, 3, 5, 7 e 19.ª alterações da parte anterior de hum dos hemisphérios cerebraes sem embaraço na palavra. Poderia acaso o orgão da funcção das palavras estar lesado, sem que a formação dellas fosse alterada! He certo, que nas observações, que mostra M. Bouillaud, de embaraços da palavra existia lesão dos lóbulos anteriores; mas estes factos nada provão em abôno da these deste Medico, tanto mais pensando elle, isto he, não estabelecendo irrevogavelmente, que ha hum faculdade particular distincta das faculdades geraes da intelligencia, que preside á formação das palavras, e que reside nos lóbulos anteriores do cerebro. Com effeito, a memoria he por hum testemunho geral hum faculdade intellectual, e quando se acha lesada, pode-se dizer que a intelligencia está alterada. Partindo deste ponto, notamos, que a lesão dos lóbulos anteriores era acompanhada da perda da memoria, e dizemos que a lesão dos lóbulos anteriores he seguido de hum alteração das faculdades intellectuaes, donde resultou a difficuldade no exercicio da memoria, e por consequente da palavra. He certo que nisto não annunciaremos verdade alguma nova, mas ninguem virá contestar-nos o que tivermos avançado. Que necessidade ha de crear hum orgão

especial para a formação das palavras, quando he facil explicar-se, pela perda da memoria, a difficuldade de achar as palavras convenientes, e pela affecção idiopathica, ou sympathica dos nervos da voz ou do ponto do encephalo, a que elles vão ter, a irregularidade da pronuncia?

Fomos testemunha, no hospital de Val-de-Grace, de hum caso mui curioso de embarço da palavra, que se acha em opposição directa com a opinião de M. Bouillaud. O doente de que fallamos estava em hum estado verdadeiramente deploravel; quando queria responder ás perguntas, que se lhe dirigião, fazia infinitos esforços para poder pronunciar algumas palavras, mas era de continuo interrompido por soluços, e viam-se-lhe as lagrimas aos olhos. Deixando de fallar-se-lhe parecia muito tranquillo; e ainda que conservava hum ar serio e huma grande immobillidade não chorava mais, e não mostrava-se afflicto. Era tão pouco senhor dos seus musculos vocaes, que até não podia dizer *sim* claramente, e assim que queria principiar alguma phrase, entrava em huma extrema agitação; não podia pronunciar mais do que algumas syllabas, e quanto mais esforços fazia para fallar, mais se lhe augmentavão as lagrimas e soluços. Dentro em pouco tempo tornou-se-lhe difficil, e este militar esteve huma occasião á ponto de morrer



suffocado por hum pedaço de carne , que não podia fazer descer ao estomago. Na occasião da autopsia achámos o centro do mesocephalo reduzido a humas papas avermelhadas; a sua camada superficial conservava a consistencia e côr ordinarias, e não havia no encephalo mais do que huma injeccção geral, sobre tudo das membranas, mais forte, do que no estado normal. ,

He impossivel negar aqui a influencia desta alteração na difficuldade da pronuncia; este facto he pois inteiramente contradictorio ás conclusões que M. Bouillaud tira dos factos que observou : portanto: 1.<sup>o</sup> *toda a alteração dos lóbos anteriores não produz embaraço da palavra*; 2.<sup>o</sup> *todo o embaraço da palavra não depende desta alteração, e pode resultar da affecção de qualquer outra parte do encephalo.*

Taes são as observações que julgámos necessario fazer sobre as novas theorias relativas ás funcções das differentes partes do encephalo : resultando deste exame, se não nos enganamos, que a determinação destas funcções ainda não se acha solidamente estabelecida, e que se devem contemplar todas as theorias, com que nos temos entretido, unicamente como hypothesis.

---

---

---

## DA VACCINA E BEXIGAS.

A vaccina he incontestavelmente o dom mais precioso , que o genio da observação tem feito á especie humana: e se ella nem sempre livra dos insultos das bexigas, ao menos he quasi sem exemplo , que não enfraqueça a sua malignidade.

Quando nos principios , se descobrio , que algumas pessoas vaccinadas tinham sido atacadas das bexigas, tomou-se estas erupções pelas cataporas ou aliás julgou-se que a operação vaccinica não fora feita como devia. Eis aqui como se exprimião a tal respeito , em 1803, os relatores da Commissão instituida para a propagação da vaccina.

» Duas ou tres vezes nos assustou a appareção das bexigas em pessoas vaccinadas havia mezes , ou semanas; porém depois de as termos visitado, e tomado todas as possiveis informações sobre a sua molestia, ficámos certos, de que não era mais do que cataporas, o que chamavão bexigas. »

A seguinte passagem he extrahida do relatório feito á mesma Commissão em 1817.

» Observando com cuidado , dizem os relatores , os casos em que parecia falhar a virtude

preservadora da vaccina convencemo-nos, bem como já o tinham feito os membros da Commissão de Dublin, que os processos da vaccina postos em pratica n'aquelles doentes erão mais imperfeitos, do que os adoptados pela Commissão depois de 1810, e cujo bom exito he infallivel. A Commissão publicou, e distribuiu gratis por todo o reino humas instrucções sobre o methodo de vaccinar empregado nos seus estabelecimentos. »

Em 1819 confessavão os membros da Commissão que os relatorios dos seus correspondentes já erão menos favoraveis ; pois manifestára-se em individuos vaccinados huma erupção, que apresentava exactamente os caracteres das bexigas sendo na maior parte a affecção de pouca dura, e izempta de symptômas atterradores, seguindo em alguns a molestia o seu curso ordinario, vindo a morrer d'entre elles oito.

Attribuião os membros da Commissão as funestas excepções, que acabamos de citar, á imperfeição do methodo do vaccinador ; e recommendavão por tanto, que se fizessem duas picadas em cada braço, e que se examinasse attentamente os progressos dos botões, até desaparecerem.

Porém em 1820 a Commissão expressou se, no seu relatorio annual, da maneira seguinte.

» Em muitos paizes tem-se declarado as bexigas em pessoas vaccinadas, e he incontestavel,

que os prejuizos populares contra a efficacia deste preservativo não são inteiramente destituídos de fundamento. Depois de termos posto de parte, nas observações que nos vierão á mão, aquellas, que não tinham o character sufficiente de authenticidade, vimo-nos obrigados a reconhecer, que se acha desgraçadamente mui bem provado, que até aqui se attribuia á vaccina hum poder mui extenso; mas ao menos ella tem a propriedade de modificar as bexigas, quando não as previna inteiramente. »

E com effeito as epidemias de bexigas, que n'aquella época devastarão a Gram-Bretanha, havia já seis ou sete annos, tinham provado, que a vaccina não era hum meio infallivel de se preservar de seus ataques.

Em 1818, e 1819 reinou esta epidemia em Edimburg e seus arredores, onde causou grande estrago. O doutor Thompson estudou os seus caracteres e seguiu a sua marcha, em oitocentos e trinta e seis individuos. Duzentos e oitenta e hum nunca tinham tido bexigas, nem havião sido vaccinados; nestes a mortandade foi de hum por quatro: setenta e hum era a segunda vez que as tinham; só morreo hum por vinte tres: quatrocentos e oitenta e quatro tinham sido vaccinados: *morreu unicamente hum.*

» Este resultado, diz o doutor Thompson,

deve parecer bem espantoso, se reflectirmos na gravidade da epidemia, e no estado de má saúde, que podia aggravar os effeitos do contagio em algumas pessoas, que delle se achavão infectadas. Como se poderá negar, depois de factos tão concludentes, a poderosa influencia da vaccina, quando não fosse mais do que para adôçar o flagello das bexigas? Por tanto o terror, que ao principio inspirou a erupção da epidemia em sujeitos vaccinados, dissipou-se, quando vio-se o contraste, que offerecia a marcha da molestia nestes individuos, e a que seguia nas pessoas não vaccinadas. Este contraste convenceo as pessoas mais cheias de prejuizos da utilidade da vaccina. »

Quando a molestia atacou pessoas, que já a tinham tido humas vezes, ou que tinham sido inoculadas, observou-se que o intervallo dos dous ataques fôra óra mui longo, e óra mui curto, desde dez dias até trinta annos. A febre que precedia á erupção era as mais das vezes mui intensa, e em algumas occasiões quasi insensivel. Em certos casos os botões parecião pertencer ás variedades das cataporas; em outros apresentavão os caracteres das bexigas raras; algumas vezes mostrarão symptômas de verdadeiras confluentes.

Pôde-se fazer muitas observações em pessoas

vaccinadas, visto que o terrôr inspirado pela epidemia determinou grande numero de individuos a recorrer a este preservativo. Todas estas observações mostrarão até que ponto atenuava o mal, quando não o prevenia inteiramente, e só falhou, quando o empregavão tarde.

Nas pessoas vaccinadas, que forão atacadas da epidemia, a febre do ataque era muitas vezes tão violenta, que tinha o character do typho, em outras era passageira, mas sempre a erupção era o primeiro symptôma da convalescença, e, assim que apparecia, muitos doentes deixavão de estar de cama. Em certos casos mui raros havia febre sem erupção. Os symptômas os mais graves, mas que raras vezes se manifestarão, erão febre de suppuração mui violenta, inchação do rosto, inflammação da garganta e do larynge e salivação, todavia dissipavão-se promptamente e não reduzião o doente áquelle estado de fraqueza e abatimento, que mui frequentemente segue-se ás bexigas confluentes naturaes. Hum teve pela terceira vez bexigas. Muitos dos vaccinados erão atacados segunda vez por esta molestia, depois do intervallo de alguns dias ou de muitos annos; em huns o primeiro ataque pareceo ser cataporas, e o segundo bexigas, em outros pelo inverso. Em outros casos as duas affecções forão exclusivamente ou cataporas ou be-



xigas. Nenhuma razão porém fez com que se acreditasse, que o *virus vaccinico* estivesse enfraquecido ou deteriorado; porque nos individuos de mais de dez annos he que as recachidas forão mais raras.

» He para admirar, diz o doutor Thompson, que a acção preveniente ou attenuante da vaccina fosse tão poderosa naquella circumstancia; tendo sido a mortandade constantemente de hum por tres á hum por cinco nos individuos não vaccinados, proporção atterradora, que pela primeira vez se offerecia depois da introdução da vaccina. Estou persuadido, que he ao rigor da epidemia, e não ao enfraquecimento do seu preservativo, ou aos methodos de vaccinar deffectuosos, que se deve attribuir a erupção das bexigas em hum tão grande numero de individuos vaccinados, e as recachidas das bexigas naturaes muito mais numerosas, do que forão em contagios anteriores. Estou igualmente convencido de que estas recachidas são sempre muito menos geraes, do que a molestia primitiva. Portanto, e como já disse, as que observei offerecerão-me as mais das vezes os caracteres de bexigas secundarias. »

Em 1820 M. Cross publicou hum relatorio sobre a epidemia de bexigas, que se manifestou em Norwich em 1819, e que fez morrer

63o individuos. Este autor designou os mesmos phenomenos, que o doutor Thompson sobre as trez classes de individuos de que acabamos de fallar, isto he sobre os vaccinados, não vaccinados, ou precedentemente atacados das bexigas. As suas observações confirmarão exactamente o facto de que em hum epidemia intensa todos, quer vaccinados, quer não, estão expostos á molestia reinante; com a differença porém que os primeiros só experimentão hum ataque ligeiro e quasi sempre sem perigo.

» Sem me demorar com a opinião contraria, diz M. Cross, considero sempre como caracteres da verdadeira vaccina os indicados por Jenner. Não sou de opinião que a virtude da vaccina se enfraqueça, assim como tambem nego, que hum processo vaccinico seja melhor que outro. Estes diversos systemas só forão inventados para defender a vaccina da arguição de não preservar das bexigas. Accrescentarei, que nem a dextreza, nem o methodo do operador influem cousa alguma sobre a efficacia do processo: muitas vezes os páis vaccinando a seus filhos os tem preservado completamente, ao mesmo tempo que os mais habéis Cirurgiões não poderão em muitas circumstancias obter o mesmo resultado. »

Depois de ter por muito tempo estado na duvida de que as bexigas e as cataporas fossem mo-

lestias distinctas, ou diversos grãos de huma mesma enfermidade, o doutor Thompson abraça esta ultima opinião. Reconhece, que foi emitida pela primeira vez por M. Geoffroy, em 1777. Este medico diz nas memorias da sociedade Real de Medicina, que hum menino teve bexigas dou-  
 das, que só lhe durarão quatro dias, e immediatamente depois sua irmãa mais velha, que não o deixava, teve bexigas verdadeiras de que ficou assignalada. » Se hum tal facto, diz elle, se  
 » repetisse muitas vezes, attestaria a identidade  
 » de duas molestias, que se olhão como dis-  
 » tinctas, e provaria, que huma não he mais  
 » que o diminutivo da outra; além disto, como  
 » observou M. Bing, a semelhança destas duas  
 » molestias as fez considerar, pelos primeiros  
 » Medicos da Europa, como da mesma especie.

Os doutores Bateman, Henderson, e muitos outros citados por M. Thompson professão a mesma opinião.

Durante a epidemia de Edimburgo os vacci-  
 nados e inoculados, que della forão atacados, apresentarão, pela maior parte, indicios de cataporas a pezar do contagio, que as produzio, ser segundo toda a apparencia, de legitimas bexigas. Acontecia tambem que estas cataporas davão por seu turno nascimento ás bexigas, de-  
 baixo das suas differentes formas. Na mesma casa,

no mesmo quarto, em huma mesma câma via-se muitas vezes hum doente de cataporas, outro de bexigas raras, e outro de confluentes.

Em huma casa de Canongate, em que estava a morrer hum menino de temiveis bexigas, hum seu irmão a penas tinha huma erupção rara com mui pouca febre; a sua pelle achava-se coberta não de verdadeiras pustulas, porém de pequenos phlycterios vesiculares, que se abatêrão ao quinto dia, e separárão-se em pequenas escamas. Outro teve huma semelhante erupção, que terminou no sexto dia, ao mesmo passo que, na mesma camara, outro menino estava a terminar de bexigas confluentes mui violentas, e outro apresentava a molestia com o seu typo o mais ordinario e regular.

O seguinte exemplo, extrahido de huma carta de M. John Molloch ao doutor Thompson ainda he mais concludente. » Erão passados nove annos sem apparecer bexigas nesta cidade; quando hum criado costumado a ir aos mercados pousou em huma casa, em que hum dos alugadores tinha esta molestia, este criado tinha sido vaccinado havia annos, porém ao voltar para sua casa declarou-se-lhe febre, que o obrigou a estar de cama; ao terceiro dia erupção de cataporas e convalescença; e já no dia seguinte pôde ir a hum mercado distante meia

milha. Na semana seguinte adoeceu hum dos filhos de seu amo, e apresentou todos os symptômas de bexigas raras : aconteceu o mesmo a outro; no terceiro a molestia tomou hum character grave e de cuidado; no quarto foi como nos dous primeiros; em fim no ultimo filho, de oito mezes de idade, declararão-se-lhe as cataporas. »

Parece-nos claramente demonstrado por estes factos, que os diversos estados, que acabamos de designar, pertencem ao mesmo genero de molestia, e que as differenças observadas resultão unicamente da maior ou menor intensidade da enfermidade. Terminaremos citando de novo o doutor Thompson.

» Entregue desde muito tempo, diz este habil Medico, ao estudo das molestias de erupção e cutaneas, quantas vezes, quando tomava parte nas opiniões communs, me irritei pela impossibilidade, em que me achava de estabelecer exactamente os caracteres distinctos, que os meus collegas se vangloriavão de ter facilmente conhecido, entre as cataporas e as bexigas! Perendião muitas vezes reconhecer bexigas onde eu julgava ver cataporas e assim reciprocamente. Hoje porém, depois de huma pratica de mais de trinta annos, não me acho mais de que então em estado de conhecer essas differenças imagi-

narias, e estou fortemente convencido que as be-xigas secundarias e as cataporas não fazem mais do que huma só e mesma molestia. » ( *Revista de Edimburgo.* )

---

## II.ª SECÇÃO. — CIRURGIA.

---

### OBSERVAÇÕES E REFLEXÕES

*Sobre as feridas penetrantes do peito ;  
por M. Toulmouche.*

#### 1.ª OBSERVAÇÃO

No mez de Agosto do anno de 1823, Renault, Carpinteiro, de idade de vinte seis annos, estando deitado em hum leito com dous camaradas seus, deixou-se cahir accidentalmente no intervallo da noite, de sorte, que huma lima pontuda, de que se tinha esquecido na algibeira da vestia, achando-se com a ponta em correspondencia ao peito, o penetrou em toda a extensão da lamina, que se quebrou no lugar em que se prende ao cabo. Sobreveio huma hemorrhagia muito forte, que continuou quasi pelo espaço de duas horas, depois que o doente teve a coragem de arrancar o ferro, que tinha ficado na ferida.



Nos primeiros momentos a respiração esteve muito preza. O Cirurgião, que foi chamado, applicou ventosas no orificio da ferida, e conservou-a dilatada. Durante o primeiro mez sahio huma serosidade sanguinolenta, que aliviava o doente á medida que era em maior abundancia: pouco á pouco a natureza deste escorrimento mudou-se e tornou-se purulento. Nos dous ou trez mezes, que se seguirão, houve febre constantemente, e o doente, que se podia deitar do lado sã, em pouco tempo só podia estar do outro, sob pena de experimentar todas as angustias de huma proxima suffocação. Na occasião do accidente não tinha sobrevindo *expuição* (*expuition*) sanguinolenta.

Como esta ordem de cousas persistia apesar do uso de loccks, e de tizanas de borragem, etc. Renault fez com que o levassem ao Hospital de *Saint-Ives* em Rennes. O peito não tendo sido submettido ao exame comparativo da *auscultação* (*auscultation*) mediata e da percussão, não se reconheceu o empyéma que já existia nesta época; em consequencia disto, limitárão-se a dilatar a ferida, pela qual sahio com abundancia hum liquido sero-purulento, que só procurou ao doente hum alivio de curta duração.

Com tudo, ainda que lenta, a magreza augmentava, e o doente vendo, que não obtinha

algun melhoramento em seu estado, tornou ao seu paiz, onde perdido o animo, deu de mão á tudo que podia reanimar huma existencia, que elle julgava prestes a escapar-lhe: neste estado chegou ao fim do anno de 1824, tendo emmagrecido consideravelmente em quatro mezes, e só podendo soffrer huma posição quasi vertical; a côxa e a perna direita tinham-se tornado ædematozas, havia oito dias. Durante o curso da molestia nunca se tinham manifestado solsuras de ventre, e as ourinas corrêrão sempre como no estado ordinario.

A 8 de Dezembro sendo chamado á huma villa distante trez legoas de Rennes, para fazer a exhumação de hum cadaver, conduzião-me á casa de Renault, que achei pallido, *emaciado*, e em grande fraqueza, podendo a penas respirar, se bem que estava de continuo assentado sobre o seu leito, e expectorava em abundancia huma materia purulenta.

Hum orificio fistuloso existia no angulo posterior das costellas entre a segunda e a terceira abdominal esquerda; nelle introduzi com muita obliquidade debaixo para cima, e algum tanto da parte externa para a interna huma sonda tão profundamente, que por pouco me não escapou. Não pude levar mais longe o exame do peito, porque não tinha comigo o stethoscopio;

no em tanto concertei com o doente, que viesse á minha casa, e cinco dias depois trouxeram-mo em huma carreta, quasi a morrer.

*Exame do peito pela percussão.* O lado esquerdo só resoava na parte anterior e posterior; em toda a parte lateral e media, desde o lugar em que o terço superior do thorax se reúne aos dous terços inferiores, o som já se fazia sentir inteiramente obscuro. Era pelo contrario muito claro no lado direito.

Os espaços intercostaes correspondentes estavam hum pouco mais largos, e depremidos que no estado são; este lado apresentava-se tambem hum pouco mais bojudo do que o outro. O doente achava-se muito fatigado pela grande jornada, que tinha feito, o que me impossibilitou verificar estes resultados por meio da *mensuração* (*mensuration*).

*Pela auscultação mediata.* A' esquerda a respiração se ouvia só abaixo da clavicula, ao longo da borda externa do terço superior do sternum e nos brônchios de grande calibre, entre a parte superior do rachis e a borda interna do omoplata: e só durante a expiração era acompanhada de hum estertôr mucoso, sonoro e breve. A voz resoava com força nos mesmos pontos, *porém nunca era seguida ou acompanhada de tinnido metallico, nem mesmo de tosse.* A' direita a respiração se executava com a

intensidade pueril. A voz atravessava em parte o cylindro, de vez em quando, abaixo da apophyse espinhosa.

*Succussão.* Sacudindo bruscamente o doente pelas espadoas, pude ouvir distinctamente á orelha nua, e na distancia de algumas pollegadas, hum ruido de fluctuação manifesta, semelhante ao que produziria a agitação de huma garrafa meia cheia, e ainda mais notavel com o auxilio do cylindro.

Examinando por sua vez o coração nada me offereceo de particular; as pulsações erão precipitadas por causa da febre, e se fazião sentir muito mais á direita.

Em consequencia dos phenomenos precitados fiz o diagnostico seguinte: Adherencias do pulmão esquerdo, que se achava repellido para a parte superior, anterior, e interna do peito; derramamento sero-purulento abundante com pneumo-thorax; coração no estado natural; tuberculos no pulmão direito, excavação meia cheia.

Tendo mandado transportar o doente ao hospital, expirou alguns instantes depois de lá ter chegado.

*Necroscopia feita vinte quatro horas depois da morte.* Cadaver de hum homem de cinco pés e

algumas pollegadas, magreza pronunciada, ædema do membro abdominal esquerdo.

*Cabeça.* As paredes do crâneo de espessura mediana, os vasos da dura-mater pouco injectados; esta na parte superior offerecia traços antigos de inflamação; a substancia do cerebro estava muito consistente e suas circumvoluções bem manifestas. Os ventriculos continhão a quantidade de serosidade ordinaria. O cerebello nada apresentava de particular.

*Thórax.* O lado esquerdo estava hum pouco mais bojudo que o direito: ao introduzir-se á duas pollegadas do sternum, hum escalpelo em hum dos espaços intercostaes (o sujeito estando deitado de costas), escapou-se hum quantidade de gaz assaz consideravel com sibillo bem distincto. Os fibro-cártilagens e as porções consiguas das costellas tendo sido tirados, pôde-se ver o pulmão esquerdo repellido para a parte superior, anterior e interna do peito, e adherente á todos estes pontos por falsas membranas de formação antiga, e mui difficeis a despedaçar. Seu tecido perfeitamente crepitante em toda a parte anterior offerecia aqui e ali alguns tuberculos em estado de crueza; hum grosso tronco venozo do lóbo medio estava exactamente cheio, e mesmo distendido por hum coagulo composto de sangue coagulado e de febre.

na muito consistente e como secca, analogo aos que se encontram nos aneurismas. A pleura, na parte costal e sobre tudo na diaphragmatica, estava coberta por huma falsa membrana espessa, côr de perola, de consistencia analogá ás cartilagens, pontuada irregularmente, e apresentando de mais na vizinhança do orificio interno da ferida huma exsudação denegrida analogá á febrina decomposta, e que parecia ser resultado do derramamento sanguineo, que devera de necessidade ter lugar no acto do ferimento. Em todo o resto da superficie interna desta membrana estava molle, como villoza, e coberta de huma espessa camada de exsudação albuminosa, cuja consistencia variavel, com tudo se approximava muito á do queijo molle.

A cavidade da pleura continha pouco mais ou menos huma canada e tres quartos de hum liquido sero-purulento de côramarella desmaiada, menos turvo na superficie do que no fundo, onde havião misturados flócos albuminosos, molles e opacos. Tinha-se antes introduzido huma sonda cannolada pelo orificio externo da ferida, de maneira que, quando se abriu este lado do thorax, reconheceo-se, que a pesar de ter penetrado em toda sua extensão, ainda a ponta se achava muito abaixo da baze do pulmão, e estava banhada na materia do derramamento. Com tudo con-



templando-se com attenção a identidade de natureza dos exptos, e desta ultima he bem de crer que se houvesse estabelecido hum communição entre a cavidade da pleura e alguns tubos bronchicos. Eu não pnde certificar-me disto por causa das roturas produzidas pelas tracções, que fora myster fazer, para destruir as adherencias do pulmão.

O pulmão direito offerencia adherencias já antigas em toda a face externa de seu apice, os lóbos superior e medio estavam penetrados de tuberculos cinzentos, huns em estado de crueza, outros apresentando principio de opacidade e de amollecimento. O tecido em geral estava crepitante; hum escavação tuberculosa existia duas pollegadas abaixo do apice, e em igual distancia da borda posterior do lóbo medio, cheia nos dous terços, e cuja capacidade poderia admitir o volume de hum noz grande.

O pericardio continha pouca serozidade; o coração estaya mais volumoso que o punho do sujeito. As paredes do ventriculo esquerdo apresentavão hum tecido pouco consistente, e de oito a nove linhas d'espessura com pouca differença. O orificio aortico em suas condições normaes. O septo interventricular tinha tres á quatro linhas. O ventriculo direito muito vasto, continha grande quantidade de sangue coagulado, e algumas con-

ereções polypiformes de formação assaz recente. As aurículas estavam no estado natural.

*Abdomen.* O peritoneo estava sã, o estomago muito vasto, continha pouco mais ou menos quasi tres quartos de canada de hum liquido cõr de vinho tinto turyo, niisturado com porções de alimentos, que se podião ainda conhecer, sua membrana mucosa estava ligeiramente colorida por este liquido, e ficou pallida depois de lavada.

Os intestinos delgados offereciã em diversos pontos placas vermelhas devidas á injeccão dos vasos infra-peritoneaes; a membrana mucosa nos pontos correspondentes, estava igualmente injectada em sens cappillares. No fim do ileon, e na extensão de tres á quatro pollegadas, a mucosa estava evidentemente plogosada, e inflamada pela prezença neste lugar de hum verme lombricoide. Toda a porção exterior, bem como as glandulas mesentericas correspondentes, apresentava huma vermelhidão inflammatoria ainda mais intensa e hum ligeiro engorgitamento. O cœcum e o resto do intestino grosso no estado natural; o figado muito volumoso não offereceo alguma particularidade; o mesmo a respeito da vesicula. O baço tinha contrahido com a porção mais visinha do diaphragma adherencias por meio de hum filamento cellular antigo. O aparelho urinario no estado de saude.

## REFLEXÕES.

Esta observação he interessante por mais de hum motivo. 1.º Propende a provar que as feridas penetrantes do peito não são necessariamente mortaes em seu principio, e muito principalmente, quando não interessão o pulmão.

2.º Que mais frequentemente seu perigo está em relação com a lesão deste ultimo orgão: com effeito tudo nos induz a crer, que o instrumento de ponta romba, que ajudado por todo o pezo do corpo de Renault, atravessára a espessura das camadas musculares do thorax, e da pleura costal, não fez mais que repellir simplesmente o pulmão diante de si, sem penetrar em sua substancia, por quanto não houve algum ex-pulo sanguineo depois do accidente, e unicamente se manifestarão symptômas de compressão pulmonar.

3.º O derramamento de sangue na cavidade da pleura, ainda que em parte absorvido, com tudo produz inflammation como corpo estranho, e vem a ser a causa mais frequente do empyéma consecutivo: o que se pode inferir tanto da presença da fibrina quasi secca, que se achou, na abertura do cadaver sobre as porções da pleura vizinhas ao orificio interno da ferida, como tambem das vermelhidões pontuadas que erão ali

mais apparentes e numerosas, que em outro qualquer ponto.

4.<sup>o</sup> Os symptômas geraes ; que são indicados de ordinario como proprios para nos fazer conhecer o empyéma, a penas nos deixarão suspeitar sua existencia nos tres quartos dos cazos, e no outro quarto será preciso haver complicação de pneumo-thorax, para se obter a *fluctuação*, que se contempla como o unico signal pathogonomico. E como só dada esta circumstancia, he que o pratico se pôde aventurar a fazer a operação, daqui resulta o pequeno numero de doentes, que se salvão. O caso actual he huma prova do que acabamos de dizer. Na entrada de Renault para o hospital, não se pôde reconhecer o derramamento, por quanto o peito nem foi percutido, nem *auscultado*, e muito menos tinha-se tido a idéa de praticar a *succussão*, e no em tanto não se pode duvidar que já neste tempo existia notavel accumulção de liquido, e que se poderia ainda prolongar a vida do individuo, praticando huma contra-abertura no lugar mais declive do peito, e tanto mais, quanto a idade do sujeito, e o tempo que decorrerá depois do accidente, era hum feliz agoiro.

5.<sup>o</sup> A expectoração purulenta, que sobreveio já em hum periodo avançado da enfermidade, foi só resultado da alteração progressiva e pro-

funda do tecido pulmonar da pleura, em consequencia da demora muito longa, e juntamente do amollecimento de humma massa tuberculosa, que provavelmente apressou o funesto estado do peito.

6.º Esta ferida, ainda que feita no angulo das costellas, em hum ponto que não offerece muita espessura, e que nunca se escolhe para se fazer a penetração da cavidade thoracica, podendo não ser muita perigosa por si mesma, induziria a fazer-se a operação de preferencia na parte posterior, no meio do espaço comprehendido entre a quarta e a septima costella sternal, ponto mais declive, do que na parte inferior, pois que a situação mais ordinaria e mais natural ao homem atacado de derramamento não he em pé, mas sim deitado do lado affectado ou de costas, com a cabeça mais ou menos levantada.

7.º Em fim esta observação, relativamente á complicação do pneumo-thorax, apresenta humma particularidade, que devo notar, e vem a ser que o signal do *tinido metallico*, considerado como constante por M. Laennec, faltou totalmente, o que attribuo á communicação, que existia entre o ar atmospherico, e o que continha a cavidade thoracica por meio do trajecto fistuloso das paredes. Importaria verificar, se a auzen-

cia deste phenomeno seria constante em outro qualquer caso analogo á este (1).

## II.<sup>a</sup> OBSERVAÇÃO.

M. Adolpho K. . . . ., de idade de vinte dous annos, estudante de direito, batendo-se em duélo a 4 de Julho de 1823, no momento, em que elle atacava o seu adversario, levou huma estocada meia pollegada abaixo da clavicula. Vacilou, e cahio vomitando abundante sangue espumoso e evidentemente arterial. Foi transportado a hum lugar vizinho, onde se lhe administrarão os primeiros cuidados: a hemorrhagia pela ferida foi quasi nenhuma. Quando cheguei junto do doente, acabava-se-lhe de fazer huma sangria bastante forte; tentei em vão, com huma sonda de mulher, achar o tracto que tinha percorrido a arma; a isto se oppoz a mudança de situação dos diversos planos musculares. Havia hum ligeiro emphyséma sub-cutaneo: a suffocação estava imminente, cada quinta vez que tossia, era acompanhada de *expuição* de sangue rutilante e espumoso; rosto pallido, labios

---

(1) M. Laennec contempla o tinido metallico como o signal proprio de communicação estabelecida entre a pleura e os bronchios; ora, como esta communicação não foi contestada por M. Toulmouche, assim nada podemos concluir de sua ausencia.



descorados, extremidades frias, pulso muito frequente. Tornou-se a abrir a veia, e deixou-se correr nova quantidade de sangue. Suspendeo-se a hémoptysia traumatica, porém a respiração ficou muito preza. Pelo espaço das tres ou seis primeiras horas, que se seguirão ao ferimento manifestou-se delirio relativo ao objecto da contenda.

A' tarde o doente estava mais tranquillo, e se deitava indifferentemente de hum e de outro lado. Pouca differença se observava nos dous lados do peito pelo exame da percussão. Examinada a respiração com o stéthoscopto do lado direito, ouvia-se de huma maneira igual e com bastante força: nolado opposto não se pôde examinar comparativamente pela *auscultação* por causa do decubitus e do abatimento do enfermo.

Prescreveo-se-lhe de manhaã huma bebida acidulada e hum clyster purgativo: á tarde applicarão-se dôze sanguexugas abaixo da ferida. A noite foi assaz tranquilla, ainda que a respiração continuou a ser stertorósa. No dia seguinte, o mesmo estado, o doente continuava a estar amadornado, e não respondia ás perguntas que se lhe fazia, senão, levando a mão automaticamente á ferida. As faculdades intellectuaes completamente obscuras. Convocou-se huma junta de Medicos. Achou-se a respiração muito preza

e acompanhada de hum estertôr ruídozo. O em-  
physêma sub-cutaneo tinha augmentado consi-  
deravelmente, sobre tudo aos lados do collo.  
As pulsações arteriaes erão raras, por quanto  
o pulso não dava mais que cincoenta e duas por  
minuto. Morte ás sete horas da tarde.

*Necropsopia feita no dia seguinte pela manhã.*  
Cadaver de hum homem de estatura de cinco  
pés e quatro pollegadas, cabellos castanhos, la-  
bios descorados, saliencias musculares muito pro-  
nunciadas; ferida exterior tendo, quando muito,  
duas linhas de extensão, e situada meia polle-  
gada abaixo da parte media da clavicula; ao re-  
dor ligeira ecchymose; emphysêma sub-cutaneo  
em toda a metade anterior da circumferencia do  
collo, e no terço superior e exterior do peito.

O Crâneo não se abriu.

*Thorax. Trajecto da ferida.* A falta de paral-  
lismo entre o orificio exterior desta ultima e  
a continuação do trajecto da arma, impedindo  
a introduccão da sonda, foi necessario cortar  
com o escalpelo as camadas musculares até o in-  
fra-clavicular, entre o tendão deste e a borda  
superior da primeira costella; feito isto, a sonda  
penetrou atravessando o apice do pulmão di-  
reito, passando por diante da arteria carotida  
primitiva, atravessando de alto a baixo a tra-  
chéa-arteria entre o nono e decimo semi-anel car-

tilaginoso, e sahindo entre o duodecimo e o decimo terceiro, entrando pela espessura da porção anterior da parede muscular do esophago sem penetrar em sua cavidade, depois dirigindo-se para cima da crossa da aorta, vindo terminar na distancia de algumas linhas no parenchyma do apice do pulmão esquerdo.

*Lesões.* Derramamento e infiltração sanguinea em toda a parte anterior dos musculos, tanto anteriores como lateraes, do collo, e no tecido cellular sub-cutaneo. Apartamento das folhas anteriores do mediastino pela accumulção do mesmo liquido na parte inferior.

Adherencia do pulmão direito, em quasi toda a extensão da superficie, aos pontos correspondentes da pleura costal; as pseudo-membranas, que a formavão crão difficieis de romper-se, resultado bem evidente de hum estado inflammatorio muito anterior. Nos dous terços superiores da borda posterior do mesmo orgão havia sangue derramado, que parecia ter-se accumulado por baixo da pleura pulmonar. O parenchyma estava engorgitado de grande quantidade de sangue misturado com serosidade; huma forte injeccção marcava os losangos irregulares, formados pelo tecido interlobular.

A cavidade esquerda continha algumas colheiras do mesmo liquido.

O pulmão correspondente livre de adherencias excepto na face diaphragmatica, e em quasi toda a extensão da borda posterior; seu tecido crepitante, e só offerecia de particular huma ligeira infiltração sanguinea ao redor da picada pouco profunda feita pelo instrumento vulnerante.

Ecchymose abaixo da tunica cellular da arteria carotida primitiva, e da da crossa aortica. Infiltração e derramamento de sangue no tecido cellular da parte anterior da trachêa-arteria: esta, aberta longitudinalmente, apresentava os orificios internos de duas perfurações feitas pelo florete, e ao redor vermelhidão mais intensa na membrana mucoza. Os bronchios cheios de liquido espumoso.

O oesophago estava atravessado na tunica muscular, sem penetração da cavidade.

O coração estava no estado natural, a auricula esquerda quasi vazia; a direita continha huma concreção polypiforme bifurcada; o ventriculo direito apresentava tambem algumas pequenas de formação anterior á morte; as paredes do esquerdo tinham oito á dez linhas d'espessura.

*Abdomen.* Estomago extremamente distendido por gazes, e vazio de alimentos, continha unicamente metade de hum dente d'alho não digerido; a membrana mucosa com huma verme-

lhidão muito intensa, e em quasi toda a parte superior estava phlogosada. A dos intestinos não apresentava particularidade alguma. Em hum dos pontos da parede do ileon, notou-se hum emphysêma limitado. O Colon, aberto em todo o comprimento, continha huma materia inteiramente homogenea, que a penas fazia sentir o cheiro de materias fecaes, assemelhando-se mais ao cheiro de sangue queimado; infelizmente não foi analysada; a bexiga não estava distendida.

#### REFLEXÕES.

1.º Pode-se notar huma differença bem sensível entre os accidentes primitivos que sobrevierão no caso, de que se trata, e os da outra observação. Com effeito aqui a hemorrhagia pela ferida foi quasi nenhuma, ao mesmo tempo que pela trachêa-arteria correo em borbotões sangue evidentemente arterial. No caso de Renault accetece o inverso, e o pulmão foi poupado, quando em M. Adolpho K. . . . ficou penetrado de parte á parte, bem como a trachêa-arteria. Visto isto a hemorrhagia teve lugar por esta via, como podemos crer, e não se pôde effectuar ao mesmo tempo na cavidade da pleura por causa das mui extensas adherencias das duas folhas desta membrana; circumstancia favoravel para o ferido.

2.º A sangria suspendeo a hémoptysia traumática; o emphysema sub-cutaneo porém continuou a fazer progressos, e a oppressão a augmentar-se, no em tanto a respiração ouvia-se de huma maneira igual e com bastante força do lado direito.

3.º O doente pôde deitar-se sempre indifferentemente ou de hum ou de outro lado, pelo unico facto de que as adherencias pulmonares antigas, servirão de obstaculo á producção de algum derramamento thoracico.

4.º Succumbio ás consequencias da hemorrhagia e dos diversos derramamentos sanguineos parciaes, que se manifestárão, e por fim á complicação de lezões graves, por quanto o pulmão direito, a trachèa-arteria forão atravessados de parte a parte, huma porção do oesophago, da arteria carotida primitiva, e da crossa da aorta, foi igualmente offendida.

### OBSERVAÇÃO

*De huma ferida de cabeça com fractura da abobeda e da base do craneo, e despedaçamento da substancia do figado; por M. BOUYER, Cirurgião da Marinha, em Rochefort.*

M. B....., official reformado, de idade de



quarenta e cinco annos com pouca differença, tinha-se entregado, havia muito tempo á mais aviltante devassidão. Muitas vezes tive occasião de vel-o no hospital da marinha, para onde amiudadamente o trazião dominado pelo vinho, e agoa-ardente, coberto de contusões e pizaduras.

No 1.º de Julho de 1823 pelas dez horas da noite tendo sido expulso de huma taberna, em que tinha deixado os restos de sua rasão, retirou-se para o seu domicilio em hum segundo andar, de donde cahio, ou se lançou pela janella: foi com a cabeça de encontro á huma sacada de grades de ferro do primeiro andar, e depois cahio em terra, dando assim huma queda de trinta e cinco á quarenta pés. Tendo sido transportado ao hospital ás onze horas da noite, em estado de completa embriaguez, foi examinado com toda a attenção. Nos tegumentos cranianos, na parte que corresponde á porção temporal do osso frontal, achou-se huma ferida de quasi huma pollegada de comprimento, da qual sahia quantidade assaz consideravel de sangue arterial. A proximidade da arteria temporal media fez pensar, que a hemorrhagia provinha da rotura deste vaso: por huma incizão de duas pollegadas, que partia do angulo anterior e interno da ferida, descobrirão-se dous ramos arteriaes, que se ligarão

fogo; fez-se hum curativo simples, e applicou-se a atadura.

Na occasião da entrada do doente o pulso estava assaz elevado; praticou-se hum sangria de duas onças pouco mais ou menos. Quanto ao mais, existião todos os symptômas de derramamento e de fractura. Larga ecchymose á roda do olho direito; escorrimento de sangue pelas ventas, orelhas e bôca; duas bossas enormes na testa; coma profundo; respiração precipitada e estertorosa. Estes symptômas fizeram pronosticar morte proxima, o que com effeito se effectuou hum quarto de hora depois do curativo, durante o qual percebia-se depressão gradual do pulso.

AUTOPSIA. — *Habito exterior.* Indivíduo musculoso: face violacea e em parte coberta de sangue coagulado; ecchymose do olho direito; ferida dos tegumentos do crâneo de tres pollegadas de extensão; bossa com derramamento de sangue no tecido cellular sub-cutaneo do lado esquerdo da cabeça unicamente; traços de contusões sobre o lado direito do peito.

*Cabeça.* Fractura consideravel do frontal desde a linha mediana até a sutura com o parietal direito, e a aza do sphenoide; outra fractura, perpendicular á precedente, partia da bossa parietal direita, cruzava a primeira em angulo agu-

do, atravessava as abobedas orbitarias direita e esquerda, costeava o ethmoide pelo lado esquerdo, cortava o corpo do sphenoide, e vinha-se terminar nas apophyses clinoides inteiramente separadas do osso, a que pertencem. De tal disposição resultavão duas lascas do frontal, que depois de tiradas, deixavão a dura-mater descoberta na extensão de duas pollegadas quadradas, e despedaçada perto da abobeda orbitaria direita, não longe da apophyse crista-galli. Em fim, terceira fractura menos consideravel, que as duas precedentes, que se dirigia obliquamente para a parte externa e inferior, dividia a arcada superciliar direita no lado externo, e se perdia sobre a aza do sphenoide e face anterior do rochedo do mesmo lado (1).

O encephalo, cujos vazos estavam muito injectados, apresentava hum abatimento consideravel, e hum derramamento de sangue nos ventriculos.

Como o sujeito era cego do olho direito observou-se este orgão e suas dependencias. As palpebras adherentes pelos angulos occultavão em parte hum olho atrophiado; a cornea quasi inteiramente opaca; a sclerotica espessa, dura, como cartilaginosa; a choroide apresentava incrusta-

---

(1) Conservou-se o crâneo no gabinete anatomico da escola, onde póde-se vel-o.

ções osseas; a retina de consistencia dura, e tambem cartilaginosa; o crystallino desfigurado, opaco, adherente ás partes visinhas, das quaes era difficil distinguil-o; ausencia do humôr vitreo, em seu lugar liquido denegrido muito abundante; os nervos opticos examinados com attenção, ambos apresentavão quasi igual volume.

*Peito.* Derramamento de sangue na cavidade direita da pleura; o pulmão direito despedaçado em muitos pontos, se bem que são no resto.

*Abdomen.* Colon entumecido: estomago distendido; figado de côr pallida; derramamento de sangue na cavidade abdominal, sem duvida proveniente do despedaçamento do figado em seus lóbos principal e medio. O estomago estava cheio de liquido, que pela côr e cheiro reconhecia-se ser vinho misturado com agoa-ardente; no fundo da grande extremidade observava-se humma placa avermelhada de pollegada e meia de diametro. Nada de particular offerecião as outras visceras abdominaes.

---

A gravidade desta ferida e as terriveis desordens, que se lhe seguirão, parecem-me certamente bem dignas de fixar a attenção dos praticos de baixo de muitos pontos de vista, porém, como os accidentes marcharão com humma rapidez tal, que a morte teve lugar antes que se tivesse, por

assim dizer, podido pôr em uzo os meios en-  
rativos, que se costumão empregar em casos taes,  
julgo dever limitar-me a expôr neste artigo algu-  
mas reflexões sobre o mecanismo, porque se ope-  
rou a fractura simultanea da baze e da abobeda  
do crâneo, e o despedaçamento do figado.

1.º A estrutura da porção ossea da cabeça,  
tão bem descripta e tão bem concebida por Bi-  
chat, he tal que a porção superior a *abobeda* acha  
hum ponto de apoio nas differentes partes, que  
a compõe, por meio de huma sorte d'encrava-  
mento, de hum entrecrusamento osseo, de que  
resultão as suturas; ao mesmo tempo que a base  
do crâneo, menos solida que a abobeda, ainda  
que no em tanto apresente solidez assaz conside-  
ravel, não acha resistencia a offerecer ao cho-  
que dos corpos, ou antes á propagação do mo-  
vimento, se não na sobreposição dos ossos, que  
a compõem, os quaes tendo em sua estrutura  
grande porção d'espacos cellulosos, dão lugar  
ao desperdício de certa quantidade de movimen-  
to, e por conseguinte de *força fracturante*, se me  
he licito expressar assim.

Conhecendo-se bem esta disposição do crâneo,  
facilmente se concebe que se hum corpo *agudo*  
fôr de encontr. á abobeda, nella determinará,  
tanto por sua forma como pela força do cho-  
que, huma fractura directa; pelo contrario se

fôr obtuso, e interessar huma larga superficie da abobeda, determinará huma commoção violenta, e então pelas leis ordinarias da propagação do movimento as moleculas abaladas pouco a pouco determinarão o abalo total do envoltorio crâniano, e produzirão a disjunção, a fractura das partes menos resistentes, e por conseguinte da baze. Esta explicação, que he a de Bichat e do professor Boyer, he facil de conceber, e demonstra, o que diariamente está ao alcance da observação dos praticos. Estes dous autores na exposição desta theoria mecanica, e quando citão exemplos de sua applicação, não fizerão menção dos casos em que se achão fracturadas ao mesmo tempo a abobeda e a baze; porém dando nós mais alguma extensão ás suas idéas, e procedendo por hum raciocinio mecanico muito simples, podemos achar as leis, segundo as quaes propagando-se o movimento, pode operar-se esta duplicada fractura.

Com effeito, supponhamos que a abobeda do crâneo apresentando huma resistencia igual á 20, e a baze outra igual á 15, a primeira he choçada por hum corpo mediocremente agudo, cuja quantidade de movimento he igual á 45, haverá necessariamente fractura *local* ou *directa*, e por conseguinte perda de huma quantidade de movimento igual á 10. Então existirão duas, tres,



ou quatro linhas fracturadas, dispostas ou á roda dos fragmentos osseos, ou partindo do ponto, em que chocou o corpo contundente. Podemos assemelhar estas linhas sobretudo, se os fragmentos não estão separados inteiramente, ás suturas, que segundo a theoria admittida das fracturas da baze do crâneo, não se oppõem á propagação do movimento, e só absorvem huma pequena parte. Na supposição que fazemos, se huma quantidade de movimento igual á 10 se perde nos intervallos lineares, que separão os fragmentos da abobeda, ainda restará outra igual a 15, que virá fracturar a baze: a baze e a abobeda serão pois simultaneamente a sêde de fracturas, huma *directa*, outra por contra-pancada: e de mais na hypothese, que nós apresentamos, deverá haver igualmente commoção cerebral, quer pela propagação do movimento, e do abalo de todas as partes da caixa ossea, quer pela acção da quantidade de movimento, que não terá concorrido para a producção das fracturas.

Applicando-se agora esta theoria ao sujeito de nossa observação, vê-se que ella desempenha inteiramente seu objecto, e que está de accordo com as leis mechanicas, de que se tira a explicação das fracturas izoladas da baze, e da abobeda do crâneo: e concebe-se assaz facilmente o que se devera passar no momento da queda.

2.º Na autopsia descobrirão-se despedaçamentos mui extensos em diversas partes do figado. Se hum só facto fosse sufficiente para apoiar hum theoria, este seria o caso de dizermos, com o professor Richerand, que os abcessos sobrevividos ao figado em consequencia de feridas de cabeça, são devidos unicamente á commoção. Com effeito he claro que, se o doente tivesse por alguns dias sobrevivido á queda, o figado não tardaria a tornar-se a séde de hum inflammção, que se terminaria provavelmente pela supuração. Mas do unico facto, que nesta circumstancia a commoção teria grande influencia sobre a formação do pus, não se deve concluir, que nas feridas de cabeça esta seja a unica causa dos abcessos no figado, por quanto estes já se tem tambem observado em consequencia de semelhantes feridas sem que tenha havido commoção. Lancemos hum golpe de vista sobre as diversas opiniões emittidas pelos autores, para explicar este phenomeno pathologico, e veremos então, qual será a opinião, que deveremos abraçar.

Foi Bertrandi o primeiro, que, em hum memoria da Academia de Cirurgia, buscou achar á causa da inflammção e dos abcessos do figado, na affluencia do sangue venoso para este orgão. Pretendeo que attrahido o sangue ao ce-

rebro pela inflammação, sendo por conseguinte mais abundante que de ordinario, augmentava a actividade da circulação, e determinava hum mais prompto retorno deste liquido pelas veias; « e como não existe, ajunta elle, na embôcadura das veias cavas superior e inferior algum sulco cartilaginoso, isthmo, tuberculo, e nem mesmo *o mais pequeno angulo*, como pertendêrão Hygmore, Vieussens e Lower, o sangue cahindo na ultima e por conseguinte no parenchyma do figado, ahi se demora, e desta estaze resulta humma inflammação, que he em pouco seguida de supuração. » Porém esta hypothese cahe por si mesmo, se observarmos que Bertrandi, por sua explicação, nega humma verdade anatomica hoje demonstrada, qual vem a ser a existencia de humma valvula no encontro das duas veias cavas superior e inferior.

Pouteau, se bem que attribue do mesmo modo á estaze do sangue a formação dos abcessos no figado, com tudo a explica por differente maneira. « O sangue, diz elle, depois de ter sido lançado pelo coração, experimenta hum obstaculo consideravel, para subir ao cerebro, devido ao engorgitamento dos vasos pela commoção; neste estado, vai neccessariamente em grande abundancia para a aorta descendente, e deste vaso se espalha no systêma arterial do ventre, e prin-

principalmente no figado, cuja principal arteria se acha proxima á origem da aorta abdominal. »

David adoptou a opinião do Cirurgião de Lyon sem a menor modificação ; mas estes dous praticos ainda fazem menção, como Bertrandi, de huma asserção gratuita, e pretendem sem demonstração, que o sangue ache hum obstaculo em sua ascensão ao órgão encephalico, e em toda a extremidade inferior do tronco.

O celebre Desault, vendo quão pouco satisfactorias erão taes theorias, recusou assentir a ellas ; e attribuiu á sympathia nervosa, e á influencia do cérebro sobre os órgãos, o que seus predecessores quizerão explicar mecanicamente pela desordem causada na circulação. Esta explicação, que não podia talvez demonstrar sufficientemente o phenomeno notavel, que occupa agora nossa attenção, achou hum contraditor na pessoa do professor Richerand, o qual abstrahindo de toda consideração vital, bazea-se unicamente sobre o facto da commoção, que se opera na occasião de huma fractura do crâneo. O volume consideravel do figado, sua situação no meio de hum envoltorio celluloso, o ponto d'inserção á hum ligamento suspensorio, que o fixa imperfeitamente, a falta de ponto d'apoio para sustental-o, a grande quantidade de vasos e sobre tudo de veias (faceis á romper-se) que

contém este órgão, cujo parenchyma he por si mesmo molle e facil de despedaçar-se; taes erão as rasões, que fizeram pensar a este sabio physiologista, que a commoção era a unica causa da inflammação, e por conseguinte dos abcessos no figado, nos casos de ferida de cabeça. Assim sou de opinião que em muitas circumstancias, e evidentemente na queda de M. B. . . ., que há fixado nossa attenção, a commoção concorre para a producção da inflammação e por conseguinte dos abcessos, porém quantos não são os casos, em que há ferida de cabeça sem queda, nem commoção, e no em tanto acompañada de abcesso no figado? . . . M. Larrey, cuja opinião differe nisto da de M. Richerand, cita em poucas paginas (1) quatro ou cinco casos, nos quaes pancadas sobre a cabeça sem alguma commoção derão lugar á ligeiras fracturas acompanhadas d'*abcesso no figado*. Por accaso da relação deste Cirurgião não se collige a existencia do mesmo phenomeno sympathico em hum individuo affectado de huma ulceração dos tegumentos cranianos, e em consequencia de necrose do osso sub-jacente, depois de huma erysipela, que lhe sobreviera espontanea-

---

(1) Diccionario das Sciencias Medicas, tomo XVI, pag. 163, e seg.

mente? Estes factos certamente são bem capazes, senão de destruir, ao menos de restringir só a certo numero de casos a opinião de M. Riche-  
 rand: esta he tambem a maneira de ver de M. Larrey. Devemos concordar com este pratico celebre, que muitos casos há, em que a commo-  
 ção tem hum influencia muito importante na producção dos abcessos no figado; porém que outros ha tambem, em que a acção nervosa só obra de hum maneira muito pronunciada e especial. E he tão verdade o que avanco, que não sómente esta sympathia se observa nas affecções dos ossos do crâneo, como tambem na das membranas cerebraes, e até mesmo algumas vezes em casos d'inflammações graves das articulações dos membros superiores, nas fracturas complicadas, etc. etc.: M. Larrey entre outros factos dignos de nota cita, em apoio desta ultima asserção, o caso de hum militar Prussiano, que em 1814 tinha hum fractura no braço direito, depois da qual se havia formado hum falsa articulação, que intentárão enrar pelo emprego de hum sedenho entre as duas extremidades osseas. A irritação determinada pela presença deste corpo estranho desenvolveo hum inflammação local muito intensa, e o figado sympathicamente irritado, neste doente, tornou-se a séde de hum deposito, de que nunca tinha tido a menor ap-



parencia antes da applicação do sedenho. Huma observação de mais em favôr da opinião de M. Larrey, vem a ser que raras vezes os abcessos do figado se manifestão, quando a irritação das partes ossêas ou membranosas se limita sómente á parte esquerda da cabeça. « De sorte que pare-  
 oia, diz este sabio Cirurgião, que as communi-  
 cações nervosas e morbidas das partes lezadas no  
 órgão hepathico, se fazem com mais facilidade,  
 quando não devem atravessar a linha mediana  
 do corpo. »

---

### III.ª SECÇÃO. — PHARMACIA.

---

*Princípio activo do Oleo de Recino.* — MM. Boutron e Henrique lêrão na Academia de Medicina de Paris huma memoria, que contém mui-  
 tas experiencias e observações sobre o principio  
 activo, que possue o oleo de Recino. Deste tra-  
 balho resulta, que o principio activo he acre,  
 mui volatil, e que não reside, como se pen-  
 sava até o presente, nos envoltorios das semen-  
 tes e no embrião, mas sim nos mesmos lóbos  
 das sementes, que os botanicos chamão *coty-*  
*ledons*. MM. Planché e Ghibourt, encarregados  
 pela Academia do exame desta memoria, fizeram

hum relatório muito vantajoso em favor dos autores, e geloziarão pela exactidão de suas observações.

*Sobre a Digitalina.* — Todas as substancias heroicas do reino vegetal tem sido recentemente submettidas á huma analyse chymica, que tem por fim o achar e isolar o principio activo de cada huma dellas. A digital purpurea de que em Medicina se faz tão frequente uso no tratamento de muitas molestias foi tratada pelo Chymico Royer; o resultado de suas indagações demonstrou a existencia de hum principio activo, cujas qualidades medicamentosas são as que apresenta a digital purpurea. Eis o processo, por meio do qual M. Royer chegou a obter a digitalina.

Toma-se huma libra de digital purpurea, trata-se-a em primeiro lugar com ether á frio em hum *matrás* de vidro, ao depois á quente com o mesmo liquido em hum vazo de metal, tapado, para que se lhe possa elevar a temperatura. Depois da filtração os productos desta operação apresentam huma côr esverdinhada, e hum sabôr amargo: o residuo da evaporação offerece huma côr rezinosa, hum amargo insupportavel, e deixa na lingua a mesma sensação de torpor, que se sente quando se mastiga o aconito. Este residuo exposto ao ar attrahe com

força a humidade, tratado pela aqea distillada, divide-se em duas partes, humia, que se separa do menstruo, e outra, que se precipita no fundo; a primeira torna rubra a tinta do girasol. A esta ultima junta-se o hydrato de protoxido de chumbo para neutralisar o acido livre, que o reactivo manifesta, e para separar o principio amargo, que segundo todas as apparencias existe em combinação. O sal de chumbo, que resulta daqui, tem diversa solubilidade, de maneira que he preciso recorrer a hum meio novo, para se obter o principio activo. Evapora-se até seccar inteiramente a porção tratada por meio do chumbo, lança-se o residuo em ether. O resultado desta operação he de obter-se em solução no ether o principio activo da digital, despojado das substancias, que o cercavão: a evaporação consecutiva fornece hum substancia escura, que muda em violetes as côres azues vegetaes, que se tinham tornado rubras pela acção dos acidos. Este ultimo caracter junto ao amargo, que approximava esta substancia á natureza dos alcalis vegetaes, porém a grande deliquescencia, que impede a crystallisação, e he sempre duradoura, lhe dá hum caracter *distinctivo*.

*Nova formula para as pilulas de Plenk.*

Os redactores do jornal de Pharmacia de Pa-

ris, achando defeituosa a formula das pilulas de Plenck, por causa da mucilagem de goma arabia, que entra em sua composiçãõ, e contribue para o prompto endurecimento destas pilulas, não meligando sufficientemente a preparaçãõ mercurial, põem em seu lugar a terebintina e o sihorax liquido. M. Jeromel propõe para este fim huma nova formula, pela qual se prepara a massa pilular com mais facilidade e perfeiçãõ. Para este effeito devem-se tomar de Mercurio solúvel obtido pelo methodo de Moscati..... huma oitava.

Pós finos de raiz d'althea... quatro oitavas.

Extracto de Cicuta..... huma oitava.

Misture tudo e forme, segundo a arte, pilulas de dous grãos cada huma. (*Jornal de Pharmacia de Paris.*)

### *Preparações de quinina*

Não entraremos aqui nos detalhes das diversas preparações, porque se tem feito passar a quina, com a intenção de a tornar ao mesmo tempo mais energica, e mais facil de supportar; unicamente faremos notar, que frequentes vezes os praticos tinham observado máos effeitos desta substancia administrada debaixo da forma pulverulenta, e que muitos d'entre elles, ha longo tempo, davão a preferencia ás infu-

sões aguozas ou vinhosas , ás decocções , aos extractos em diversas consistencias , por isso que cansão menos o estomago.

Ultimamente huma substancia particular descuberta na quina tem occupado a attenção dos Medicos , e os bons resultados que de seu uso se tem geralmente obtido , a tem feito abraçar com empenho. A quinina , a chinconina e os sâes formados pela combinação de alguns acidos com estas bazes , substituirão , na maior parte dos casos , ás preparações de quina , que se uzarão até o presente.

O sulfato de quinina , pela primeira vez empregado no hospital *de la Charité* por M. Chomel , foi ao depois posto em pratica por quasi todos os Medicos , tanto dos hospitaes , como da cidade. A dose deste sal , que se administra em pilulas , ou antes em solução em hum pouco de vehiculo aquozo , he de seis a vinte-quatro grãos em huma porção , que se administra ao doente na apyrexia. Quando se der este sal em cosimento , devem-se-lhe deitar por cima huma ou duas gôtas de acido sulfurico , para tornal-o solúvel. A administração deste medicamento deve-se continuar nas horas do accesso pelo espaço de muitos dias depois da suspensão da febre , para prevenir as repetições. Os repetidos ensaios tem demonstrado , que se

poderia dar esta substancia sem receio de accidentes.

Com o sulfato de quinina, prepara-se hum xarope, segundo o *Formulario de M. Magendie*.

*Xarope de quinina.*

Xarope simples..... libras 2.

Sulfato de quinina..... grãos 64.

Este Medico emprega com bom exito este xarope em todos os casos, em que de ordinario se aconselha o xarope de quina, e muito principalmente, diz elle, nas affecções escrophulosas das crianças. Sua administração se faz por colheres, como no xarope de quina.

O sulfato de chinconina, experimentado igualmente por M. Chomel, lhe offereceo resultados analogos: as dozes são as mesmas, e se administram do mesmo modo. Como esta substancia he mais rara, por isso na pratica se dá preferencia á primeira. Muitas vezes o sulfato de quinina he falsificado com o sulfato de cal. Para se conhecer esta fraude basta muitas vezes provar o sal. Quando este está puro, desenvolve-se instantaneamente hum sabor amargo e adstringente, e ainda com mais facilidade pode-se descobrir a falsificação, dissolvendo o medicamento em alcohol, por isso que o sulfato de cal não sendo solúvel, se precipita.

*Propagador.* TOM. II.



Os sulfatos de quinina e de chinconina se empregão em todas as composições pharmaceuticas, em que dantes entrava a quina; prepara-se hum vinho e huma tintura alcoolica, que fazem perfeitamente as vezes daquellas composições, em que entrava a casca Peruviana.

*Vinho de quinina.*

Vinho da Madeira..... libras 2.

Sulfato de quinina..... grãos 12.

As mesmas dozes, e o mesmo modo de administração, como se usa no vinho quinado. He hum poderoso anti-febril, como tambem hum grande tonico.

*Alcool de quinina.*

Sulfato de quinina..... escropulos 4.

Alcool em 34.º..... libra 1.

Este alcool se emprega na doze de duas onças por canada de vinho, para preparar extemporaneamente o vinho de quinina. Pode-se mistural-o nas poções tonicas na doze de meia até duas onças.



---

#### IV. SECÇÃO. — VARIEDADES MEDICAS

---

##### MEDICINA LEGAL.

*Reflexões sobre alguns phenomenos proprios a fazer distinguir o suicidio da morte violenta nos casos de enforcados, por M. DESLANDES.*

As questões de Medicina legal são de tal importancia, e ligão-se a interèsses de huma ordem tão elevada, que deve-se recolher com cuidado todos os documentos, que podem ajudar a sua solução. As que dizem respeito aos phenomenos dos enforcados forão o mais das vezes estudadas e resolvidas com huma incomprehensivel leveza. Já MM. Esquirol e Orfila publicarão factos interessantes sobre esta materia; eu porém venho ajuntar ás suas importantes observações algumas notas.

Perguntou<sup>a</sup>-se como a suspensão produzia a morte? Admittio-se que podia determinál-a de diversas maneiras, em cujo numero comprehendio-se constantemente a asphyxia. Mas como então pode esta ser produzida? questão que tem sido inteiramente despresada pelos autores de

Medicina legal ; pois que huns nada dizem , nem explicita , nem implicitamente ; outros creem que a asphyxia tem lugar pela compressão , e pelo esmagamento da trachêa-arteria , em fim por estrangulação.

Não me parece ter sido esta opinião sufficientemente profundada. Com effeito , segundo o que vi , segundo reflexões , que fiz , tanto sobre a disposição das partes , em que a corda , ou outro qualquer meio de suspensão , deve obrar , como sobre o modo da acção destes meios , vejo-me induzido a pensar , que na suspensão *voluntaria* , a asphyxia resulta mui raramente , se he que assim acontece alguma vez , do achatamento , e do esmagamento do conducto aéreo.

#### I.<sup>a</sup> OBSERVAÇÃO.

A 4 de Outubro de 1823, derão-me ordem para visitar o corpo de huma mulher , que se enforcara. O meio de suspensão era hum dos lençóis da cama. Atado a hum varão de ferro por huma das extremidades , este lençol se enrolava para formar huma volta em huma argola , depois voltava pela outra extremidade a atar-se , por meio de hum nó cego , á sua porção descende. A volta , correspondendo á parte direita do pescoço *só comprimia esse lado*, e o tornava concavo.

A pressão tinha lugar da direita para a esquerda e de baixo para cima; só tinha sido exercida fortemente *no espaço comprehendido entre o angulo da mandibula, e a extremidade superior da larynge*, espaço, em que tinha deixado huma impressão mui profunda. O conducto aereo tinha sido desviado, *mas não despedaçado, e occulso pela approximação das suas paredes*; em fim não havia estrangulação. Não se podia crer, que a mulher tinha morrido por obstaculo na volta do sangue das veias, pois que o lado esquerdo do pescôço a penas tinha sido comprimido, e o semblante não estava nem inchado, nem livido.

## II.<sup>a</sup> OBSERVAÇÃO.

Em outra mulher, cujo cadaver visitei a 10 de Janeiro de 1824, o meio de suspensão era huma corda. Depois de ter descripto diversas circulares á roda do pescôço, subia para huma travessa, passava por cima, tornava a descer, para ir unir-se a extremidade, que estava no pescôço, á ella prendia-se, tornava a subir, e estava atada muitas vezes, e de diversas maneiras á porção que ia do pescôço á travessa. A principal pressão, como no caso precedente, tinha-se exercido de baixo para cima, e da direita para a esquerda, como o denotavão a direcção das cordas, a concavidade da parte di-

reita do pescôço, e o rego, que existia *entre a metade direita da mandíbula inferior, e a extremidade superior da cartilagem thyroidêu*. O larynge tinha sido repellido para a esquerda; *mas o seu canal não tinha podido ser destruido, nem as suas paredes existião chegadas huma para a outra*, pelas voltas, que a corda dava em torno do pescôço. Esta oclusão não poderia existir sem deixar fractura, ou ao menos huma alteração de forma nas cartilagens do larynge, e ainda que a suspensão durou pelo menos dôze a quatorze horas, ainda que o cadaver era mui pesado, não achei, quando o abri, *nem alteração de forma, nem a menor lesão do larynge, nem em fim a mais pequena ecchymose nas partes circumvisinhas*. Accrescentarei em fim, que a inspecção do cadaver não demonstrou de maneira alguma que a morte fora apoplectica.

Estas duas observações provão pois, contra a opinião admittida pelos autores, que a suspensão pode causar a morte, impedindo a introduccão do ar na trachêa, sem operar huma verdadeira estrangulação. Em ambas a principal pressão tinha lugar entre o angulo da mandíbula inferior e o osso hyoide. O larynge tinha sido desviado, mas as suas paredes não tinham podido ser unidas huma á outra.

Não concebo pois, como a suspensão *volun-*

*teria* poderia produzir estrangulamento. Attenda-se ás condições neccessarias, para que este tenha lugar, como os autores o concebem a fim de que o conducto aereo seja quebrado pela corda de encontro ao corpo das vertebrae. Era preciso huma compressão não só circular, mas ainda mui forte por causa da massa da carne, que seria abarcada pela ligadura, e da resistencia das cartilagens do larynge e do osso hyoide. Eis o motivo porque nos paizes, onde a estrangulação he empregada como supplicio, he preciso servirem-se de hum torniquete para determiná-la. Eiso por que aquella mulher, de quem falla Morgagni, se pôde tornar a dar vida, a pezar dos ladrões terem-lhe por meio de hum lenço torcido e apertado fortemente o pescôço, e ter ficado nesse estado até o dia seguinte.

Considere-se agora o que acontece na suspensão voluntaria. Pode faltar a compressão circular, como vimos na primeira observação. Esta compressão, quando existe, não pode ser sufficiente para destruir o canal aereo, porque unicamente o peso do corpo, peso que de mais se exerce em huma direcção desvantajosa, este peso só, digo, aperta a corda, e de certo a força, que d'elle resulta, está mui longe da de hum garrote. Em fim a acção de huma força sufficiente para estrangular deixaria neccessariamente



fracturas, alterações de forma no larynge e ecchymose no tecido cellular ambiente, lesões estas, que eu assim como outros provámos não existirem.

Penso, que na suspensão voluntaria, a asphyxia he produzida pela oclusão da abertura guttural do larynge. Esta pode ser operada de diversas maneiras. O mais das vezes, e como forão achadas as duas enforcadas de que fallei, o laço, depois de ter sido applicado á baze do pescôço, escorrega por causa da forma deste e do peso do corpo, até ir de encontro á saliencia do osso maxillar inferior; então comprime fortemente o espaço que ha entre este osso e o larynge, levanta as carnes que estão por baixo da baze da lingua, e por consequencia a mesma baze, que então fica unida á epiglote, que abaixa sobre a abertura do larynge, a qual por essa maneira fica fechada. He pela mesma razão, isto he pelo abaixamento da epiglote, que quando se leva fortemente a baze da lingua para traz, dahi resulta falta de respiração. Produz-se igualmente este effeito, apertando com força o espaço comprehendido entre o osso maxillar inferior, e o larynge. Pode-se até desta maneira causar a suffocação sobre tudo ajudando-se a pressão exterior com humma forte flexão da cabeça sobre o peito. He tão certo, que a baze da lingua com-

prime então a epiglote, que a pressão exterior, dirigida como acaba-se de dizer, por mais forte que seja não pode embaraçar a respiração, puxando-se a lingua a huma certa distancia da bôca. Em todas as suspensões o larynge achase mais ou menos levado para cima junto da baze do craneo; mas este effeito acontece sobre tudo no caso raro de suspensão voluntaria, em que o laço he impedido pela saliencia do larynge, em vez de o ser pela da mandibula inferior: então sahe a lingua extensamente da bôca e pode ter lugar a asphyxia, quer pela sobre-posição da epiglote na parte a mais posterior da abobeda palatina, quer antes sobre hum dos pilares do véo do paladar. Em fim, he possivel, que huma pressão fortemente lateral aproxime os dous labios da abertura guttural do larynge; por que apertando lateralmente e fortemente humas pontas do osso hyoide, causa hum obstaculo mais ou menos consideravel á respiração.

Quanto ao mais, seja qual for a maneira, por que se explique a oclusão da embocadura do larynge o certo he que ella tem lugar e este facto parece-me ter consequencias graves em Medicina legal. Fornece meios preferiveis aos que se tirão da direcção da impressão da corda, para distinguir, se o individuo que se acha enforcado, foi estrangulado antes da suspensão. Com effeito

se he admittido, que quando esta he voluntaria a asphyxia só pode ser produzida pela oclusão da embocadura guttural do larynge, he evidente que não se deve achar outra lesão mais do que aquella determinada pela corda sobre a pelle; que, se se encontra alguma forte contusão das partes molles, que cercão o larynge e a trachêa, que se estes órgãos estão alterados na sua forma ou fracturados, he que houve, antes da suspensão, huma mui forte constricção do pescôço; o que, segundo penso, a pezar do que se tem dito, afasta a presumpção de suicidio. Todavia, se a presença destas lesões prova, que antes da acção de enforçar, houve estrangulamento, a sua auzencia só não prova que houve suicidio; por que he possivel, que o assassino, depois de ter passado huma corda ao pescôço da sua victima, a lance no chão e a arraste por meio desta corda, até que dali se siga a morte. Neste caso a asphyxia poderá ser produzida da mesma maneira, que na suspensão, sem ser acompanhada de lesão do larynge ou da trachêa; mas o estado dos vestidos e a disposição exterior do cadaver poderão então fornecer preciosos indícios.

M. Orfila pensa, que a côr carregada do rego formado pelo meio de suspensão pode ter lugar quer o enforcamento tenha sido feito antes ou de-

pois da morte. M. Esquirol havia já notado ; que o tecido cellular sub-cutaneo não partecipava desta côr carregada, e não apresentava ecchymoses. M. Orfila repetio esta observação, que eu igualmente tive occasião de fazer na enforcada, que abri. Accrescentarei unicamente que no momento, em que desatei a corda, o rego que ella tinha feito era de huma côr carregada ; mas quando procedi á abertura, dezesete horas depois, esta côr tinha-se tornado em côr de tijolo, encarnado tirando a amarello, côr de laranja.

M. Esquirol pensa, que a inchação e a côr rôxa da face resultão da conservação do laço á roda do pescôço até esfriar o cadaver. No em tanto, como notou M. Orfila, estes effeitos serão observados em huma mulher, cuja historia M. Esquirol tambem conta, ainda que tinha-se desatado a corda poucos instantes depois da morte. Estou tão pouco inclinado a adoptar a opinião deste ultimo Medico, que vi individuos asphyxiados por mephitismo apresentarem aquella palidez de semblante e talvez mesmo alguma inchação, pouco tempo depois da sua morte. De resto he preciso confessar, que, se estes effeitos reconhecem a causa, que M. Esquirol lhes assigna, são algumas vezes bem lentos em manifestar-se. Nas duas enforcadas, de que fallei, o semblante não estava nem inchado, nem arrô-

xado ; estava pallido , os beiços descorados , unicamente hum pouco lividos , e com tudo desartei huma ao menos dez horas e outra ao menos doze horas depois de mortas. Accrescentarei , que vendo a ultima dezesete horas depois ( o que fazia vinte e nove horas depois da morte ) achei-lhe inchação e côr rôxa no semblante de huma maneira mui positiva. Portanto creio , que estes signaes antes indicão que a suspensão teve lugar durante a vida , do que ser a sua causa a conservação do laço á roda do pescôço até o corpo esfriar.

M. Orfila diz : » Que , a ser cerio na maior » parte dos casos de suspensão durante a vida » descobrir-se o engorgimento dos pulmões , dos » vasos cerebraes , e todas as alterações , que annuncião ter o individuo morrido asphyxiado , » não acontece sempre assim e que por consequencia não he de rigor indicar as lesões , que » determina a asphyxia como characteristics da » suspensão antes da morte , ainda que ellas constituem hum dos signaes mais importantes. » (*Lições de Med. Leg.*, pag. 571.) Ora na enforcada , que abri os seios da dura-mater não tinham sangue ; as veias , que estendem-se pela superficie do cerebro estavam assaz injectadas , mas muitas vezes as vi com hum igual gráo de injectação em individuos , que tinham morrido sem

ser de asphyxia. A massa encephalica não estava mais injectada que de ordinario. Nos ventriculos do cerebro não havia serosidade. Os bofes estavam rosados na sua superficie e não apresentavam engorgitamento algum. Se continhão mais sangue que de ordinario, era em mui pequena porção : o esquerdo continha mais do que o direito ; as incisões não o fornecião em alguma abundancia, senão quando separavão-se dos grossos troncos venosos. As cavidades esquerdas do coração estavam inteiramente vazias ; as direitas continhão hum sangue negro e liquido, mas não estavam cheias até acima. O mesmo acontecia nos grossos troncos venosos. Os parenchymas do figado, dos rins e do baço, não estavam cheios de sangue, e até o baço achava-se mui pequeno. Vê-se que todas estas observações vem em apoio das excepções de M. Orfila.

Os autores fallarão da inchação e lividez da lingua. Na enforcada que abri, a lingua estava inchada e pallida, á excepção da ponta, que, tendo sido fortemente apertada entre os queixos, estava achatada e ecchymosada.

Huma das circulares, que descrevia a corda em torno do pescôço tinha determinado huma corrosão, cujo aspecto côr de rosa impedia confundir-se com a lividez cadaverica. Penso que hum tal signal quando não seja huma prova, he



ao menos huma mui forte probabilidade, de que a suspensão teve lugar durante a vida.

Ha huma circumstancia interessante, que precisa ser mencionada, ainda que não tenha directa relação com o meu objecto. A enforcada, que abri, tinha primeiro tentado envenenar-se e pode-se crer, que esta tentativa fora feita sete ou oito horas antes da suspensão. Esta mulhier tinha engolido huma quantidade assaz consideravel de acetato de cobre crystallizado, que envolvera em pequenos pedaços de papel, sem duvida para não lhe sentir o gosto. Este veneno tinha sido lançado por vomitos, porque o achámos quer nos vestidos, quer na bacia com outras materias esverdeadas; mas o mais notavel he que tinha sido lançado fora *completamente*, porque as materias contidas no aparelho digestivo, recolhidas com cuidado, e sujeitas a analyse, não continhão huma só parcella; havia huma gastrite assaz intensa.

De tudo o precedente resulta :

Que no enforcamento *voluntario*, a asphyxia não tem lugar por estrangulação, como os autores annunciárão ;

Que ella he produzida pela occlusão do orificio guttural do larynge ;

Que por conseguinte não pode ser acompanhada nem de fractura, nem de alteração de forma do larynge ou da trachêa ;

Que quando se achão estas alterações tem-se direito a pensar , que houve estrangulação precedente , ou que a suspensão não foi voluntaria ;

Que assim como o disserão os autores , a lividez dos regos formados pela corda limita-se á pelle;

Que esta lividez pode tomar outra côr mais ou menos tempo depois de tirada a corda;

Que he duvidoso , que a inchação e lividez do semblante resultem , como pensou M. Esquirol , da duração da suspensão até que o cadaver esfrie ;

Que em todos os casos , estes phenomenos podem-se manifestar só longo tempo depois da suspensão , e mesmo depois della ter cessado ;

Em fim , que , como já annunciou M. Orfila , o engorgitamento sanguineo dos bofes e do cerebro , podem a não falhar , ao menos serem pouco apparentes nos cadaveres dos enforcados.

DUAS OBSERVAÇÕES AO MESMO RESPEITO ,  
POR M. ROUZET.

Creio util juntar aos factos relatados por M. Deslandes duas observações , que tem muita semelhança com as suas , e que de mais apresentam algumas circumstancias notaveis.

1.ª *Observação.*

Hum joven dos arredores de Paris , atormen-

tado por desgostos de familia, exagerados pela sua extrema sensibilidade, fecha-se em hum quarto de hum casa separada da habitação paterna e ahi se suicida, passando a roda do pescôço a volta de hum corda atada por hum ponta a hum viga e terminada na outra por hum laçada. O enforcado esteve perto de sessenta horas neste estado sem ser descoberto.

Eis as particularidades que apresentou o exterior do cadaver. A volta da corda tinha sido passada á roda do pescôço detraz para diante, em vez de ser de diante para traz, como de ordinario acontece. Em consequencia a laçada achando-se de encontro á barba, ficava a face fortemente levantada para cima, ao mesmo passo que o peso do corpo fazia toda a força sobre a parte posterior do pescôço: assim a pressão da corda exercia-se nesse sentido e sobre as partes lateraes em lugar que a diante a volta, não estando bastante apertada para exercer hum pressão circular por causa do obstaculo, que poz a barba ao correr da laçada, só comprimia as partes molles desta ultima parte.

Tendo-se tirado a corda vio-se hum sugillação de côr escura acima das partes posteriores e lateraes desta região; esta sugillação dirigia-se hum pouco obliquamente debaixo para cima na direcção da corda, ao mesmo tempo,

que a parte anterior do pescôço não apresentava signal algum de ecchymoses. O larynge não tinha soffrido alteração na sua forma e o semblante do cadaver nem estava inchado, nem rôxo. O corpo achava se teso e frio, e exhalava hum cheiro cadaverico bem decidido.

*Reflexões.* — Se procurarmos determinar a causa da morte no sujeito desta observação, parece-nos podel-a attribuir, como nos casos relatados por M. Deslandes, á occlusão do orificio guttural do larynge. Com tudo esta occlusão não nos parece ter sido completa, nem o resultado directo, e sufficiente da compressão; porque notámos, que esta só se exercia nas partes lateraes e posterior do pescôço; que adiante não a havia, e que não tinha desfigurado o larynge. Porém considerando, que pela disposição da corda a face estava violentamente puxada para cima, e por conseguinte que todo o canal aerio devia achar-se em hum estado de tensão consideravel e mui propria a embaraçar, só por isso, o movimento da glotte, e a estreitar a sua abertura, vê-se que huma pressão lateral mediocre, que, em circumstancias differentes, seria inteiramente insufficiente, pôde neste caso oppor hum obstaculo real á passagem do ar. De mais deve-se notar, que o enforcado parece ter vivido algumas horas; por que pessoas visinhas

do lugar onde se commetteo o suicidio , declararão ter ouvido desde o meio dia até a noite hum som confuzo de gemidos , do que desgracadamente não fizeram grande caso : circumstancia esta , que ainda confirma a opinião de que a occlusão do orificio guttural do larynge não era completa , o que pode fazer presumir que a morte pôde resultar tambem do obstaculo posto á respiração pelo enfraquecimento progressivo da accção dos musculos inspirador.

¶ Não pensamos , que a morte seja o resultado do impedimento da volta do sangue venoso ; por que em tal caso deveria ter sido mais prompta , e a face apresentaria sem duvida huma inchação e côr violacea , que não offereceo. Sentimos , por fim , que ao nosso collega , M. Lezard , que recolheo os primeiros detalhes , e que foi chamado para inspecção o cadaver , não se pedisse o abril-o.

Esta observação , ainda mais que a de M. Deslandes , he opposta á opinião do nosso sabio collaborador M. Esquirol , que considera a inchação e lividez do semblante como resultado da continuação da corda á roda do pescôço até o corpo esfriar ; pois que nella não tiverão lugar taes phenomenos , ainda que a suspensão durou sessenta horas.

2. *Observação.*

Hum çapateiro das visinhanças de Paris, de idade de 60 annos, dava-se diariamente á bebida a ponto de embriagar-se. Este homem era de hum temperamento sanguineo e de huma estatura mediana; e tinha manifestado, por diversas vezes, intenções de se suicidar. Hum dia, tendo voltado para casa, ata ao tecto huma corda, cuja extremidade inferior formava huma volta sujeita por huma laçada, e passa-a á roda do pescôço depois de o ter precedentemente enrolado com hum collete de baetilha, sem duvida na intenção de evitar a dôr, que devia causar a impressão da corda. A suspensão durou dôze horas, sem que ninguem dêsse por ella. Chamou-se immediatamente o Medico d'aquelle lugar, M. Pillore; mas o individuo já estava morto, o corpo porém ainda se achava quente.

Tirado o corpo, eis o que offereceo de notavel: a constrictão circular tinha sido mui forte; tinha obrado na parte mais superior do pescôço e principalmente adiante; o nó achava-se na parte superior e posterior do pescôço na altura do occipicio. De mais o collete posto por baixo da corda formava adiante huma almofada, que comprimia fortemente a região guttural do larynge. O corpo deste orgão não tinha sido nem de-



premido , nem desviado para a direita ou esquerda. A pezar do intermedio do collete a corda tinha deixado humma impressão circular ecchymosada pouco profunda , porém mais marcada adiante e nas partes lateraes do pescôço , do que atrás : a ecchymose tinha humma côr de rosa tirando a escuro na parte anterior ; era decididamente côr de rosa nos lados , e muito mais pallida na parte posterior : não estava o semblante inchado , nem rôxo.

*Reflexões.* — Esta observação parece-me confirmar da maneira a mais peremptoria o principio estabelecido por M. Deslandes , que no enforcamento voluntario a morte sobrevem em consequencia da occlusão do orificio guttural do larynge , e sem alguma alteração do corpo deste órgão. No caso , de que se trata , humma circumstancia particular contribuiu a tornar a morte mais rapida , ajuntando á compressão da corda a da almofada formada pelo collete , que a corda e o peso do corpo apertavão de encontro á extremidade guttural do larynge.

---

## V.<sup>a</sup> SECÇÃO. — BIBLIOGRAPHIA MEDICA.

---

*Clinique de la maladie syphilitique , ou Clinica*

*da molestia syphilitica*, por Mr. M. N. DEVERGIE, Doutor em Medicina, Professor de Anatomia e de Cirurgia, Demonstrador no hospital militar de Instrucção de Val-de-Grace, etc. enriquecida de observações communicadas por MM. Cullerier, Bard, Gama e Desruelles, com Atlas colorido representando todos os symptômas desta molestia, desenhados e gravados conforme a natureza, e a bella collecção de peças modeladas em cera de M. Dupont senior naturalista. 1.º e 2.º cadernos. — 8 fr. cada hum. — Paris; em casa de M.<sup>lle</sup> Delaunay, rua de S. Jacques N.º 71. — 1826.

A publicação de huma obra clinica sobre a molestia syphilitica he do mais alto interesse para a sciencia, quando se compõe de factos praticos observados por homens dignos de fé, e afamados por seus talentos. O trabalho de M. Devergie pode occupar com vantagem hum lugar junto dos melhores tratados, que possuímos sobre a molestia venerea. Os mais notaveis symptômas desta affecção são representados pelo duplo soccorro da linguagem e da pintura. Na frente da obra se encontrão considerações sobre a origem da syphilis, sobre as diversas theorias admittidas relativamente á sua natureza, e sobre os tratamentôs adoptados para cural-a. M. Devergie, quando trata da questão da origem

do mal venereo , affirma que este teve nasci-  
mento na Europa , e que não he devido á des-  
coberta do novo Mundo. Entre as estampas , que  
ornão estes dous cadernos , distinguem-se cinco  
representando , a primeira ulceras , que já tem  
destruido o labio superior e as azas do nariz ,  
a segunda hum paraphimosis determinado por  
huma urethrite aguda , a terceira profundas ul-  
cerações de hum grande labio , a quarta huma  
inflammção do testiculo despresada , e seguida  
de abcesso nas bolsas , e a quinta as partes se-  
xuaes da mulher no estado são ,

*Physiologie des tempéramens , ou constitutions ,  
ou Physiologia dos temperamentos ou constituições ,*  
nova doutrina applicavel á Medicina pratica , á Hy-  
giene , á Historia natural e á Physiologia ; precedida  
de hum exame das diversas theorias dos tempera-  
mentos ; por F. THOMAS DE FOISVEVRE , Doutor  
em Medicina. Paris , 1826. 1 vol. in-8.º

A doutrina dos temperamentos tem soffrido  
diversas modificações segundo as theorias medi-  
cas , que se tem succedido , desde Hippocrates  
até a epoca presente. Borden disse que cada su-  
jeito tem em particular orgãos predominantes , e  
que estes se podem reduzir á muitas classes.  
M. Thomas reforçou as dúvidas de Borden.

Os orgãos splanchnicos por suas dimensões e  
proporções diversas constituem os temperamentos.

Existem relações constantes entre o volume relativo dos órgãos, e a energia de suas funções. Devem-se reconhecer sete typos ou modelos de temperamentos : o mixto , isto he aquelle , em que existe huma justa proporção de volume e de energia entre os órgãos crânicos , thoracicos e abdominaes ; o crâniano ; o thoracico ; o abdominal ; o crânio-abdominal ; o crânio-thoracico ; e o thoraco-abdominal. O autor expõe depois as variedades dos temperamentos nas idades , nos sexos e nos animaes , e termina fazendo reflexões sobre a mudança de temperamentos , e sobre os meios de se adquirir hum determinado.

*Recherches d' Anatomie et de Physiologie pathologiques sur plusieurs maladies des enfans nouveaux-nés* , ou *Indagações de Anatomia e de Physiologia pathologicas sobre muitas molestias das crianças recém-nascidas* ; por P. S. DENIS , Doutor em Medicina da Faculdade de Paris. 1 vol. in-8.º , em casa de Bailliére.

Tem se notado que o estudo physiologico das crianças recém-nascidas existia imperfeito ; com o fim de melhora-lo , he que M. Denis ajuntou grande numero de factos , e os dispoz segundo os principios da nova doutrina. Sua obra he bem escripta , e pode ser considerada como a mais completa sobre as molestias das crianças recém-nascidas.

*Manuel obstétrique, ou Précis de la science de l'art des accouchemens, ou Manual obstétrico, ou Resumo da sciencia d'arte dos partos*, seguido da exposição das principaes molestias das mulheres e das crianças recém-nascidas, e contendo hum resumo sobre a sangria, e sobre a vaccinação; por ANTOINE DUGÈS, Professor na Faculdade de Medicina de Montpellier. 1 vol. in-18., com 44 figuras lythographiadas. Preço, 7 fr. Paris, em casa de Gabon e Comp.

Este Manual he hum livro precioso para os estudantes, que se entregão á pratica dos partos, e hum bom memorial para os praticos e parteiras. He hum resumo analytico de todas as observações inseridas nos tratados volumosos escriptos sobre os partos por Gardien, Capuron, etc.

Neste Manual poder-se-hia arguir contra a brevidade de alguns artigos, que são desgraçadamente muito abreviados: ora tirar passagens uteis não he analysar, por isso o autor mereceo a applicação do verso de Horacio: *Brevis esse laboro, obscurus fio.* ( Art. Poet. )

*Nouvelle Toxicologie, ou Nova Toxicologia, ou Tratado dos venenos e do envenenamento, em relação á Chymica, á Physiologia, á Pathologia e á Therapeutica*; por GUÉRIN DE MAMERS, D. M. P. in-8.º, em casa de M<sup>lle</sup> Delaunay.

A intenção do autor em sua nova Toxicologia

he, 1.º determinar o verdadeiro modo de acção das substancias venenosas sobre a economia viva ; 2.º classificar-as segundo este modo de acção ; 3.º reduzir á alguns cazos sómente todos os factos que se assemelham ; 4.º precizar e facilitar as indagações chymicas , que tem por objecto o conhecimento dos venenos ; 5.º em fim dar ao tratamento o gráo de perfeição á que na epoca actual se tem elevado a therapeutica geral.

---

## VI.ª SECÇÃO. — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

---

*Sessão de 24 de Janeiro da Academia Real de Medicina de Paris. — Magnetismo animal.* A secção de Medicina entrou de novo na discussão relativa ao exame do magnetismo animal.

M. Chardel apoia a proposição para hum novo exame do magnetismo ; segundo sua opinião nada prova mais a necessidade deste novo exame , do que a divergencia das opiniões emittidas na Academia sobre esta questão : os que se oppõem a isto não o podem fazer com hum verdadeira convicção ; elles não tem direito de dizer , que se contesta aos sabios o examinar o magnetismo , por quanto mesmo nesta epoca este está submet-



tido ao exame da Academia. Os Magnetisadores não exigem outras condições nas pessoas, que magnetisção, mais que humia vontade extrema; e quantos outros actos da economia reclamão a mesma influencia! Concluiu-se que o magnetismo não era cousa alguma, por isso que ainda se lhe não tem determinado as leis; porém em tal cazo, dever-se-hia negar a influencia cerebral, cujo mecanismo ignora-se do mesmo modo. Pretendeo-se, que o magnetismo consistisse exclusivamente na influencia de hum sexo sobre outro; mas tem-se visto as mesmas crianças tornarem-se somnambulos magneticos. M. Chardel attesta a realidade dos phenomenos magneticos, por tel-os pessoalmente visto, e particularmente o que chamão somnambulismo. Não ousa declarar-se a respeito do effeito do magnetismo, considerado como agente therapeutico, porém está inclinado á crer, que a uzar-se d'elle, convem ser com a maior reserva. Que em summa, quer elle consista em phenomenos nervosos de humã ordem particular, quer seja hum producto da imaginação, tanto n'hum, como n'outro cazo merece ser estudado: por ventura poderá servir de argumento em contrario o juizo pronunciado pela Commissão, o qual a pezar dos nomes respeitaveis dos juizes, não tem podido impedir os progressos do magnetismo no decurso de quarenta annos? E não seria por-

ventura couza bem estranha a existencia, por todo este intervallo de tempo, de huma successão de observadores, todos enganadores ou enganados?

M. Rochoux julga impossivel o exame proposto : a impotencia de vencer toda vontade contraria, confessada pelos mesmos magnetizadores, lhe parece ser hum obstaculo invencivel para toda exploração tentada por huma Commissão.

M. Marc faz explicações sobre os trabalhos emprehendidos na Allemanha sobre o magnetismo. Estes trabalhos, diz elle, não são devidos á imaginações exaltadas, como avançara a Commissão, porém sim aos sabios mais celebres deste paiz, Klaporth, OErstdt, Hufeland; a Academia de Berlim propoz em 1818 hum premio de 3,300 fr. sobre o magnetismo, com expressa menção de applicarem-se os factos ás leis da natureza organica. A Academia de França, sem receio de faltar á sua dignidade, pode muito bem imitar este exemplo.

M. Nacquart observa que as sciencias physicas não podem fornecer meios capazes de fazer apreciar os phenomenos magneticos; quanto ás sciencias physiologicas o magnetismo não he menos distincto, por quanto seus phenomenos estão todos em opposição com as leis organicas. Conclue M. Nacquart, dizendo que se não possui instrumento algum proprio para fazer reconhecer os

factos magneticos , e que por conseguinte a Academia não pode emprender indagação alguma á seu respeito.

M. Itard expõe as vantagens , que devem resultar do exame. A Medicina ficará desembaraçada na pratica de huma concorrência occulta , o publico livrar-se-há de hum charlatanismo que pode não só illudir ; mas até sacrificar alguns individuos , em fim a Academia esclarecerá suas duvidas , e sahirá de huma posição , que a embaraça. O Magnetismo he hum agente real ou imaginario? Convem indagal-o ; recusar , he desconhecer o caminho da experiencia , unico , que guia á verdade.

M. Recamier suspeita que as experiencias sobre o magnetismo são muitas vezes fraudulentas , com tudo as que tiverão lugar perante seus olhos no *Hôtel-Dieu* de Paris lhe demonstrarão huma verdadeira acção no magnetismo , mas elle não he de parecer , que se possa jamais tirar deste algum partido em Medicina. O magnetismo deo causa a que se fizesse n'Allemanha alguma descoberta therapeutica?

M. Georget e Magendie são de opinião , que convem fazer-se o exame.

O primeiro pensa que a Academia não pode occupar-se especialmente de indagações sobre o magnetismo , e que convem encarregar dest

objecto os Medicos e os homens , que são os verdadeiros proselytos do magnetismo. M. Magendie quer , que se nomêem commissarios , para examina-rem a somnambula , que propoz M. Foissac.

M. Guersent lastima , que o methodo das discussões escriptas se introduza nas discussões da Academia ; daqui resultará necessariamente , diz elle , maiores delongas em todas as decisões. Entrando depois na questão , elle se pronuncia em favor das vistas da Commissão : o magnetismo não he huma questão julgada ; há verdadeiramente necessidade de serem submettidos á hum novo exame os factos , que o constituem ; o relatório dos commissarios de 1784 prova , que tudo no magnetismo não he charlatanaria , pois que os autores deste relatório reconhecem a realidade de phenomenos e de phenomenos importantes , convulsões , soluço , vomitos , etc. M. Guersent pode ajuntar sua experiencia pessoal ; elle magnetizou , e vio produzirem-se diversos phenomenos ; estes forão assignalados igualmente por muitas pessoas , mesmo depois que já se não emprega hum apparelho de grande apparatus. De mais , poder-se-há contestar a possibilidade do somnambulismo artificial , pelo que se sabe do somnambulismo natural ? O exame he tanto mais conveniente , que cedo ou tarde será preciso emprehendel-o , para tirar ao charlatanismo este tão facil meio , que offerece alem

disto o perigo de não se applicar, se não á classe esclarecida da sociedade.

*Plantas empregadas como chá nos differentes paizes.* As plantas conhecidas pelo nome de chá, e que se empregão para o mesmo uso, são tão distinctas humas das outras, quão distantes pódem ser os paizes, em que se faz o respectivo uso. No Mexico e Guatimala fazem geralmente o chá com as folhas da *Psoralea glandulosa*. Na Nova Granada servem para este uso as da *Alstonia theaeformis*; e o chá, que daqui resulta, não he inferior ao da China. Mais ao Norte; no mesmo continente, prepara-se hum chá mui saudavel com as folhas da *Gaultheria procumbens*, e do *Ledum latifolium*; a este ultimo he que se dá o nome de *chá de Labrador*, cujo conhecimento devemos a Sir Joseph Banks. Porém de todos os chás da America o mais gabado he o do Paraguay, do qual todos os annos se exporta hum quantidade prodigiosa para o Perú, Chili, e Buenos-Ayres. Tão espalhado está o uso deste chá na America do Sul, que os habitantes o tem sempre prompto a toda a hora; não ha quem não faça uso d'elle, quer a pessoa que por suas occupa-ções he obrigada a ficar em casa, quer a que habita nos campos. Não ha hum só individuo que emprehenda hum viagem, sem levar com-

sigo huma provisão desta planta preciosa. Este chá prepara-se, derramando-se agoa quente sobre as folhas, bebe-se a pequenos tragos, ou para melhor dizer, chupa-se por hum tubo de prata ou de vidro adaptado a hum vaso pequeno, chamado *mate pot*, *cuia de mate*, que sempre se tem na mão. As pessoas que são obrigadas a andar a cavallo, ou cujas occupaões exigem uso das mãos, o trazem suspenso ao pescoço em huma correntinha. Todos os Europeos preferem este ao chá da China. O chá do Paraguay he tambem digno de notar-se pelo arbusto que o produz. Este arbusto he huma especie de *houx* (*azevinho*), genero, do qual até agora se tinham julgado todas as especies nocivas. He o *Ilex mate* de M. Auguste de Saint-Hilaire. Este arbusto cresce em huma escala geographica muito grande; por quanto acha-se nas regiões do Paraguay que são banhadas pelo Paraná, Ypane e Jejui, na Provincia de Minas Geraes e em outros districtos do Brasil. M. Martini achou-o na Goyana; no seu hervario existem numerosas amostras. A arvore que o dá chega a ter quasi a altura e a grossura da laranjeira, a qual ainda se assemelha mais em relação á sua forma, e ás suas folhas. As flores são brancas; pertencem á tétandria, e são substituidas por bagas apartadas, semelhantes



ás do azevinho commum. As folhas tanto frescas, como seccas, não tem cheiro algum, porém assim que são postas de infusão n'hum pequena porção de agoa quente, exhalão hum perfume muito agradável. M. Lambert foi muito feliz em conseguir levar humma planta viva á Inglaterra, onde medrou muito bem em sua colleccão de *Boyton house* em Wiltshire. Na Nova Hollanda fazem hum chá muito bom com a *corræa alba*. Os habitantes das ilhas longinquas e tão estereis, que se chamão ilhas Kurile, no mar de Kamtschatka, fazem o seu chá com humma especie de PEDICULAR; da qual ainda senão fez a discripção, e que se encontra no hervario do Professor Pallas, com o nome de *Pedicularis lannata*. Sabe-se que em quasi todos os paizes a familia das Labiadas fornece chás de ordinario muito agradaveis.

Cumpre fazer observar que o chá preto da China contém as folhas seccas do *thea viridis*, misturadas com as da *camellia oleifera*, e alguns fragmentos de folhas da *Olea frangan*, e que os melhores chás deste paiz, ou sejam pretos, ou verdes são fornecidos pelo *thea boca*, cuja qualidade e côr só dependem de idade das folhas e do modo, por que se preparão. Não se tem podido ainda achar as folhas do *salgueiro* e da *ameixoeira selvagem*, ou de outra qual-

quer planta , que cresça em Inglaterra entre as diversas qualidades destes chás , que se dizião alterados.

*Meios para conservar as collecções zoologicas.*  
A difficuldade de preservar as collecções zoológicas do estrago dos insectos , he hum objecto de anciedade e de queixas continuas , para todas as pessoas que se occupão especialmente disto : por isso tambem já se tem proposto diversos methodos para se vencer este alvo tão desejado ; porém , até o presente , nenhum tem tido pleno successo. O cébo , que M. Temminck empregou com algum bom exito , e a camphora , cujo uso se tem , ha tanto tempo , conservado , não obrão indistinctamente sobre toda especie d'insectos ; as composições , de que fazem parte o arsenico e o sublimado corrosivo de mercurio , são assaz efficazes ; porém exigem tantas precauções , e a maior parte das vezes causão taes estragos , quando não são applicadas por mão habil e exercida , que tem-se tornado muito raro seu emprego.

O Methodo novo , de que somos devedores a M. William Gibson , parece inutiliser todas as indigações ultteriores , que se possão fazer a este respeito. Este consiste em fazer uso do óleo de therebentina. Põe-se hum porção desta substancia em hum bexiga , e depois sus-

pende-se esta nos lugares , em que se achão collocadas as collecções zoologicas ; isto he hum preservativo seguro contra todos os insectos , e até mesmo contra as especies , que fazem mais estragos , taes como os escaravelhos , centopeas , etc. etc.

Neste processo , de tão facil applicação , encontrará a historia natural grandes vantagens , e sobre tudo será da maior utilidade para os viajantes , por causa de sua extrema simplicidade,

## CORRESPONDENCIA.

*Senhor Redactor.*

Eu devo á honra do meu character e fé publica o repellir hum ataque , á mim dirigido no 3.º N.º do seu Propagador , em que se me calumniã de *falta de verdade*.

Repito , e affirmo haver eu consultado alguns dos professores de Cirurgia desta Côrte , e a elles perguntado *se possuião a sonda de Belloc , e se tinham ja POR MEIO DELLA operado o entupimento das fossas nasaes* ; ao que todos me responderão negativamente ; e , pois que o autor da

carta cita os Snr.<sup>es</sup> Conselheiro Cirurgião Mór do Imperio e Jeronimo Alves de Moura, saiba que justamente a esses dous Snr.<sup>es</sup> submetti a mesma questão em casa de F. Miranda, morador na rua de S. Pedro, aonde nos reunimos hum a vez em conferencia : e eu aqui me reporto á inteireza e veracidade dos Snr.<sup>es</sup> a esse respeito por mim consultados. E que importa que por malicia se não tenha querido entender o que escrevi, quando foi só e exclusivamente da operação praticada **POR MEIO DA SONDA DE BELLOC** que eu pretendi, e pretendo fallar?

Regeitando os recursos, que a Lei em taes casos offerece para reparação de injurias, eu publico minha justificação; julgo-a deste modo feita; e a unica resposta aos *espirros* (\*) do autor, e ao mais contendo na sua mentirosa e atrevida carta, será o completo desprezo que ella merece.

J. F. TAVARES.

---

(\*) Veja-se o *Propagador*, 3.º N.º, pag. 348.

Page 100

The first part of the book is devoted to a general

discussion of the principles of the theory of

the function of the mind, and the

relation of the mind to the body.

The second part of the book is devoted to a

discussion of the principles of the theory of

the function of the mind, and the

relation of the mind to the body.

The third part of the book is devoted to a

discussion of the principles of the theory of

the function of the mind, and the

relation of the mind to the body.

The fourth part of the book is devoted to a

discussion of the principles of the theory of

the function of the mind, and the

relation of the mind to the body.

The fifth part of the book is devoted to a

discussion of the principles of the theory of

the function of the mind, and the

relation of the mind to the body.

The sixth part of the book is devoted to a

discussion of the principles of the theory of

---

# INDEX DO NUMERO IV.

---

( ABRIL. )

## PRIMEIRA SECÇÃO. — MEDICINA.

|                                                                                                                                                  | Pag. |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|
| Considerações sobre a epilepsia , pelo Dr. Victor Broussais . . . . .                                                                            | 5    |
| Reflexões sobre os ultimos trabalhos relativos á determinação das funcções das differentes partes do encephalo , por Casimir Broussais . . . . . | 22   |
| Da Vaccina e Bexigas. . . . .                                                                                                                    | 43   |

## SEGUNDA SECÇÃO. — CIRURGIA.

|                                                                                                                                                                                            |    |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Observações e Reflexões sobre as feridas penetrantes do peito , por M. Toulmouche . . . . .                                                                                                | 53 |
| Observação de huma ferida de cabeça com fractura da abobeda e da base do craneo , e despedaçamento da substancia do figado ; por M. Bouyer , Cirurgião da Marinha , em Rochefort . . . . . | 71 |

## TERCEIRA SECÇÃO. — PHARMACIA.

|                                                  |    |
|--------------------------------------------------|----|
| Princípio activo do oleo de recino . . . . .     | 84 |
| Sobre a Digitalina . . . . .                     | 85 |
| Nova formula para as pilulas de Plenck . . . . . | 86 |
| Preparações de quinina . . . . .                 | 87 |

## QUARTA SECÇÃO. — VARIEDADES MEDICAS.

*Medicina legal.* — Reflexões sobre alguns pheno-



|                                                                                                                   |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| menos proprios a fazer distinguir o suicidio da morte violenta nos cazos de enforcados, por M. Deslandes. . . . . | 91  |
| Duas Observações ao mesmo respeito por M. Rouzet                                                                  | 103 |

QUINTA SECÇÃO. — BIBLIOGRAPHIA MEDICA.

|                                                |     |
|------------------------------------------------|-----|
| Obras de Medicina publicadas em França . . . . | 109 |
|------------------------------------------------|-----|

SEXTA SECÇÃO. — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

|                                                                         |     |
|-------------------------------------------------------------------------|-----|
| Sessão de 24 de Janeiro da Academia Real de Medicina de Paris . . . . . | 113 |
| Plantas empregadas como chá nos differentes paizes                      | 118 |
| Meios para conservar as collecções zoologicas . . .                     | 121 |



Correspondencia. — Carta ao Redactor pelo Doutor

|                         |     |
|-------------------------|-----|
| J. F. Tavares . . . . . | 122 |
|-------------------------|-----|



|                                                                                                                   |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| menos proprios a fazer distinguir o suicidio da morte violenta nos cazos de enforcados, por M. Deslandes. . . . . | 91  |
| Duas Observações ao mesmo respeito por M. Rouzet                                                                  | 103 |

QUINTA SECÇÃO. — BIBLIOGRAPHIA MEDICA.

|                                                |     |
|------------------------------------------------|-----|
| Obras de Medicina publicadas em França . . . . | 109 |
|------------------------------------------------|-----|

SEXTA SECÇÃO. — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

|                                                                         |     |
|-------------------------------------------------------------------------|-----|
| Sessão de 24 de Janeiro da Academia Real de Medicina de Paris . . . . . | 113 |
| Plantas empregadas como chá nos differentes paizes                      | 118 |
| Meios para conservar as collecções zoologicas . . .                     | 121 |



Correspondencia. — Carta ao Redactor pelo Doutor

|                         |     |
|-------------------------|-----|
| J. F. Tavares . . . . . | 122 |
|-------------------------|-----|



# O PROPAGADOR

DAS

SCIENCIAS MEDICAS,

OU

ANNAES

DE MEDICINA, CIRURGIA, E PHARMACIA;

PARA O IMPERIO DO BRASIL,

E Nações Estrangeiras, seguidos de hum Boletim especialmente  
consagrado ás Sciencias naturaes, Zoologia, Botanica, etc.etc.

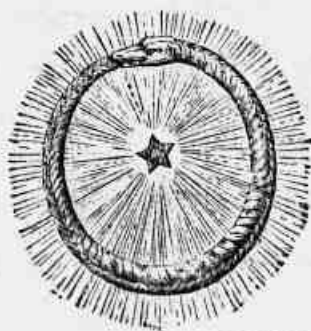
POR J. F. SIGAUD, Doutôr em Medicina.

---

I.º ANNO. — TOMO SEGUNDO. — N.º V.

---

( MAIO. )



RIO DE JANEIRO,  
NA TYPOGRAPHIA DE P. PLANCHER-SEIGNOT.

~~~~~  
1827.



BROUSSAIS.

I.^a SECÇÃO. — MEDICINA.NOVA DOCTRINA DAS MOLESTIAS MENTAES
POR M. BAYLE.*Opiniões dos autores sobre a natureza destas
molestias.*

A intelligencia e a razão do homem são tão frágeis, e tão numerosas as causas, que podem offendel-as, que não he de admirar, que a alienação mental se tenha manifestado em todos os tempos, e em todos os paizes, e que sua origem de alguma maneira seja tão antiga, como a especie humana. A historia dos povos mais remotos nos fornece muitos exemplos desta funesta molestia, que muitas vezes se achava de per-meio em sua mythologia, por causa dos phenomenos singulares e extraordinarios, que muitas vezes apresenta em seu curso.

Huma molestia, que priva o homem das suas mais nobres prerogativas, que o torna tão frequentemente nocivo á seus semelhantes e á si mesmo, e por conseguinte incapaz de viver em sociedade, devia em todas as épocas ser hum

Propagador. TOM. II.

17.

objecto de attenção e d'estudo para os Medicos. He assim que os autores mais antigos se occuparão desta molestia, cuja natureza buscárão determinar, bem como as causas proximas. Antes de Hippocrates attribuia-se geralmente a alienação mental á presença de algum espirito maligno, que dominava a pessoa della affectada, e a fazia delirar. Porém a escola de Cos, e em particular Democrito d'Abdero, que foi o mestre do pai da Medicina, contemplando a loucura como huma molestia natural, tambem só admittirão causas naturaes, quaes erão a bile-negra, hum sangue queimado, e huma pituita viscosa, que obstruía o cerebro.

Tal he tambem a opinião, que adoptou Hippocrates. « Aquelles individuos, diz (Hip. in lib. *de Insaneâ, de Morbo sacro, de Insomniis, etc.*), que ficão loucos por causa da pituita, não fazem tumulto, e não vociferão, os que adquirem este estado pela bile só propendem para bater, fazer mal, e nunca tem descanso. A bile he levada ao cerebro pelas veias, escandece o sangue, e o torna urente. Se acaso ella toma o mesmo caminho para voltar do cerebro, então o homem recobra sua tranquillidade. »

Alguns autores contemplarão na loucura unicamente o resultado de huma obstrucção dos vasos do cerebro, por huma materia subtil, que

circulando com o sangue chegava até este órgão, e obstava nelle o accesso de huma quantidade sufficiente do fluido sanguineo. Aretéo attribuia esta molestia a retenção de hum humor, ou fosse sanguineo, ou bilioso, ou seroso.

Galêno (*de Morb affect.*, lib. III.) explicou a alienação mental da maneira seguinte: Suppunha que o cerebro era dividido em diversos departamentos, cada hum dos quaes elle contemplava como a séde de huma das operações do entendimento. Quando hum dos quatro humores no estado frio ou quente, era levado para qualquer destes departamentos, dezarranjava, ou destruia as funcções respectivas; e dahi resultavam as differentes especies de delirio.

Esta opinião commentada por Alexandre de Tralles e Aetius, adoptada e professada pelos Arabes, vogou com algumas modificações nas principaes escolas da Europa, e em particular nas de Montpellier e de Paris. Foi igualmente admittida por Rivière, Baillou, Etmuller, Sydenham, e finalmente por Boerhaave e Van-Swieten, que fizeram longas dissertações sobre as propriedades da atrabile e da pituita viscoza, assim como por Stool, que fazia da bile a principal causa da maior parte das molestias.

Os Medicos solidistas, taes como Frederico Hofmann, Baglivi, Willis, Gaubius, Haller,

etc. , seguirão melhor vereda no estudo das molestias mentaes , buscando no cerebro as causas destas molestias ; porém como se bazeavão em hum pequeno numero de factos , e de ordinario muito incompletos , resultou que as explicações , que derão sobre sua natureza , não são mais satisfatorias , do que as dos Medicos Humoristas.

Bonet, Morgagni, e Meckel, esclarecidos pelos conhecimentos d'anatomia-pathologica, examinarão envidadosamente a cabeça de certo numero de individuos , que tinham succumbido em hum estado de alienação mental ; elles attribuirão o delirio óra á huma compressão do cerebro exercida por tumores escrofulosos e venereos , por dilatações vasculares , ou por pancadas violentas dadas sobre a cabeça ; óra á hum vicio de organização do cerebro. Porém estes observadores , sendo com effeito mui judiciosos , cahirão em hum erro , muito commum em Medicina , qual vem a ser o de generalisar aquillo , que tem só lugar accidentalmente , ou em alguns casos particulares. Relativamente ao objecto , de que se trata , estes autores contemplarão como causas proximas da loucura , alterações que são bem raras , e que a maior parte das vezes não existem senão como complicações desta molestia.

O ultimo destes autores , Meckel , achou na

abertura dos cadáveres de quinze alienados o cerebro em geral muito consistente, as meninges muito espessas, e serosidade accumulada na pia-mater, e nas ventriculas. Depois de ter pezado o cerebro de todos estes sujeitos, e o de outros individuos, que tinham sempre gozado da rasão, estabeleceu elle que a loucura dependia de hum a dessecação do cerebro e de hum a diminuição em seu pezo especifico. Pensava que esta pretendida dessecação estreitava os canaes medulares do cerebro, e punha obstaculo, ou impedia a circulação dos espiritos animaes, por meio da qual, segundo este autor, se executavão as faculdades intellectuaes e a vontade. De resto elle não deu alguma attenção ás alterações das meningeas, que são tão notaveis nas observações contidas em memoria.

Vogel abraçou a theoria de Meckel. Cullen, e Chiarnggi fizeram depender a mania da desigualdade e do excesso d'excitamento do cerebro, e a melancolia da desigualdade de densidade na substancia cerebral.

Eu nunca terminaria este artigo, se quizesse fazer conhecer todas as opiniões, que se tem emitto sobre a natureza das affecções mentaes. Taes opiniões são tão vagas, tão hypotheticas e erroneas, e mesmo muitas vezes tão ridiculas,

que seria inutil e fastidioso occupar-me em refutal-as.

Estes sabios autores se contentarão pela maior parte, com *observar os phenomenos sem buscar remontar á sua origem, e com descrever escrupulosamente os factos, sem querer sujeital-os á huma cauza productora.* (Georget, *de la Folie* pag. 69.) M. Pinel chega mesmo a dizer que « faria má escolha, quem tomassem a alienação mental para objecto particular de suas indagações, entregando-se a discussões vagas sobre a séde do entendimento, e a natureza de suas diversas lesões; por isso que nada existe mais obcesso e mais impenetravel. Porém, aquelle, que, contentando-se em limites espaçosos, se applicará ao estudo de seus caracteres distinctivos que se manifestão por signaes exteriores, e não adoptará por principio de tratamento, senão os resultados de huma experiencia esclarecida, entrará sem duvida na marcha, que em geral se deve seguir em todas as partes da historia natural, e procedendo com reserva nos casos duvidosos, não deve recêar mais enganar-se. » (Pinel. *Traité de la Mame*, introdução da primeira edição.)

Com tudo os autores, que acabamos de citar, sem profundar a importante questão da natureza da loucura, não deixão de emittir de passagem huma opinião, á que, de resto, pa-

recem dar muito pouco importancia , contem-
plão esta molestia como puramente nervosa , e
sem vicio algum organico da substancia do ce-
rebro ; porém elles differem sobre a séde, que
dão á sua cauza proxima. Assim M. Esquirol
pensa que esta affecção depende muitas vezes de
humã lezão nas forças vitaes do cerebro, e em
certas occasiões de hum transtorno nos fôcos de
sensibilidade situados nas diversas regiões do
corpo. E. M. Pinel avança « Que em geral a séde
primativa da alienação parece ser na região do
estomago e dos intestinos , e que he deste centro
que a perturbação do entendimento se propaga ,
como por humã especie de irradiação. »

M. Foderé depois de haver dito , que o espi-
rito humano tem já imaginado tudo quanto há ,
para conseguir achar a verdadeira causa proxima
e a séde do delirio , e que de todos estes trabalhos
nada tem resultado , attribue esta molestia á alte-
ração de hum principio de vida, que reside prin-
cipalmente no sangue.

M. Prost em trez brochures intituladas : *Coup-
d'œil sur la Folie* (*Golpe de vista sobre a Loucura*),
contempla a accumulacão da bile , como a mais
activa causa da alienação. Este liquido obra *com-
municando ao sangue fluidos depravados* , irri-
tando immoderadamente a membrana mucosa in-
testinal , que a bile pode não só phlogosar ,

como tambem até excoriar, e finalmente atormentado os vermes, que quasi sempre existem nos alienados, segundo pensa este autor. Esta opinião fundada unicamente em nove factos vagos e não completos, e opposta ás noções mais positivas, que possuímos sobre a loucura, nunca obteve o menor conceito dos Medicos, que se tem occupado desta molestia, comp tambem a de outro Medico (M. Broussais), o qual sem citar huma só observação, avança de huma maneira affirmativa, que a alienação he acompanhada, e a maior parte das vezes dependente de huma gastrita chronica.

M. Georget, ultimo autor que ha escripto sobre a loucura, pensa que esta molestia he sempre huma affecção cerebral idiopathica, *cuja natureza he desconhecida*, e na qual todos os symptômas, que se manifestão nos differentes órgãos da economia mais ou menos distantes do cerebro, são secundarios e sympathicos da alteração deste órgão. Está de accordo com a maior parte dos autores, em que as lesões organicas, que se tem encontrado no cerebro dos alienados são o effeito, e não a causa immediata da alienação.

Lendo-se com attenção as obras dos observadores, que tem visto alienados, e que tem examinado com cuidado, depois da morte, o estado do cerebro, hum facto nos surprehende: e vem

a ser que todos estes autores, sem exceptuar hum só, tem constantemente indagado em hum lesão do tecido do mesmo cerebro a causa proxima da loucura, sem se occuparem das alterações de seus involtorios, que no emtanto elles tem notado, apezar de estarem preoccupados, como sendo extremamente frequentes. He assim que Morgagni, Meckel, Greding, Haslam, J. Frank, M. Esquirol, etc. acharão quasi sempre, independentemente das differentes lesões da substancia cerebral, que por suas variedades não parecem ser mais que complicações da loucura, traços muito manifestos de arachnitis latente, ou de meningite chronica (1), taes como injectões e condensações da arachnoide e da pia-mater, adherencias desta membrana ao cerebro ou á si mesmo, fòcos de serosidade na superficie do cerebro, os ventriculos cheios e em alguns casos distendidos por este fluido, a pia-mater pelo mesmo liquido, etc.

Qual será pois a razão por que estes autores tão justamente celebres, não contemplarão jamais a inflammacão chronica das meningeas como a causa da loucura? Parece-nos que se poderia dar tres razões desta singularidade. A pri-

(1) Mais adiante veremos a differença que há entre estas duas molestias.

meira he , que sendo o cerebro o instrumento das faculdades intellectuaes , nada era mais natural do que buscar no mesmo orgão a causa dos desarranjos das funcções respectivas. A segunda nasce de que a maior parte dos autores, que acabamos de citar, não tinham observado hum numero sufficiente de doentes , para se poderem elevar á hum doutrina geral, e além disto estavam preocupados pela idéa , de que a causa da loucura devia ser hum unica alteração do cerebro ; porém a principal rasão do facto que nós buscamos explicar , consiste em que nenhum dos excellentes observadores, por nós citados , parece ter seguido no estudo desta molestia , aquella marcha, que pode só conduzir á resultados positivos, qual he a de recolher com muito cuidado e com os mais circunstanciados detalhes grande numero de historias individuaes sobre a alienação mental, de submeter cada humma em particular a hum discussão profunda, e de juntar ao depois aquellas que apresentão maior analogia , a fim de que esclarecendo assim humas ás outras, possão passando de facto em facto , conduzir-nos a hum doutrina geral.

Em lugar disto, qual tem sido o procedimento de todos os Medicos , que tem escripto sobre a loucura , e muito principalmente o dos autores

modernos ? Elles tem observado em massa maior ou menor numero de alienados ; tem notado que taes symptômas tinham sobrevindo tantas vezes ; taes outros symptômas tantas outras vezes ; que na abertura dos cadaveres dos que haviam succumbido tinham encontrado óra tal fórma do crâneo, óra tal lesão do cerebro , humas vezes este órgão são , outras vezes seus envoltorios alterados , etc. etc. etc. Deste methodo resultou, que nunca se tem podido ver , na historia de hum doente em particular , as lesões organicas em presença dos symptômas , que lhes correspondem ; nem tão pouco indagar , se hums podião ser explicados por outros. Muito pelo contrario , notando-se , que humas vezes não se encontra lesão alguma no cerebro , e que outras vezes este órgão e suas membranas se achão alterados de huma maneira muito variada , não se tem podido observar , nem as relações das causas com os effeitos , nem os resultados das complicações das molestias accidentaes , das consecutivas , etc. ; e que tem induzido á huma confusão inevitavel.

Foi desde então que se concluiu a impossibilidade de se explicarem os symptômas pelas lesões organicas , e que estas ultimas erão sempre o effeito e nunca a causa da loucura.

Tendo nós percebido o escolho , ao qual jul-

gamos ter ido de encontro os trabalhos dos Medicos, que se tem occupado da natureza da alienação, cumpria-nos fazer todos os esforços para evital-o; o publico julgará, se nós temos conseguido o fim, a que nos propoemos. Porém, devemos advertil-o que nesta Memoria não se encontrarão as provas da doutrina, que contém: nós reservamos todos os factos que lhe servem de baze, bem como a descripção completa da molestia que faz o assumpto della, para hum Tratado das Molestias do cerebro e de suas membranas, que nos propomos publicar incessantemente.

Doutrina da Alienação mental.

A causa proxima das differentes especies de demencias não he sempre a mesma, como estão inclinados a pensar a maior parte dos Medicos. Em alguns casos, porém o mais raramente possível, consiste em huma lesão das affecções moraes, em huma molestia d'alma, em torno da qual se colloca o delirio, que toma sempre a forma da monomania ou da melancolia. Quasi que se poderia definir esta especie de alienação, hum erro dominante, que senho-rêa mais ou menos a vontade dos doentes.

Na maior parte dos casos a alienação he produzida por huma lesão physica, quasi sempre

consiste n'hum plegmasia chronica das meningeas (arachnoide e pia-mater), e algumas vezes em hum irritação especifica ou sympathica do cerebro (1)

A inflammação chronica das meningeas, que dá lugar á maior parte das alienações mentaes, apresenta duas especies; ora tem a séde sobre a superficie externa da arachnoide cerebral e sobre a folha arachnoidiana da dura-mater; ora principia pela pia-mater, que se injecta mais ou menos, e pela face interna ou cerebral da arachnoide, de donde se pode estender ao depois a face externa, e mesmo algumas vezes até sua folha arachnoidiana; ella affecta quasi sempre, nestes dons casos a arachnoide ventricular. A primeira especie damos o nome de *arachnitis chronica*, ou para melhor dizer *latente*, tanto por que ella tem ordinariamente sua séde na arachnoide, como porque a maior parte das vezes he mui ligeira; a segunda especie, nós chamamos *meningite chronica*, por que affecta a hum tempo a pia-mater e a arachnoide, e tem sempre longa duração (2).

(1) Não pretendo fallar aqui das causas do idiotismo, que sempre he dependente de hum vicio innato na formação ou na organização do cerebro.

(2) Da existencia da inflammação chronica das meningeas tinham duvidado huns, e outros negado, quando

No nosso Tratado das Molestias do cerebro esperamos levar até a demonstração esta theoria das alienações. Motivos particulares, que he do nosso dever calar, para não accusarmos ninguem, nos empenhão a dar hoje huma idéa de nosso trabalho, na publicação desta *Mémoria*, na qual nos limitaremos a traçar hum quadro succincto das lesões organicas e dos symptômas da *meningite chronica*, que será seguido de huma serie de proposições, pelas quaes expressaremos nossa opinião sobre as relações, que lhes servem de união, considerando as primeiras como causas, e os segundos como effeitos.

Os resultados que vamos expôr são corollarios de perto de duzentas observações, que havemos recolhido na Casa Real de Charenton (*Maison Royal de Charenton*), hum dos melhores e dos mais uteis estabelecimentos destinados ao tratamento dos alienados, e debaixo das vistas do Professor M. Royer-Collard, Medico em chefe deste Hospicio. Não deixaremos escapar esta occasião sem testemunhar a este sabio Professor todo nosso reconhecimento pelas bondades, que não cessou de nos prodigar, e sem offerecer ao respei-

nós publicámos, há tres annos, seis observações desta molestia, com o unico feito de provar sua existencia, e, de que ella he causa de huma especie de alienação mental.

avel Director do Hospicio de Charenton , M. Rhoulac-Dumappas , huma publica homenagem de respeito e gratidão pela especial benevolencia ‘ que sempre nos concedeu , pelos meios faceis que nos procurou para a observação e estudo das molestias mentaes.

As alienações que dependem da meningite chronica são muito frequentes, como já dissemos. Contas muito exactas tem nos provado que nos homens ellas estavam para todas as outras especies de alienações mentaes na proporção de hum quinto pouco mais ou menos ; ao mesmo tempo que nas mulheres , a proporção he de huma trigessima ou de huma trigessima quinta parte.

Como o nosso fim he unicamente provar que a meningite chronica he a causa proxima de grande numero de alienações mentaes , não entraremos em algum detalhe relativamente á sua etiologia , será sufficiente dizer que ella , bem como a arachnitis latente , nunca he e terminação de huma arachnitis aguda ; porém que de ordinario ou mesmo talvez que quasi sempre , he o resultado de huma congestão sanguinea nos vasos da pia-mater , que óra sobrevem subitamente com perda de conhecimento , vermelhidão de face , insensibilidade e paralyisia ; óra de huma maneira menos prompta , com vertigens , tonteiras , e cephalalgia ; óra , em fim de huma maneira lenta.

CAPITULO PRIMEIRO.

Caracteres anatomicos da Meningite chronica.

Na meningite chronica , que começa por humas congestão lenta ou subita nos vasos da pia-mater , esta membrana torna-se mais ou menos rubra e injectada ; a arachnoide se espessa , perde em parte ou em totalidade sua transparencia , augmenta em resistencia e em tenacidade , exhala serosidade em grande quantidade , contrahe adherencias com siigo mesmo e com a superficie do cerebro , conjunctamente com a pia-mater , e cobre-se de granulações , exsudações sanguineas ou albuminosas e de falsas membranas. Entre estas alterações humas são constantes , outras só tem lugar em certas circumstancias. Examinemos successivamente humas e outras , porém depois de termos determinado a séde que ellas occupão.

§. I.º — *Séde das lesões organicas na Meningite chronica.*

As lesões organicas das meningeas , que nós vamos descrever em detalhe , occupão constantemente as porções da arachnoide e da pia-mater , que cobrem a convexidade e a face interna dos hemispherios cerebraes. As partes destas mem-

branas, que revestem a baze do cerebro e o cerebello estão sempre sãs, ou pelo menos mui pouco alteradas : a arachnoide ventricular se acha frequentemente affectada.

§. II. — *Injecção da Pia-mater.*

Na maior parte dos casos a pia-mater se encontra rubra e injectada, porém sómente nos lugares em que a arachnoide existe alterada; muitas vezes seus vasos estão tão dilatados, que ella parece muito espessa, e ao separar-se da superficie encephalica ha diffusão de muito sangue proveniente da rotura destes ultimos, o qual está mais ou menos misturado com serosidade, e vem cahir nas anfractuosidades. A côr desta membrana chega a ser algumas vezes mesmo escarlate; outras vezes, como nós veremos ao depois, he tão consideravel a infiltração serosa, que ella se apresenta mais palida do que vermelha, porém, neste caso, pela espessura e volume de seus vasos, se reconhece que está extremamente injectada.

§. III. — *Condensação da Arachnoide.*

A condensação da arachnoide he hum dos caracteres anatomicos constantes da meningite chronica, porém he susceptivel de grãos extremamente variados, que nos seria impossivel des-

crevel-os em particular. Esta membrana que he tão delgada e delicada no estado natural, que mereceu ser comparada a têa da aranha, pode adquirir a espessura da pleura, do pericardio, da dura-mater, e até mesmo a das paredes do estomago; e quasi, sempre nestes casos, offerece a apparencia do pergaminho amollecido n'agoa. Tambem se encontra na maior parte dos cadaveres huma condensação da arachnoide ventricular.

§. IV. — *Opacidade da Arachnoide.*

A condensação da arachnoide he sempre acompanhada de certa diminuição na transparencia: esta membrana torna-se mais ou menos acinzentada ou esbranquiçada, e algumas vezes adquire huma côr leitosa. Ora estas côres são uniformes, óra estão dispostas em placas, em cujo intervallo a diaphaneidade da arachnoide se acha muito menos alterada.

§. V. — *Densidade das Meningeas.*

A arachnoide que no estado normal he tão delgada e fragil, que he impossivel separal-a da superficie do cerebro, de tal modo augmenta em consistencia, todas as vezes que existe condensada, que então com muita facilidade se destaca dos hemispherios sem se despedaçar. Mui-

tas vezes he necessario certo esforço para rompê-la , e depois de se ter separado hum lambó , que ainda por huma extremidade está prezo ao resto da membrana , subleva-se toda a massa encephalica por meio do lambó , e assim se a conserva suspendida , sem que a membrana se rompa.

Do mesmo modo , procedendo-se com precaução , consegue-se separar de toda a face dos ventriculos a membrana , que os reveste , cuja tenuidade , e fragilidade no estado de saude são tão excessivas , que por longo tempo derão lugar a negar-se sua existencia.

§. VI. — *Derramamento de Serosidade.*

Quando a arachnoide he atacada de huma flegmasia chronica , constantemente exhala serosidade em maior ou menor quantidade , phenomeno que tão frequentemente se observa nas inflammções das outras membranas da mesma ordem. A séde deste fluido he na cavidade da arachnoide , nos ventriculos cerebraes e no tecido da pia-mater.

1.^o Na cavidade da arachnoide encontra-se sempre serosidade , isto he , entre a folha desta membrana que cobre tambem o encephalo , e a que forra a face interna da dura-mater. De ordinario acha-se nos hemispherios cerebraes hu-

ma quantidade mui diminuta, que se esgota, logo que se incide a dura-mater. Porém na base do crâneo he mais abundante, pois que algumas vezes pode chegar á seis e á oito onças. Casos ha em que tambem da origem do canal rachidiano sahe certa quantidade. Nós já achámos huma vez dôze onças deste liquido derramado na região superior do cerebro, cujas circumvoluções tinha aplanado, e distendido a dura-mater. No momento em que fizemos a abertura desta, o fluido que continha se escapou com jacto; e á medida que corria para fora, observava-se, que o cerebro tornava a tomar sua antiga posição. Quando já não havia mais liquido a dura-mater formava pregas na superficie do encephalo, e apresentava huma capacidade superior, á que era necessaria para conter este órgão.

2.º Os ventriculos lateraes e o terceiro ventriculo do cerebro sempre contém serosidade; a quantidade he variavel, porém raras vezes menos de huma onça. De ordinario estão cheios, e a maior parte das vezes distendidos á ponto, que sua capacidade pode adquirir o augmento pelo menos de hum quinto, de hum quarto, de hum terço, e algumas vezes mesmo de perto de metade. Em geral na occasião em que se extrahê o cerebro de sua caixa ossea, a lamina

delgada de substancia cerebral, que se acha por detraz do entrecrusamento dos nervos opticos, e que contribue para formar a parede inferior do ventriculo medio, rompe-se, e o fluido s'esgota rapidamente para fóra. Porém quando se tira o cerebro do crâneo com precaução, e se o colloca sobre sua região superior, apenas se faz huma estreita abertura nos ventriculos, a serosidade logo esguicha para fóra.

3.º A infiltração serosa da pia-mater he tambem hum dos caracteres anatomicos constantes da meningite chronica; porém esta encontra-se unicamente nos lugares, em que a arachnoide está alterada, e muito mais sobre as circumvoluções, do que nas anfractuosidades. A quantidade de fluido seroso deposta entre as malhas desta membrana cellulõ vascular he de ordinario muito abundante, mais he sempre mui difficil de apreciar-a; óra, e a maior parte das vezes, existe infiltrada de huma maneira uniforme; óra, se accumula em maior quantidade em certas anfractuozidades, que se dilatão e comprimem as circumvoluções visinhas: forma cutão na superficie da arachnoide pequenas elevações, que dão a esta membrana huma apparencia gelatinosa. Quando se destaca a arachnoide da superficie do cerebro, vê-se correr a serosidade por todos os lados do tecido da pia-mater, que parece condensada, e

depois cahir nas anfractuozidades ; porém quando seu tecido já não contém mais serosidade , esta membrana se apresenta delgada ; a arachnoide perde a apparencia gelatinosa , e parece estar menos espessa.

§. VII. — *Adherencias das Meningeas.*

As meningeas em seu estado natural estão simplesmente applicadas á superficie do encephalo , sem ter com ella alguma união. O mesmo não se observa em todas as inflammções chronicas destas membranas. Nestes casos não he raro , encontrarem-se adherencias da arachnoide e da pia-mater á substancia cortical do cerebro , alterações , que he mui facil conhecer , pelo caracter seguinte : quando se separão estas membranas , tira-se hum camada delgada e mais ou menos extensa de substancia cortical , que fica unida á sua face interna , da qual não se pode separal-a senão raspando-a com hum escalpelo.

Muitas vezes estas adherencias existem sómente em hum pequeno numero de pontos , cuja extensão he do tamanho de hum cabeça d'alfinete , de hum lentilha , d'hum grão de feijão , de hum moêda de cinco francos , etc. Outras vezes são em maior numero e mais vastas ; podem extender-se á maior parte , ou mesmo á totalidade da convexidade e da face interna dos

hemisphérios : por toda a parte em que existem , a pia-mater se apresenta mais rubra , mais injectada , e sem infiltração serosa. A camada delgada de materia cerebral , que fica unida ás meningeas está mais molle , do que o resto do cerebro , como tambem a parte donde foi destacada , a qual se apresenta na forma de humma pequena ulcera superficial , cuja superficie offerece frequentemente humma côr rosacea , e humma injectão bem caracterizada , e muito superior á das outras partes do cerebro. Estas adherencias sempre existem sobre as circumvoluções do cerebro , e nunca tem lugar entre a pia-mater , que penetra nas enfractuosidades , e a superficie da substancia cortical , á que ella está applicada.

Tambem encontram-se , porém isto raras vezes , adherencias cellulosas mais ou menos designadas entre a arachnoide cerebral , e a folha arachnoidiana da dura-mater. Achão-se tambem algumas vezes entre as diversas partes da arachnoide ventricular , porém isto he do mesmo modo muito raro.

§. VIII. — *Granulações da Arachnoide.*

Na meningite chronica he muito frequente , formarem-se pequenas asperezas arredondadas , esphericas , excessivamente tenues e analogas ás que se encontram algumas vezes na superficie interna das membranas serozas nas phlegmasias

chronicas. Estas granulações, que por sua pequenez a nada se podem comparar, existem semeadas em numero excessivamente consideravel na superficie da arachnoide, que forra os ventriculos, nos quaes óra são unicamente sensiveis á vista, e óra á vista e ao tocar. Neste ultimo caso as paredes destas cavidades que são naturalmente tão lisas, se offerecem desiguaes e como pelle de lixa.

§. IX. — *Exhalações sanguineas e albuminosas, e falsas membranas da Arachnoide.*

Assaz frequentemente encontrão-se indícios não equivocos de humma exhalção sanguinea na cavidade da arachnoide, quando esta contém humma falsa membrana, como veremos mais abaixo; mas he raro observal-os nos casos contrarios. Nós já encontrámos por tres ou quatro vezes sangue negro-derramado na superficie da arachnoide, outras vezes largos e delgados coagulos deste liquido, cuja antiga existencia indicavão a côr alterada e as adherencias á arachnoide, ou então placas denegridas e escuras, que indubitavelmente erão o indício de coagulos, que já tinham em parte sido reabsorvidos.

Na cavidade da arachnoide fazem-se algumas vezes exhalções de albumina concreta, porém sem cohesão, a qual se apresenta em forma de

pequenos depositos de materia branca acinzentada, espalhados aqui e ali em pequena quantidade sobre alguns pontos desta membrana serosa.

Porém esta exhalacão ordinariamente he mais abundante, e a albumina que della resulta transforma-se em hum *falsa membrana*, analogas as que tão amiudadas vezes se achão na pleura, pericardio, e no peritoneo, etc.

Estas exsudações membranosas se encontram sempre, pelo menos na sexta ou septima parte dos doentes, que succumbem á meningite chronica.

A séde he sempre entre as duas folhas da arachnoide na cavidade desta membrana. Cobrem a convexidade de hum ou de ambos os hemisferios estendendo-se mais ou menos para a baze do cerebro; que ellas revestem algumas vezes; porém nunca se limitão unicamente á esta região.

Sua superficie externa, applicada á folha arachnoidiana da dura-mater, he adherente a esta folha, humas vezes por humas maneira muito frouxa, e neste caso pode-se facilmente separar della; outras vezes por humas maneira firme e intima, e então ha occasiões em que he muito difficil destaca-la. A superficie externa he unicamente contigua a arachnoide, com a qual nunca contrahe união alguma: e esta he a razão porque sempre he necessario, quando se abrem os cadaver

res , procurar as falsas membranas sobre a superficie interna da dura mater , e não sobre a externa.

As falsas membranas são muitas vezes transparentes , principalmente quando são muito delgadas , porém de ordinario tem huma côr esbranquiçada , acinzentada , avermelhada , e mais raras vezes amarellada , trigueira e denigrada. Esta materia offerece frequentemente differentes matizes , segundo as partes da mesma membrana.

A espessura destas produções accidentaes varia muito ; são algumas vezes de tal tenuidade , que se poderião comparar a huma têa de aranha. Ordinariamente são mais espessas , e igualão as pleuras , á dura-mater , etc. ; se bem que podem adquirir mesmo linha e meia , huma , e até duas linhas de espessura , o que no emtanto he muito raro. Porém sua espessura não he a mesma em todas as partes de sua extensão ; he mais consideravel na convexidade dos hemispherios , do que em outro qualquer ponto , e vai diminuindo á medida que se approxima da baze , onde de ordinario estas produções desaparecem , ou se tornão arachniformes.

Sua resistencia he em geral proporcional á sua espessura , as que são mui delgadas são tao molles que se rompem apenas se lhes toca , ao mesmo tempo que as espessas são muitas vezes bas-

tantemente duras , e difficeis de romperem-se. Elles algumas vezes apresentam grande tenacidade, dureza e apparencia cartilaginosa.

As falsas membranas são quazi sempre accompanhadas de derramamentos sanguineos , que se apresentam em forma de coagulos denegridos , avermelhados , escuros , ou tirando a amarello : sua extensão he variavel ; a séde sempre entre a folha arachnoidiana da dura-mater , e a face externa da falsa membrana , com a qual elles estão sempre mais ou menos adherentes ; e algumas vezes entram na estrutura desta ultima. Ordinariamente se encontram na abobeda do crâneo , e são muito mais raros na base. Nós encontramos hum vez duas onças pouco mais ou menos de sangue liquido e negro , no meio do qual se achavão concreções fibrinosas , n'hum canal sinuoso , situado nas fossas occipitales inferiores , o qual era formado internamente por hum falsa membrana muito espessa , que em todo o resto de sua extensão estava adherente á folha arachnoidiana da dura-mater , e externamente por esta mesma folha.

A organização das falsas membranas apresenta igualmente muitas differenças : as delgadas são *couenneuses* , semelhantes ás *pellieuas* albuminosas dos ovos , e sem estrutura propria distincta. As outras offerecem frequentemente em

humas de suas faces indícios de vasos sanguineos entrecruzados em diversos e injectados. Muitas vezes ellas se reduzem a laminas sobrepostas, entre as quaes existem quasi sempre interpostos coagulados de hum sangue mais ou menos decórado.

Parallelo entre as lesões organicas da meningite chronica e as da arachnitis aguda.

Taes são as lesões organicas de que se accompanha a meningite chronica. A arachnitis aguda dá lugar a alterações, que de ordinario tem muita analogia com estas ultimas; porém differenças assaz notaveis distinguem humas das outras, como se vê no parallelo seguinte:

1.º Na arachnitis aguda, acha-se ordinariamente sobre humma extensão mais ou menos consideravel da arachnoide, certa vermelhidão, que varia deste humma ligeira cõr rosea, até o vermelho mais carregado. A pia-mater nunca está muito injectada. Na meningite chronica os vasos deste ultimo involtorio são sempre voluminosos, e excessivamente cheios de sangue; he muito raro a arachnoide apresentar se vermelha.

2.º Nesta ultima molestia, nunca se encontra pus na superficie externa da arachnoide cerebral; ao mesmo passo que, na primeira, quasi sempre acha-se humma camada, delgada em extremo, pouco adherente á membrana, que neste lugar

existe vermelha ou condensada, e algumas vezes extremamente villoza.

3.º A arachnitis aguda he acompanhada aminuadas vezes, segundo MM. Parent e Martinet, de hum producto particular, que eu nunca observei na meningite chronica. E vem a ser « huma camada gelatinosa, absolutamente semelhante á que se encontra em alguns tumores enkystados dos ovarios; esta concreção he formada por hum tecido cellular, em cujas malhas se acha sempre contida não serosidade, como tambem hum especie de gelatina tremula. » (*Recherches sur l'Arachnitis*, pag. 71.)

Esta alteração não nos parece outra cousa mais, do que hum infiltração serosa na rede cellulovascular da pia-mater. Porém a descripção dada pelos autores, que acabamos de citar, he muito succinta, para que possamos dar inteira confiança á nossa asserção.

4.º Em quazi todos os casos de meningite chronica, assim como nas de arachnitis aguda, ha hum derramamento serozo. O liquido communmente existe situado, em hum ou em ambos os ventriculos lateraes; muitas vezes tambem está espalhado por toda a superficie da arachnoide. Sua quantidade o mais ordinariamente nunca excede á hum onça; porém pode chegar á tres, quatro, e mesmo á seis. Este liquido he algumas

vezes lactescente , roseo ou avermelhado , e disposto em flócos.

O derramamento , que acompanha a meningite he sempre muito mais consideravel , que o da arachnitis aguda. Existe ao mesmo tempo na superficie da arachnoide , nos ventriculos cerebraes e no tecido da pia-mater. A serosidade he constantemente limpida.

5.º Na arachnitis aguda as adherencias entre as differentes partes da arachnoide são muito raras ; na meningite pelo contrario são muito frequentes. Outra alteração assaz commum ás duas molestias , cujo conhecimento he de grande importancia para se conceberem estas affecções , e que tem escapado á todos os observadores , que tem tratado da arachnitis aguda , he a adherencia da arachnoide ao cerebro (1), pela qual se explica , da maneira a mais satisfatoria , como veremos no nosso Tratado das Molestias do Cerebro , grande numero de symptômas , que sobrevem á estas molestias , sem lhes pertencer essencialmente.

6.º As falsas membranas e as granulações encontram-se tambem quazi nas duas molestias , que examinamos.

(*Continuar-se-há em hum dos numeros seguintes.*)

(1) A causa desta grave omissão dos autores , vem do habito , em que se está nos hospitaes , de contentar-se unicamente de examinar a arachnoide cerebral , sem despegar esta membrana da superficie do cerebro.

OBSERVAÇÕES

Sobre o emprego do óleo de Croton (croton tiglium) ou semente de tilli, no tratamento de muitas molestias.

Muitos Medicos Inglezes tem de novo preconizado o óleo de croton, como hum drastico poderoso. O Doutor H. W. Carter ensaiou-o em si mesmo. Tendo tomado huma gôta, huma hora antes de comer, n'hum vehiculo espirituoso, esta produzio - lhe cinco ou seis evacuações alvinas abundantes, acompanhadas de dôres nos intestinos, semelhantes ás que determina o óleo de recino. Sentio pelo espaço de duas ou tres horas hum calor acre na garganta, seguido de náuseas, e de hum ligeiro vomito. Este pratico observou o mesmo effeito em differentes grãos em dez ou doze doentes, a quem tinha administrado o remedio, ou fosse para combater huma constipação renitente, hum rheumathismo, huma ascite, ou para desviar os accidentes da gotta, e mesmo de affecções chronicas do figado. A excepção de hum só caso, o óleo de croton administrado na dóse de huma gôta estendida em dez oitavas de agoa pura, á que se ajunta huma oitava de alcool, sempre produzio copiozas dejecções, e muitas vezes, em casos

em quaes os purgantes drasticos ordinarios não tinham tido effeito , teve pleno successo. Huma pilula formada de meia gotta de óleo de croton , 33 minutos depois de sua administração , procurou ao pharmaceutico Hiff hum abundante evacuação de materias em parte duras , e em parte aquosas , que meia hora depois seguiu-se de outra evacuação. Este pharmaceutico em outra occasião tomou certos pós compostos de dez grãos de rhubarbo e de hum grão de calomelanos , e conservou-se constipado pelo espaço de quatro dias. Huma só gôttta de óleo de croton fez desaparecer a constipação , que não cedera ao emprego dos pós acima designados ? Segundo a opinião do Doctor Frost (*The London medical Repertory* 1822) , estes pós empregárão-se com bom exito no tratamento da mania do Doutor Georges Puthitt , Medico do Hospital de Bethlam.

Este remedio he principalmente recommendado para aquellas pessoas , que tem repugnancia em tomar medicamentos, sobre tudo para as crianças, ou em forma de pilula , ou em hum vehiculo agradavel ; tem se pensado poder mitigar seu effeito drastico , associando-o á hum substancia aromatica , a algum óleo volatil , ou então tendo-se a precaução de coser ou desseccar ao fogo as sementes antes de lhes extrahir o óleo. Os acidos vegetaes , taes como o acetico tartroso , e o ci-

trico, são reputados, como tendo a propriedade de lhe diminuir a acção violenta. O Doutor Prost tendo applicado na ponta do dedo hum pouco deste oleo chegado directamente de Ceylão, teve hum sentimento de estupôr, nos dedos, na mão e no braço correspondente; do mesmo modo ja se tem experimentado hum aridez na garganta, sede, e cephaligia, que são duradouras por alguns dias. O óleo que anda em circulação no commercio não produz este effeito, por isto que he misturado com o óleo da oliveira, ou com outro qualquer óleo fixo. Applicado em fricções na pelle, determina em geral hum a inflamação local, que dura algumas horas, e em certos cazos alguns dias. Pode ser administrado interiormente na dóse de hum a duas gotas em forma de pilulas, feitas do modo seguinte.

R. Oleo de croton, hum a gota.

Oleo de cravos, hum a gota.

Confeição de rosas, quatro grãos.

Misture e faça hum a pilula.

O Doutor Nimmo de Glasgow (*Journal of the Royal Institution*) empregou este óleo em casos numerosos. Entre as observações por elle citadas, a mais notavel he a de hum a Senhora atacada de hum a ascite, que não tinha cedido ao uso

do mercúrio , e dos mais activos diureticos. Administrou-se-lhe a solução alcoolica preparada de maneira que meia drachma de alcool continha hum gota de óleo. Esta doze produzia todos os dias tres ou quatro evacuações ; a doente recobrou o appetite e as forças, e por meio das dejeções intestinaes em pouco tempo o ventre tornou-se mais brando , e diminuiu de volume , no fim de duas semanas suspendeu-se o emprego, por cauza da irritação , que sobreviera ao estomago. Algum tempo depois a molestia ameaçou de reproduzir-se ; de novo empregáram-se os diureticos , sem algum effeito : recorreu se outra vez ao uzo do óleo de croton , combinado com o opio e os aromaticos , do que se obteve hum cura radical.

O Doutor Nimmo considera o óleo de croton como opio , como hum meio efficaç no tratado *delirium tremens* , pois que por meio das evacuações alvinas restabelece a tranquillidade , que se poderia esperar de abundantes emissões sanguineas.

N O T A

Sobre o emprego da belladona contra a escarlatina ; por ERNESTO MARTINI.

O grande segredo da arte de curar , segundo huma antiga doutrina professada , ha mais de vinte annos em Leipsick pelo Doutor Hanhemann , consiste em combater as molestias , sendo agudas sobre tudo , com remedios capazes de engendral-as. Esta doutrina em grande parte fundada no resultado da inoculação , a que seu autor deu o nome de *homœopathia* , conduzio-o a descobrir na belladona hum antidoto contra o effeito do contagio da escarlatina , molestia , cujas symptômas caracteristicos assemelham se totalmente aos effeitos venenosos da belladona tomada em pequena doze. Desde 1807 , época em que se conheceu esta descoberta , os Medicos Allemães tiveram occasião de contestar a propriedade preservadora da belladona ; e no emtanto , foi já em 1818 que muitos praticos , tendo aperfeiçoado o processo de Hanhemann , fizeram experiencias precisas e seguidas.

A doze de belladona indicada por Hanhemann parecendo muito fraca , o Doutor Berndt ,

em Custrin, poz em pratica a formula seguinte :

R. Extr. belladonæ rec. parat, gr. ij ;

Aquæ cinamomi vinosæ unc. j.

Mandou administrar ás crianças de hum anno e de menos, nos primeiros dias duas á tres gotas desta solução pela manhaã e á tarde ; ás crianças de dous annos, tres á quatro gotas, e assim progressivamente até dôze gotas, que era o maximum, ia augmentando segundo o numero dos annos.

Depois de ter empregado este tratamento pelo decurso de hum mez e mais segundo a duração da epidemia, teve a satisfação de ver, que de cento e noventa e cinco crianças, expostas ao contagio diariamente, e ás quaes tinha sido administrado o extracto de belladona, sómente quatorze forão atacadas da escarlatina. O Doutor Muhrbeck, em Denemin, na Pomerania occidental, emprega a formula seguinte :

Extract. belladonæ gr. ij ;

Aquæ unc. j.

Manda administrar ás crianças de hum a dez annos, quatro vezes por dia, de huma até cinco gotas desta solução ; e ás crianças que tem mais de dez annos e aos adultos, de seis a dez gotas tambem quatro vezes por dia. Este pratico igualmente faz uso da raiz na doze de dez grãos em

duas drachmas de assucar branco, que se dividem em sessenta partes iguaes, para se tomarem guardando-se a mesma proporção de idade, de hum a até cinco dozes por cada vez, o que se repete quatro vezes por dia. O Doutor Dusterberg, em Warbourg, que no decurso de tres epidemias consecutivas empregou com vantagem a belladona, faz tomar ás crianças, conforme a idade, dez, quinze, ou vinte gotas de hum solução feita com tres grãos de belladona e tres oitavas de agoa de cannella. Esta solução administrada duas vezes ao dia, preservou do contagio todas as crianças, que della fizerão uzo. M. Behr, em Bernbourg, empregou o methodo do Doutor Berndt com tal successo, que de quarenta e sete individuos, quer crianças, quer adultos, unicamente seis forão atacados do contagio, e que em outros sete que forão também affectados tão benigna foi a molestia, que nenhum succumbio. Igualmente outros Medicos, que pozerão em pratica este preservativo, tirarão bons resultados.

NOVAS EXPERIENCIAS

Sobre os effeitos dos Pediluvios nitro-muriaticos em algumas molestias do figado, pelo Doutor F. LAVAGNA.

1.º Caso. — Maria Aequarene, de 46 annos de idade, foi assaltada de todos os symptômas, que caracterizão a hépatite aguda, com humia febre muita viva, e humia ictericia, que a principio manifestou-se sobre a sclerotica, e se estendeu ao depois pelo rosto e ganhou o resto do corpo. As sangrias repetidas, as sanguexugas, os medicamentos de costume tiveram bons resultados, quanto a grangearem ao doente humia convalescença tal qual, porém com tudo nunca ella podia recobrar sua côr natural, seu appetite, nem tão pouco suas forças musculares. Pouco tempo depois experimentou no hypocondrio direito hum sentimento de pezo e dores frequentes, porém ligeiras. Passarão muitos mezes neste estado sem se lhe fazer cousa alguma; finalmente todos os phenomenos me annunciarião humia hépatite chronica com physeonia. Empreguei amiudadas vezes sanguexugas, depois unguento mercurial, calomelanos, ruibarbo, extracto de meimendro, taraxaco, sulfato de potassa, etc., e sobre o

hypocondrio irritantes; porém a phlogose de fígado, que ia sempre em augmento, obrigava-me muitas vezes a applicar sanguexugas, sem que no entanto obtivesse disto vantagem constante. Havia já longo tempo que a doente offerecia os symptomas seguintes: emmagrecimento notavel, rosto pallido com aspecto icterico, fraqueza muscular, cephalia quaze continua, anorexia, sentimento de pezo no estomago, sobretudo depois de reponzo; mucozidade amarellada sobre a lingua, digestão penivel, acompanhada muitas vezes de dores e de eructações; ventre constipado; em algumas occasiões diarrhea de materias amarellas, liquidas, que produzião no anus ardor, ou muito prurido; o hypocondrio direito hum pouco tenso e muitas vezes doloroso, principalmente á pressão. Foi em tal estado, que eu me resolvi escrupulosamente a empregar o methodo do professor Tadini, purgando ao mesmo de quatro em quatro, ou de cinco em cinco dias com crêmor de tartaro, o que produzia quazi sempre muitas dejecções biliosas e liquidas. Ao 11.^o banho já tinham desaparecido os symptomas mais funestos, e depois do 24.^o Maria Acquarone gosava da mais bella saude, a qual continuá do mesmo modo, ha ja hum mez.

2.^o Caso. — Roza Magliani, de idade de 25 an-

nos pouco mais ou menos, era atormentada; havião trez annos por quasi todos os symptômas acima referidos. Com tudo não apresentava em toda a pelle côr amarella, porém só na sclerotica; o tumor do hypochondrio direito era a penas apercebivel, porém mais sensivel; algumas vezes a febre tornava-se mais viva, então o hypochondrio ficava mais doloroso, e a dôr se irradiava por toda a extensão da região abdominal; alem disto, quasi sempre dores de cabeça, anorexia, digestão penivel com sentimento de pezo no estomago, eructações, borborygmos, ligeiras dores de ventre e constipação muito renitente. Tudo quanto a arte prescreve, foi posto em pratica; não resultão disto mais que ephemerass vantagens, e unicamente as sanguexugas produzião effeitos mais constantes, quando a phlogose parecia aggravar-se. Recorri portanto aos pediluvios nítro-muriaticos como á ancora de salvação; 35 bastarão para restituir a saude, Forão administrados com algumas ligeiras interrupções.

3.^o *Caso.* — Annunziata Vassalli, de idade de 26 annos, queixava-se, havião 18 mezes, de diversas desordens provenientes de humna hépatite chronica. A pezar dos meios mais recommendados, o mal crescia sempre; sobreveio a ulcera com movimentos febris, dôr no hypochondrio

direito, e amenorrhéa. A amenorrhéa persistia já a trez mezes, quando tive recurso aos pediluvios. Ao 28 reapparecêrão as regras, que se continuáram trez dias, durante os quaes suspendeu-se o uzo dos banhos, que ao depois tornárão a ser empregados. A doente tendo tomado 38, ficou com a saude totalmente restabelecida.

4.^o *Caso.* — Anna Anselmi, de idade de 22 annos, foi atacada por humma febre biliosa muito viva, ou para melhor dizer, de humma inflamação gastro-hepatica. No fim de 15 dias cessou a febre; porém visitando a doente alguns dias depois achei a pallida, desgostosa, languida, com humma pequena febre, que a atormentava, havião dous dias, e que persistio no mesmo estado ainda 20 dias. Manifestou-se então humma ictericia universal, e na região do figado dôres ligeiras, porém constantes, as quaes se irradiavão pela parte anterior da espadoa direita. Por muitos dias administrárão-lhe inutilmente pilulas compostas de calomelanos, de ruibarbo e de extracto de meimendro: 12 pediluvios nitromuriaticos dissipárão todos os symptômas. Este bom resultado ainda me causou maior prazer por isso que eu não havia prescripto nem cremor de tartaro, nem outro qualquer medicamento, que podesse pôr em duvida a efficacia dos pediluvios.

5.º *Caso.* — Barbara Acquarane, padecendo já de longos annos em consequencia de hum a anazarca, manifestava na idade de 60 annos os symptômas do hydrothorax. Appareceu tambem hum a ligeira hepateite caracterisada por turgencia, dôr constante no figado, que era mais sensivel á pressão, por hum a pequena febre, côr amarella na esclerotica e evacuações biliosas: sangueugas, vesicatorios, cremor de tartaro, unguento mercurial a penas procurárão hum a ligeira melhora, com tudo o mal se dissipou com 24 pediluvios.

Esta doente offereceu hum a particularidade notavel. No fim, não sei de quantos pediluvios, queixou-se, que experimentava na lingua hum a sensação de azedume muito desagradavel, com secreção de saliva muito mais abundante, que de ordinario. Para remediar isto, a doente deixava desfazerem-se lentamente na bôca pilulas de magnezia; com tudo este gosto só passou alguns dias depois da cessação dos pediluvios.

6.º *Caso.* — Beatriz Gallani, de 24 annos de idade com pouca differença, foi posta no uzo dos pediluvios durante 35 dias: ella recobrou as côres, ficou mais robusta e mais vigorosa; porém no em tanto os symptômas principaes cedêrão muito pouco. Foi este o unico caso em que minha esperanza foi mal correspondida. Devo con-

fessar que a inflammação do figado não parecia assaz caracterizada por aquella reunião de phenomenos, que a demonstrão incontestavelmente. Julgo tambem que os pediluvios nitromuriaticos não serão uteis, senão nos casos de forte irritação do orgão biliar, e da irritação, que constitue a inflammação chronica. Pelo menos até o presente a experiencia me tem provado, que nos casos de phlogose do figado não duvidosa, os pediluvios produzem em pouco tempo uteis resultados, que em vão se buscaria achar nos mais celebrados meios.

Se pois em certas circumstancias elles parecessem menos salutaes, dever-se-hia examinar seriamente, se em vez de huma hepatite, ter-se-hia de combater huma affecção desenvolvida em qualquer dos orgãos visinhos.

Em quasi todo o tempo do uzo dos pediluvios os doentes sentem picadas nas pernas; no fim de certo tempo formão-se nellas vesiculas e ao depois feridas semelhantes, ás que produz huma substancia corrosiva. Com tudo isto não deve ser considerado como rasão, para a suspensão dos banhos; estas feridas curão-se sem se lhes fazer nada, ainda que sejam mais dolorosas debaixo da acção immediata do banho. Outro effeito quasi constante, e muito mais digno das reflexões do pratico, effeito que eu observei

principalmente em dous doentes, que ressentirão mais vivamente as vantagens deste tratamento, vem a ser huma tendencia ao somno, por vezes irresistivel, que começa no meio do banho, e continua por mais ou menos tempo, depois que os individuos tem d'elle sahido.

Do mesmo modo não devemos passar em silencio, que as pessoas, que experimentarão effeitos promptos e notaveis accusavão certa languidez no epigastro, que muitas vezes quasi as fazia cahir em syncope. Ellas não podião expressar bem esta sensação desagradavel, que as opprimia; porém com tudo lhes parecia, segundo o que dizião, que se lhes puxava o figado e o estomago para baixo, e á esta tracção penivel succedia rapidamente huma languidez universal, que obrigava a tirar-se a pessoa do banho, a fim de se lhe dar a posição, que mais conviesse á este estado.

Depois desta memoria o autor mandou ao mesmo jornal a nota seguinte:

Catherina Orengo offerecia depois de alguns mezes todos os symptômas de huma hepatite ligeira; tambem tinha o pulso deprimido, e agitado por hum pequeno movimento febril. Eu prescrevi-lhe pediluvios nitro-muriaticos, nessa mesma noite tomou hum, e deitou-se logo muito tranquillã; porém passadas duas horas ella res-

sentio dyspnéa, palpitações fortes com frequentes lipothymias, o que durou muitas horas até a meia noite, que lhe sobreveio hum abundantissimo fluxo de saliva acida, cujo corrimento não cessou senão pelo meio do dia seguinte. A doente não quiz continuar mais o uzo dos pediluvios.

Deste e de alguns outros factos parece-nos resultar, 1.º que o acido nitro-muriatico penetra na torrente circulatoria, irrita o coração, e obra especificamente sobre o figado, e sobre as glandulas salivares, nas quaes elle se separa com a saliva talvez sem se decompôr; 2.º que em quanto dura o uzo dos banhos nitro-muriaticos manifestão-se por vezes graves desordens nos doentes, que se achão n'hum estado d'hyposthenia, talvez em rasão da sensibilidade achar-se excessivamente exaltada, ou porque o acido se introduz mais livremente no apparelho da circulação sanguinea.

II.ª SECCÃO. — CIRURGIA.

NOTICIA

Sobre o tratamento das Aneurismas por meio de refrigerantes, por M. GUÉRIN Pai.

Jamais leio nos Jornaes o annuncio de huma operação de aneurisma, feita mesmo com bom exito, sem experimentar a mais penivel sensação. Que! digo á mim mesmo, pois a verdade nunca poderá fazer-se ouvir? Que as primeiras curas, que annunciei ter obtido pela simples applicação da agoa fria sobre o tumor, encontrassem incredulos, não me admirou; com effeito parecia assaz estranha para admittir duvida, e esperar-se para se acreditar, que novos factos viessem confirmar os primeiros. Mas hoje, que trinta annos de experiencia tem multiplicado estes factos ainda além do que a razão a mais severa pode exigir para lhes conceder o seu assentimento, sobre tudo quando a maior authenticidade he o garante de sua certeza, como se pratica ainda huma operação difficil, dolorosa, incerta em seu exito, e que expõe o doente a perder

incessantemente a vida pela hemorragia, e humma multidão de outros accidentes?

Custa a crer, mas não obstante he humma verdade: regeita-se o tratamento que proponho pela mesma razão que o deveria fazer adoptar; ser mui simples. Teima-se em fazer operações sobre tudo perante numerosos discipulos, que embocão a trombeta da Fama, e fazem resoar ao longe o boato de nossos successos. Que terião elles a dizer, se só vissem que para curar humma aneurisma, bastava applicar-lhe em cima agoa fria?

Ainda humma vez, he preciso brilhar. Quantas operações temerarias se tem feito com tal fim? Os Jornaes, em que se apressão a dar parte ao publico, nos offerecem bastantes exemplos. Se ao menos esses mesmos Jornaes nos dessem algum tempo depois noticias dos operados, tornar-se-hião muitas vezes remedio do mal, que fazem pela publicação que dão a estas operações maravilhosas; porém não dão sobre tal humma só palavra.

Ainda que seja por occasião de duas operações de aneurismas, feitas ultimamente por M. Roux no Hospital da Caridade de Paris, que vou contra os operadores que acabo de assignalar, longe de mim a idéa de assimilhal-o ás pessoas, de que eu fallava. Este sabio Professor não precisa recorrer a meios factícios, para adquirir nome; e o seu

- amor pela humanidade rejeita a odiosa suspeita de que tivesse feito padecer aos seus doentes, com vistas de huma grande ostentação, dôres, que não julgasse serem de huma indispensavel necessidade; e se prefere, no tratamento das aneurismas, a operação aos refrigerantes, he porque sem duvida acredita ser esse o unico meio de curar tal molestia. Não nega, como certos medicos, as curas, que aponto; mas julga-as espontaneas, e temendo provavelmente não ser tão feliz, como eu, no encontro das disposições particulares, favoraveis a estas especies de curar, não quer arriscar-se a ter algum azar, que possa illudir a sua esperanza. Seria inutil o representar a M. Roux, que quando o resultado de hum grande numero de experiencias he constantemente o mesmo, o resultado não pode ser effeito do acaso, que a diversidade de acontecimentos caracteriza: elle faz a tal respeito huma declaração, que me tira toda a esperanza de poder jamais convencel-o, pois que diz, que por mais exemplos destas sortes de curas que eu multiplique, ter-se-há sempre o direito de os olhar como espontaneos. Permitta-se-me, que offereça aos olhos do leitor a passagem do livro no qual apresentou esta estranha asserção, pois que sem isso talvez custaria a acreditar.
- M. Roux, depois de ter fallado das applica-

ções adstringentes, que olha como simples paliativos, unicamente prescriptos nos casos de aneurismas não susceptíveis de operações ajunta: «Tal era a bem fraca vantagem, que esperava-se tirar do seu emprego, quando ha dez annos, M. Guérin pay, de Bordeaux, indicou o uso desses topicos, como hum methodo de cura da aneurisma externa.

» Debaixo das vistas deste cirurgião, huma aneurisma da arteria crural, e outra da arteria axillar na sua origem tinhão sido radicalmente saradas por applicações frias d'oxicato. Porém a cura seria bem devida ao emprego deste meio? Não pôde talvez acontecer, que a elle se recorresse durante o tempo, que a cura espontanea destes aneurismas se preparava, e que se fizessem as honras á arte por hum cura, talvez só devida á natureza? Eis o que perguntou a maior parte dos praticos. Certamente seria difficil provar e mesmo á M. Guerin, que os primeiros successos de que se trata tornárão-o grande partidista das applicações adstringentes como hum meio thérapéutico da aneurisma; seria, torno a dizer, mui difficil provar, que as applicações de per si procurárão as curas de que foi testemunha, e que a natureza não teve nellas outra parte mais do que a que ella toma nos successos dos methodos essencialmente operatorios. As duvi-

das, que se suscitárão sobre a efficacia das simples applicações topicas são de natureza a não poderem jamais ser dissipadas, pois que embora se multiplicassem os acontecimentos de que M. Guérin foi a primeira testemunha poderia-se sempre não ver nelles mais do que novos exemplos de cura espontanea. »

Dir-se-ha talvez, que dous exemplos de cura, ainda que assaz extraordinarios para fixar a attenção, não bastavão para dissipar as duvidas, que M. Roux podia ter sobre a efficacia dos refrigerantes: estou por isso, se elle com effeito só tivesse conhecimento das duas curas de que acabo de fallar; mas conhecia outras, pois que cita dous casos relatados por M. Rodolosse na sua dissertação sobre as aneurismas, sustentada na Faculdade de Medecina de Paris: conhecia o caso extraordinario de que elle mesmo dá conta nestes termos: « Quando eu e M. Boyer estivemos em Bordeaux o anno passado, indo para a Hespanha, M. Guérin filho fez-nos ver hum homem, que estava quasi perfeitamente curado de hum aneurisma, que, em rasão do lugar que occupava, e do enorme desenvolvimento, a que tinha chegado, tinha sido julgada incuravel, e de necessidade mortal; e a cura, inteiramente inesperada, tinha sido obtida por refrigerantes e pelos meios geraes, sem

que estes ultimos fossem levados ao gráo, que constitue o methodo de Valsalva: era hum aneurisma do principio da arteria axillar ou talvez do fim da subclavicular direita. Pelo relatório de M. Guérin e do mesmo doente o tumor tinha occupado todo o lado do pescôço correspondente, e tinha coberto a parte anterior e superior do peito: o doente tinha-se achado por longo tempo em hum estado eminente de suffocação, que era devido sem duvida ao desvio da trachea-arteria, e á compressão, que o tumor exercia sobre este canal. Na occasião, em que o vimos, o tumor lemitava-se á parte inferior do pescôço: parecia mui renitente: as suas pulsações, posto que ainda reaes, erão não obstante assaz obscuras; porém o pulso sentia-se debilmente: nas differentes arterias do membro superior do lado correspondente á molestia notámos, que a clavicula estava destruida em hum grande extensão da sua parte media: o doente, cujo perigoso estado tinha obrigado, por muito tempo, a estar em hum descanso quasi absoluto, levantava-se, e até sahia de casa; ja não tinha a lutar com aquelles accidentes de suffocação, que muitas vezes tinhão posto a sua vida em perigo: com tudo a respiração ainda estava flegiramente stertorosa. Se a cura deste homem confirmou-se, como ha toda a razão para crer,

M. Guérin filho, que aprehendera por conselhos de seu pay, nada melhor poderia fazer do que publicar a historia de hum caso tão curioso. »

Eis cinco curas, de que tinha conhecimento M. Roux, quando escrevia o que acabamos de ler; e devia tambem necessariamente saber, nessa época, das que apresentei na minha Memoria, impressa no Jornal de Medicina de Leão, e por occasião das quaes se suscitou a viva discussão, que tive com M. Deschamps, seu collega. Porém como se vio, o numero das curas, segundo a sua opinião, nada prova em abono dos refrigerantes; *por mais multiplicadas, que sejam, poderão sempre serem olhadas unicamente como curas espontaneas*, das quaes hum feliz acaso apenas me fizera testemunha, sem ter eu nellas parte alguma.

No entanto, cousa assaz admiravel, segundo esta opinião, M. Roux não condemna o emprego dos topicos adstringentes, até aconselha o seu uso como proprios a reunir as paredes do sacco aneurismal: acha que em geral tem-se muita presteza em fazer a operação, cujo perigo não dissimula. Porém engana-se quando confunde os adstringentes com os refrigerantes. Se estes ultimos são adstringentes não he por essa propriedade, que curao as aneurismas. Se M. Roux

quizesse dar-se ao trabalho de ler tudo que a este respeito disse, na minha resposta á carta, que M. Deschamps me derigira, no Jornal de Medicina de Leão, veria toda a differença, que ha entre mcios, que olha como identicos, e pode ser que então, melhor fixado sobre a verdadeira e unica maneira de obrar dos topicos frios, confiasse mais nelles : assim o desejo a bem dos doentes. Mas, seja qual for o successo de meus votos a tal respeito, vou sempre cumprir aqui com a obrigação a que me liguei na minha ultima memoria sobre este objecto, de combater incessantemente os adversarios do meu methodo, continuando a publicar todas as curas, que se obtivessem por seu meio.

Direi pois, sem entrar no detalhe dos tratamentos (o que seria superfluo, pois que aqui só se trata de tomar acta dos factos, e apresental-os em numero tal, que possa em fim produzir a convicção em todos os espiritos mesmo os mais prevenidos) direi pois, que M. Rodolosse, depois dos dous casos, de que falla na sua dissertação, curou pelo methodo refrigerante huma aneurisma da arteria poplitea ; que meu filho curou huma aneurisma da arteria brachial e duas da arteria poplitea, sem contar a da arteria subclavicular de que M. Roux faz menção ; que M. Brulatour, cirurgião mór, actualmente em exer-

cicio no hospital de S. André em Bourdeaux, curou huma aneurisma da arteria poplitea e outra da arteria femoral; em fim que eu mesmo curei duas aneurismas, huma da arteria femoral e outra de huma das divisões da poplitea. Esta cura he tanto mais notavel, que havia hemorragia exterior pela ruptura dos tegumentos, accidente que parecia exigir imperiosamente a operação.

Este facto he conhecido da Academia Real de Medicina, á qual M. Gintrac o communicou em huma das suas sessões. Mas ignoro o que d'elle pensou esta sabia sociedade; pois que tendo encarregado a M. Récamier, de fazer-lhe d'elle o relatorio, ainda até agora não o fez, apezar de ter-se isto passado ha alguns annos. Eis pois ainda nove curas obtidas pelos refrigerantes depois das publicadas na minha ultima Memoria; e posso dizer ainda hoje, o que então dizia; que de hum grande numero de doentes sujeitos a este tratamento não sarou hum certo numero, mas sim todos sem excepção. Não se me objecte a inutilidade das tentativas que se tem feito nas aneurismas verdadeiras principiantes, em que os refrigerantes não tem effeito pelas razões que tenho dado nas minhas observações; não se me objecte tambem as operações que se tem julgado dever fazer depois de ter

tentado as applicações frias : tenho invencivelmente provado, que fizerão mal em operar, porque os doentes estavam já sãos, ou quasi a fical-o; e de tal se convencerão se quizerem ler as minhas observações sobre o relatorio feito por M. Deschamps á Sociedade de Medicina de Paris, á respeito de duas aneurismas das arterias popliteas em hum mesmo sujeito, tratadas infructuosamente pelos refrigerantes, dizia o autor das observações. Para evitar ao leitor o trabalho de reccorrer aos *Annaes clinicos de Montpellier*, nos quaes vem estas notas, referirei aqui em poucas palavras o facto que lhes deo lugar.

As duas aneurismas em questão erão mui voluminosas; porem huma mais do que outra e por conseguinte mais perigosa; era pois essa que deverião operar primeiro; fez-se a contrario: a operação foi longa e trabalhosa; sobreveio huma hemorragia ao decimo septimo dia, a qual renovou-se por diversas vezes até vinte e seis, o que de cada vez exigia novas incisões para se porem novas ligaduras. Em fim o doente de pois de ter por vinte vezes corrido o risco de perder a vida, sarou milagrosamente. Mas o que surprehendeo bastante o operador foi que não querendo o doente, segundo a prova por que acabava de passar, consentir na operação da outra aneurisma, esta sarou igualmente pela resorbção do sangue que formava o tumor:

do que deve-se concluir, que o que continha a primeira, teria tambem sido reabsorvido, se tivessem deixado a natureza o tempo necessario para isso.

Poder-se-ha erer, que he com trez observações, que M. Deschamps quer provar a inutilidade dos refrigerantes no tratamento das aneurismas, e que possa cegar-se a ponto de não ver, que pelos factos que relata, fornece os mais fortes argumentos em favor deste tratamento?

Accrescentarei ainda huma observação, que fará ver, quanto he inutil operar os tumores aneurismaes, depois de ter empregado os refrigerantes: devo esta observação a M. Richerand, que teve a extrema delicadeza de me communicar por huma carta que fez-me a honra de dirigir. Hum homem com hum aneurisma da arteria poplitea, sobre a qual tinham por algum tempo applicado refrigerantes, julgando sarar mais promptamente pela operação, dirige-se a M. Richerand, que lha fez. Tudo parecia presagiar o mais feliz resultado, quando o doente succumbio ao segundo, ou terceiro dia, a hum ataque terrivel de apoplexia. M. Richerand, curioso de ver o estado das partes, fez a dessecção, e achou, que a arteria estava inteiramente obliterada. Ha lugar para presumir que o doente sararia sem a operação.

Apresenta-se aqui huma questão, sobre o qual he conveniente fexarmos-nos: será preciso, em taes casos, continuação dos refrigerantes até que o tumor tenha inteiramente ou em grande parte desaparecido? Penso que não, e até creio que he inconveniente prolonga-la além do tempo, em que a coagulação for completa (o que se conhece pela cessação das palitações do tumor, seu endurecimento, e o entorpecimento do membro), porque então os refrigerantes podem paralisar a acção dos vasos absorventes. Disto poderia ajuntar bastantes provas, mas excederia os limites a que me propuz nesta noticia.

III.ª SECÇÃO. — PHARMACIA.

DOS VENENOS.

A classificação mais simples e mais commoda dos venenos he a que parece ter sido traçada pela mesma mão da natureza; diversos autores tem proposto methodos de classificação, totalmente systematicos, nós porém os dividiremos em tres grandes classes, que vêm a ser, venenos mineraes, venenos vegetaes e venenos animaes.

1.ª Classe. — Venenos mineraes, saes metallicos corrosivos.

Propagador. TOM. II.

A acção dos venenos corrosivos esta sujeita a variar, segundo a quantidade que se toma, o estado solido ou liquido em que são administrados, o estado do estomago e a força do individuo. Na frente desta classe collocaremos as preparações de arsenico.

*Nomes novos.**Nomes antigos.*

Acido arsenioso.

Arsenico branco.

Acido arsenico.

Acido arsenical.

Sulfureto de arsen. amarello.

Ouropimento nativo.

Sulfurêto de arsenico rubro.

Rosalgir nativo.

Oxido negro de arsenico.

Pós de moscas.

Massa arsenical.

Massa de Frey Cosme.

O arsenico que gira no commercio em geral se apresenta em massas esbranquiçadas, semi-transparentes e como vitrificadas no interior, e opacas no exterior. Reduzido á pó tem alguma semelhança com o assucar pulverisado, porém he mais pezado, e o sabor acre e corrosivo.

Simptômas do envenenamento pelo arsenico. — Hum symptôma particular á este veneno, he hum salivacão abundante, que se não pode attribuir ao mercurio. As evacuações são tambem quazi sempre esverdiadas. Os symptômas geraes são, dôr viva no estomago, calor acre na garganta e na bôca, desejos de vomitar, vomitos amiudados, algumas vezes misturados com san-

gue, aos quaes succedem dôres intestinaes; tenesmo, diarrhea colliquativa e sanguinolenta. O pulso he pequeno apertado, como na maior parte das affecções abdominaes. A sêde excessiva, a pelle nrente, manifesta-se o soluço, e sobreveem suores frios, deliquios, e o doente succombe em pouco tempo entre vivas dores.

Tratamento. — O que se deve ter primeiro em vista he expulsar o veneno do estomago com brandos vomitorios; deve-se tomar em abundancia agoa com assucar, leite claro de ovos, hebidas mucilaginosas para facilitar o vomito e lavar o estomago. Devem-se tambem administrar clysteis emollientes, para levarem com sigo alguma porção de arsenico; que tenha podido passar para os intestinos. Com antiphlogistos se combaterão os symptômas inflammatorios. E he inutil perder tempo em administrar saes chimicos com a intenção de neutralizar os effeitos do veneno.

Experiencias proprias para constatar a presença do arsenico. — 1.º Pondo-se sobre brazas, ou sobre huma barra de ferro em braza, elle se volatiliza espelhando vapores brancos, espessos, e com forte cheiro de alho.

2.º Huma solução de arsenico muda-se em amarello-dourado pela addição d'agoa saturada de hydrogeneo sulfurado: o precipitado he hum composto de enxofre e de arsenico metallico.

3.º O sulfato de cobre ammoniacal precipita com a côr verde a dissolução de acido arsenioso.

4.º Ajuntando-se hum pequena quantidade de licôr ammoniacal e hum solução de nitrato de prata, produz-se hum bom precipitado amarello de arseniato de prata.

5.º Para conhecermos sua existencia em hum fluido, he preciso reduzir alguma parte ao estado metallico. Isto conseguiu-se pelos seguintes meios :

1.º Seccando-se o producto da operação N.º 2, sobre hum filtro, e depois de aquecido em hum tubo de vidro com a potassa caustica, decompõe-se em alguns minutos, e por este modo se transforma em sulfureto de potassa fixa, e em arsenico metallico, que se volatiliza e se apega as paredes do tubo. O sulfureto de potassa se reconhece, pondo-se-o em contacto com algumas gotas d'agua, he então que elle exhala hum cheiro de ovos chocos.

2.º Se do estomago foi expulsada alguma parte solida, mistura se a em hum tubo de vidro com hum porção quazi de seu mesmo volume de potassa desseccada e de carvão; submette-se a mistura ao calôr de hum lampada entretida com espirito de vinho; o arsenico passa ao estado de sublimação, e ao

mesmo tempo desenvolve hum cheiro de alho muito pronunciado, o que forma hum caracter positivo, pois que he o unico metal, que tem este cheiro; elle se condensa na parte superior do tubo em cristaes cubicos, propriedade esta, que tambem não possue outro qualquer metal.

Preparações Mercuriaes

Nomes novos.

Nomes antigos.

Muriato de mercurio super-oxidado.

Sublimado corrosivo.

Sulfurêto de mercurio rubro.

Cinabrio, vermilhão, etc.

O sublimado corrozivo determina a morte promptamente ainda dado em pequena doze. He dotado de sabor acre e caustico: elle occasiona hum sensação de stypticidade metallica muito forte e desagradavel, e hum aperto na garganta, que persiste por algum tempo. A dôr que se faz sentir no estomago, declara-se repentinamente e com força, e he seguida de evacuações sanguinolentas, e de huma prompta salivação com caracteres particulares ao mercurio. *Tratamento.* — Logo immediatamente claras de ovos, e leite, as primeiras de compõem o sublimado corrosivo e precipitam hum sal insolúvel, que comparativamente he brando em seus effeitos. Devem-se tomar

em abundancia agoa de cevada , infusão de semente de linhaça , ou outros mucilaginosos , para limpar o estomago. Depois cumpre dirigir a attenção sobre os intestinos ; dar-se-hão purgantes salinos e clysteis , e por meio de sangrias locais combater-se-ha a inflamação.

O sublimado posto sobre brazas volatilisa-se logo , derramando hum fumo branco , espesso e de hum cheiro picante , que irrita o nariz , a garganta , e muitas vèzes excita tosse. Se á este vapor se expõe hum lamina encobrada decapada perfeitamente , esta mostra-se embaçada , e por hum ligeiro attrito toma a côr branca e brilhante , que caracteriza o mercurio.

(Continuar-se-há.)

IV.ª SECÇÃO. — VARIEDADES MEDICAS.

Obras de M. Alibert. — A *Physiologia das Paixões (Physiologie des Passions)* publicada em dous volumes por hum Medico , que gosa em França de grande fama , não correspondeu ás esperanças dos leitores , e desta vez os admiradores do genio do professor do Hospital de S. Luiz acharão-se enganados. Hum escriptor espiritoso inserio ultimamente no *Mercurio do Seculo 19* hum artigo muito picante , e de huma

severa critica sobre o merecimento literario, das numerosas obras de M. Alibert. » O genio medico, diz este escriptor, se revela por duas maneiras: Humas vezes elle cria observadores de huma profunda sagacidade, e de huma paciencia intelligente, os quaes, como Hippocrates, Baglivi, Sydenham e Stoll tem na pratica hum golpe de vista firme, e huma sorte d'instincto admiravel, porém desgraçadamente individual e intransmissivel; outras vezes espiritos generalisadores e ousados, que, deduzindo de factos particulares regras theoricas, proclamão os principios fundamentaes da sciencia, fundão methodos e são os instituidores de muitas gerações, taes forão Galêno, Stall, Brown, Bichat. M. Alibert deverá occupar hum lugar entre estes bellos genios? » Eis o que convem determinar. O exame de suas numerosas obras deve servir para resolver esta questão.

O Professor Alibert publicou successivamente; 1.º Hum Tratado sobre as febres perniciosas; 2.º dois Tratados sobre as molestias da pelle, com estampas; 3.º Huma Nosologia natural; 4.º Elementos de Therapeutica; 5.º Elogios Academicos; 6.º Huma Phisiologia das Paixões, ou Nova Doutrina dos sentimentos moraes. — O tratado sobre as febres he em grande parte copiado das obras italianas, e seu unico fim he demonstrar,

que as febres intermitentes perniciosas são verdadeiras nevroses que a quina cura, sem que se saiba o seu modo de acção.

O Tratado dos dactos fez grande bulha na época de sua apparição, sobre tudo por causa de suas estampas coloridas com arte, porem a sciencia e sobre tudo a therapeutica não tirarão algum proveito das devisões, subdivisões e variedades das especies, que a imaginação de M. Alibert estabeleceu em seu tratado dos dactos. A Nosologia natural não fez com que a Sciencia Medica avançasse, nem tão pouco retrogradasse, no entanto contém hum prefacio historico, que he hum quadro sobre a historia da Medicina composto mui engenhosamente. He hum modelo neste genero. Os Elementos de therapeutica são segundo minha opinião, e contre o parecer do critico, a melhor obra de M. Alibert; na verdade esta obra contém declamações superfluas, porem abunda tambem em considerações therapeuticas da maior importancia. Os Elogios Academicos grangeão á M. Alibert a reputação de litterato distincto, e os admiradores de seu estylo figurador tem assumpto para louval-o muito a sua satisfação nos diversos elogios sobre Spallanzanni, Roussel, etc. Emfim a Physiologia das Paixões, que recentemente produziu a penna fecunda e brilhante de M. Alibert,

assegurar-lhe-ha por ventura hum grão imminente na literatura Medica? Este livro singular nem he hum Tratado de Physiologia, nem hum Tratado de moral, nem tão pouco he huma obra que encerre huma theorica puramente phologica dos sentimentos moraes, he antes huma imitação de alguns escriptos de moral da antiguidade, por exemplo o tratado de *senectude* por Cicero, porém a imitação está longe do modelo. Qual será pois o lugar que se deve dar a M. Alibert na hierarquia medica? Os nossos leitores não o taxarão de reformador; porem não será possivel fazer verdadeiros serviços a Medicina, sem destruir as doutrinas recebidas, para lhes substituir outras novas? Pensamos que M. Alibert pelas diversas obras, que tem publicado fez á Medicina muitos serviços, e que assim pode ser admittido na ordem dos Borden, Cabanis, Roussel, etc. etc., a pezar do critico do *Mercurio*, que parece riscar seu nome do catalogo dos escriptores, que tem enriquecido a Literatura medica.

Sobre a absorpção pulmonar. — M. M. Begin, Ribes e Emery dirigirão á Academia de Medicina de Paris, hum relatorio sobre huma memoria do Doutor Piollet, relativa á absorpção pulmonar. M. Piollet indagou primeiramente se, na submersão, a agoa penetra nas vias aerias, facto sobre que os experimentadores antigos e

modernos estão em dissidencia. Em vez de affogar animaes em liquidos coloridos, modo d'experimentos, que fornece sem hum meio de reconhecer se o liquido penetrou no pulmão, porém que não permite apreciar-se-lhe a quantidade: em vez de affogal-os em mercurio, como havia praticado Godwin, M. Piollet os affogou em azeite, e sempre achou de duas á quatro onças de liquido nas veias aerias dos cães, gatos, e coelhos sobre os quaes fizera as experiencias. Havia sempre huma relação entre a quantidade do fluido, que tinha penetrado nas vias respiratorias e a capacidade do apparelho da respiração. Em fim M. Piollet termina seu trabalho por experiencias, que tendem a provar que a absorpção pulmonar só applica á gazes, á vapores, á miasmas, assim como á liquidos. O mesmo M. Piollet tendo conservado a cabeça envolvida em hum ar carregado de therebentina, ou de alcool, ou de materias putridas, ao mesmo passo que o resto do corpo se achava cercado de huma atmosphera salubre; no fim de alguns reconheceu no primeiro caso, cheiro de violeta em sua ourina; no segundo experimentou todos os phenomenos da embriaguez, e no terceiro os gazes intestinaes e as materias fecaes exhalárão hum cheiro cadaverico muito pronunciado,

Hydrocele tratado com successo, sem a ope-

ração. — O Doutor J. Sherwood Champion , tendo de tratar de hum hydrocele , que se havia desenvolvido em dous mezes , e que apresentava hum tumor de cinco pollegadas de comprimento e quatro de diametro , estendendo-se na direcção do cordão espermatico para o anel inguinal , cuja forma era pyramidal , propoz o methodo therapeutico seguinte : Cada Domingo o doente tomava de duas em duas horas , huns pós contendo hum grão de tartaro antimoniado , hum grão de digital e cinco de calomelanos , até obter hum effeito purgativo ; e todos os dias huma grande quantidade de decocção de digital por tres ou quatro vezes. O tratamento durou nove semanas , toda a agoa do hydrocele foi absorvida , e o scrotum se reduzio ao seu volume natural. Depois disto o doente gozou de boa saude , e seu tratamento não o impedia de se entregar á suas occupaões diarias.

Casos de morte subita — 1.º *Caso.* Hum menino são e alegre , que nunca havia experimentado palpitações de coração , nem alguma difficuldade de respirar , morreu subitamente indo da escola para sua casa. Na abertura do cadaver não se observou alguma particularidade , a excepção do pericardio apresentar hum ponto de adherencia ao coração , e conter quasi duas onças de serosidade de côr sombria , e de achar-

se na substancia muscular do coração hum grande hydatide, phenomeno talvez unico na historia d'arte, a qual nos offerece sem duvida muitos casos de hydatides adherentes ao coração e ao pericardio, como se pode ver nas Ephemerides dos curiosos da natureza, e nas obras de Morgagni, Bonnet e Portal. — 2.^o Caso. — Hum marinheiro inglez cahio morto sobre o remo indo ao arsenal da Mariuha, no bote do navio. Tres horas depois deste accidente procedeo-se á abertura do cadaver. Depois de se ter aberto o crâneo, e tirado as membranas achou-se sobre os lóbos medios, no lugar em que se approximão da fouce, hum grande quantidade de pus espêsso, acinzentado, de que parte existia em hum cavi-
dade formada por huma ulceração das partes mais approximadas dos lóbos medios; a porção da fouce contigua ao abcesso estava alterada; as circumvoluções do cerebro cobertas de serosidade, de que cada ventriculo lateral continha pelo menos onça e meia. Este individuo nunca havia acuzado queixa alguma; tinha feito sempre o seu dever, bebido e comido como seus compa-
nheiros.

Nós addicionaremos á estes dous casos recolhidos em Inglaterra, outros factos, que se passarão diante dos nossos olhos, e que demonstrarão na abertura cadaverica á existencia de phe-

nomenos pathologicos, de que se não tinha suspeita alguma durante a vida.

Fizemos com hum Doutor Italiano a abertura de huma menina, que morrera subitamente, lendo huma lição de musica : o pulmão direito apresentava hum abcesso muito extenso; durante a vida a doente não accusava dôr, ou difficuldade de respirar, unicamente huma ligeira tósse.

O filho de hum rico commerciante de Marselha, chegando ao seio de sua familia de huma viagem longiqua, cêou copiosamente, bebeu dois grandes côpos de punch, e ás 11 horas da noite foi para seu quarto afim de repousar. Apenas se havia deitado sobre o leito, sentio huma viva dôr no estomago, succedeu-lhe logo hum vomito brusco e instantaneo, e immediatamente o moço exhalou o ultimo suspiro. Na abertura do corpo achei o colon transversal introduzido no lado esquerdo do peito por huma larga abertura congenita do diaphragma, evasada na extensão de hum pezo espanhol, de rebordos organisados, e não offerecendo indicio algum de despedaçamento recente. No estado de saude ordinaria huma porção do intestino passava habitualmente para o peito e repellia o coração para cima e para o lado direito do thorax; donde vinhão as palpitações frequentes e a difficuldade de respirar que o doente experi-

mentava por intervallos, e que me tinha feito suppor a existencia de huma molestia organica do coração. Desta vez a passagem de huma porção maior d'intestino, que se operára sem duvida no acto do vomito violento, produziu subitamente a morte pela compressão dos órgãos respiratorios, e coração, determinando hum verdadeiro estado de asphyxia.

O Sr. Florencio Alvares de Macedo, Professor da lingua latina nesta cidade morreu subitamente ha alguns mezes, lendo huma passagem latina, que o mesmo dictava á seus discipulos. A abertura do cadaver demonstrou injeccão da arachnoide, muito pouca serosidade nos ventriculos; o estomago continha huma materia caseosa, resto de queixo e de bananas, que o Sr. Florencio havia comido no seu ultimo almoço; appresentava tambem alguns pontos da mucosa inflammados. Serão por ventura sufficientes para explicar a morte subita estes phenomenos pathologicos? Não poderemos pensar antes que fosse a rotura de algum grosso vaso, que se operasse no peito? O thorax não se abriu.

Lithotomia. — M. Larrey apresentou ultimamente á Secção de Cirurgia da Academia de Medicina de Paris, dois individuos, em quem elle tinha praticado com successo a operação da talha, e dos quaes tirou calculos muraes, que

estavam adherentes á membrana mucosa da bexiga. Léo depois huma memoria, que redigira sobre as observações dos dois sujeitos. O processo que elle empregou foi o apparelho lateral lateralizado: neste processo os dois unicos accidentes, que se devem reccar são lesar o intestino recto e a arteria vergonhosa interna; porém á hum Cirurgião instruido he sempre possivel o evitar taes lesões. Só se deve temer a hemorrhagia da arteria transversa do perineo, o que se previne fazendo-se a ligadura na parte do tecido cellular, em que ella tem sua séde, quer esta arteria dê, quer não dê sangue. M. Larrey dá a ligadura desta arteria como hum preceito absoluto na operação da talha, e attribue ao cuidado que tem posto em seguir este preceito, os numerosos successos, por elle obtidos na pratica desta operação.

Sobre a acção dos Calomelanos. — Os Calomelanos em Inglaterra são huma panacea universal. Se percorremos a Medicina pratica de Robert Thomaz de Salisbury, veremos que os praticos Inglezes os applicão em cincoenta e quatro molestias oppostas por sua séde, e por sua natureza. De que pois dependerá este favôr therapeutico? Que propriedade especifica encerrará o sub-carbonato de mercurio? Elle cura, porque cura dirá o eloquente M. Alibert, que emprega as mesmas expressões relativamente á

quina administrada nas febres intermitentes. Se nós examinamos as collecções de Medicina inglezas, vemos que os Medicos Bretões concordão em attribuir aos calomelanos a propriedade de abrir brandamente as vias intestinaes, propriedade esta mui preciosa em hum paiz, em que a constipação parece ser hum dos males mais temiveis. Humra obra publicada em Inglaterra pelo Doutor James Annesley, faz-nos esperar, que em pouco tempo se esclarecerão nossas duvidas sobre o modo de acção dos calomelanos. O Doutor James empregou constantemente esta substancia em sua pratica na India, paiz, em que abundão as febres, as hepatites e as dysenterias. Em primeiro lugar o autor expõe a historia pharmaceutica dos calomelanos: quando esta substancia foi admittida na materia medica, ha dois seculos, era empregada como purgante na dóse de hum escropulo; esta quantidade diminuiu gradualmente á ponto de ser reduzida pelos modernos á alguns grãos.

Com semelhante reserva o Doutor James empregava esta substancia, quando a leitura da obra do Doutor Jonhson inspirou-lhe mais ousadia; desde então elle applicou constantemente os calomelanos com largueza no começo de todas as molestias, que reinão na India. M. James alem de experiencias clinicas, fez tambem algumas inda-

gações sobre cães, para descobrir o modo de obrar de hum meio therapeutico tão efficaç. Trez destes animaes tomárão até huma oitava, sem ficarem envenenados; depois de os ter morto, achou-se a mucosa intestinal pallida, e M. James concluiu que o medicamento diminue a vascularidade desta membrana. Elle não deu alguma importancia á alguns traços d'inflammação; mas reconheceu que os calomelanos augmentavão a secreção do mucó, e se comportavão com este fluido animal chimicamente; nesta acção o mercurio adquire hum gráo mais alto de oxydação. Não sómente o mucó he mais abundante, mas até ainda adhire com muito menos tenacidade ás paredes intestinaes, e toma huma cor cinzenta muito propria a servir de medida para as dózes. Por tanto segundo este autor o mercurio-dôce he hum excellente meio, para lavar o conducto alimentar, e mesmo o canal cystico; mas nisto não se deve ser avaro, porque de outro modo não se fará mais que excitar a secreção da bile, sem se evacuar as mucosidades. A infancia não faz excepção a esta regra. O Doutor Annesley, como he de hum paiz, onde parece julgar-se, que os nossos órgãos, principalmente os da digestão estão a prova dos agentes chimicos, não concebeu a idéa de que a superficie aveludada dos intestinos, podesse ficar alterada por suas experiencias. Com os Medicos Inglezes

he necessario que os órgãos obrem ; não lhes importa de nenhum modo , saber se as substancias pharmaceuticas destróem a textura destes órgãos. Quando a autopsia dos cadaveres lhes apresenta lesões organicas , estas são para elles huma causa de morte , que garante os praticos de toda a arguição ; e jamais são effeito de suas medicações perigosas.

V.ª SECÇÃO. — BIOGRAPHIA MEDICA.

NOTICIA BIOGRAPHICA

*Sobre o Doutor FRANCISCO JOSÉ VICTOR
BROUSSAIS.*

Francisco José Victor Broussais , nasceu em *Saint Malo* (Ille-et-Vilaine), a 17 de Outubro de 1772. Seu pai era hum Cirurgião , o qual mandou-lhe ensinar as bellas letras no Collegio de Dinan. A este tempo tendo sobrevindo a revolução , elle servio pelo espaço de quinze mezes primeiro como granadeiro , e ao depois como official inferior , e successivamente nos primeiros trez annos da republica foi empregado como ajudante de Cirurgia no hospital da marinha militar em *Saint-Malo* , nos hospitaes de Brest

e a bordo dos navios Francezes. Seu pai lhe tinha ensinado os primeiros elementos da Cirurgia; dous professores de Brest MM. Billard e Duret instruirão-no na anatomia. Assim começara Bichat; o qual só depois de ter sido anatomico e cirurgião habil, he que veio a ser Medico. M. Broussais, sendo nomeado cirurgião de segunda classe, durante dous annos exerceu as funcções respectivas, em huma Curveta do Estado; deixou o serviço em 1798, e voltando á seus lares deu todo seu tempo ao estudo da botanica, da materia medica e á leitura dos livros de Medicina. Em 1799 veio a Paris, seguiu durante quatro annos os differentes cursos sobre as sciencias medicas, e no anno 11 deffendeu huma these sobre a *febre hectica, considerada como dependente de huma lesão de acção dos differentes systemas sem vicio organico.* (Veja-se a *Collecção das Theses da Escola de Medicina de Paris*, formato in-8.º) Tendo recebido o gráo de Doutor em Medicina, elle praticou dous annos na Capital, e pela leitura das melhoras obras augmentou os seus já muito extensos conhecimentos. Sollicitou e obteve ao depois hum lugar de Medico militar nos exercitos; e successivamente exerceu a Medicina nos hospitaes da Belgica, da Hollanda, d'Austria e da Italia. Trez annos deste serviço alterárão sua saude, veio a Paris para restabe-

lecer-se, e foi nesta época (em 1808) que elle publicou a *Historia das phlegmasias, ou inflammções chronicas, fundada sobre novas observações de clinica e de pathologia*, 2 vol. in-8.º

A penas tinha dado a luz esta importante obra, que foi logo para o posto que lhe havia conferido a confiança do governo.

Pelo espaço de seis annos foi visto no exercito d'Espanha, como Medico principal, mas no entanto sempre occupado em recolher observações novas nos hospitaes militares; por quanto elle contemplava este trabalho como o unico meio de chegar ao fim, a que se tinha proposto, entrando nos exercitos, qual vinha a ser, o verificar pela observação os'effeitos dos remedios, e pela abertura dos cadaveres a exactidão ou falsidade de tudo o que se ensinava, e de tudo aquillo, que elle tinha lido nos livros de Medicina e de Cirurgia. Em 1814 M. Broussais se estabeleceu em Paris, onde sua familia já se tinha fixado. No mesmo anno foi nomeado 2.º professor para o hospital do Val-de-Grace, pela segunda vez erigido em hospital d'instrucção. Em 1815 entrou em suas funcções, e a partir desta época, ás lições, que dava neste hospital, juntou o ensino particular da Medicina.

M. Broussais em 1812 foi condecorado com a Ordem da Reunião, e em 1815 nomeado caval-

leiro da Legião-d'Honra. Elle publicou em 1817 a segunda edição da *Historia das plegmasias chronicas*, e o *Exame da doutrina medica geralmente adoptada, e dos Systemas modernos de nosologia*, 1 vol. in-8.º A primeira destas obras, assim que appareceu, fixou logo a attenção dos Medicos por hum merecimento d'observação muito raro, e pelo numero e novidade dos factos, que encerra. Poucas monographias apresentam tanta exactidão e são tão completas. M. Broussais, narrador fiel d'aquillo que vio, faz succeder á *Historia das Molestias*, reflexões de alto interesse sobre os phenomenos, que ellas tem apresentado. A forma biographica não nos permite fazer huma exposição arrasoada da doutrina de M. Broussais; eis com tudo as principaes bazes: « Os
 » traços característicos das molestias, diz este
 » Medico, devem ser tirados da physiologia.
 » Formai hum quadro tão animado do desgraçado
 » entregue ás angustias da dôr; deslindai-me, por
 » huma analyse justa, os gritos de ordinario con-
 » fusos dos órgãos soffredores; fazei-me conhecer
 » suas influencias reciprocas; dirigi habilmente
 » minha attenção para o doloroso movel da de-
 » sordem universal, que fêre meus sentidos, a
 » fim que eu lhe va com segurança levar o bal-
 » samo consolador, que deve pôr fim a esta
 » scena delacerante. » Eis o que M. Broussais

quiz fazer. Observador infatigavel , excellente physiologista , ligou intimamente a historia das lesões dos órgãos á das funcções respectivas ; não desprezou meio algum para descobrir a verdade, e elle a inquirio não dos systemas , mas sim dos factos. Hum grande numero de aberturas de cada-veres executadas com hum cuidado desconhecido, ou desdenhado antes de Bichat, lhe tem revelado os mais importantes segredos. « Todos os órgãos , diz M. Broussais , se communicão entre si e da maneira a mais intima pelos nervos e pelos vasos sanguineos ; « A affecção de hum delles he vi-
 » vamente ressentida pelos outros. A vida , em
 » todos os animaes de sangue quente , não se
 » mantem senão por huma excitação continua
 » das substancias , que nutrem os órgãos , e dos
 » fluidos , que não contém materiaes nutritivos.
 » Eis os agentes desta excitação. » O que he com effeito huma molestia ? He a rotura do equilibrio das forças , que em cada órgão mantem o gráo necessario ao exercicio de suas funcções ; elle não pode desempanhal-as com regularidade , se fôr excitado mui fortemente , ou se não o fôr sufficientemente. Logo que hum órgão he a séde de huma irritação viva , seu estado de soffrimento se expressa pela perturbação de suas funcções , e pelos phenomenos da irritação dos tecidos , que sympathisão com elle ; esta perturbação ampara-se das

forças dos outros órgãos, e mostra huma superabundancia de vida, ao mesmo passo que as outras partes do corpo cahem em huma languidez, n'huma debilidade maior ou menor, segundo a natureza das partes enfermas e a constituição do sujeito. Se hum tecido ou hum órgão tem estado, ha longo tempo enfermo, as partes que tem a mesma estrutura, e que por consequencia desempenhão as mesmas funcções, tem grandes disposições a contrahir o mesmo genero de molestia. Estas leis pathologicas são fecundas em consequencias importantes. M. Broussais as desenvolve com grande sagacidade em sua Pathologia, na qual, emendando os erros d'outrem, põe em evidencia verdades novas. Sua doutrina tem em seu favor fortes probabilidades; seu merecimento especial não consiste em theorias engenhosas, mais sim em sua util practica. Todo o Medico que meditar sobre ella, em pouco tempo reconhecerá que esta doutrina promette e faz obter maior numero de curas do que aquellas, á que succedeu; com tudo ella teve a sorte das mais bellas descobertas: assim que appareceu sublevou todos os prejuizos, os autores não fizeram menção della em suas obras; os Jornaes a desdenhárão; as cadeiras dos Professores portarão-se mudas á seu respeito. A pezar de tudo esta doutrina fazia proselytos, marchava de dia em dia á novas conquistas; então manifestou-se a inveja;

ella buscou privar a M. Broussais dos seus mais bellos titulos de gloria : o que elle tinha dito , outros o tinhão dito : livros ignorados forão desenterrados, e escriptores obscuros forão tratados por homens de genio. Seja o que quer que for a doutrina de M. Broussais he nova. Porém o que o interesse da sciencia, e o da humanidade exigem, e o que o mesmo M. Broussais deve desejar, he que os Medicos não a adoptem sem hum longo exame, e sem que a submettão á prova da experiencia. A experiencia, assim como o tempo, aperfeiçõa as obras do genio. Factos descobertos ou mais bem observados modificão sem cessar as theorias; e a nova doutrina medica, sendo submettida a esta lei geral, soffrerá sem duvida mudanças que accrescerão á sua exactidão : porém ella não soffrerá a sorte dos systemas, que por tão longo tempo tem feito as vezes d'experiencia em Medicina : ella vivirá, porque repouza sobre fundamentos inabalaveis, sobre factos; ella he a consequencia da alliança estreita da medicina, da physiologia, e da anatomia pathologica. Alem das trez obras já citadas, M. Broussais ainda compoz muitos artigos separados, Memorias, Analyzes, que forão inseridas, desde 1807, no *Boletim da Sociedade medica d'Emulação*, nas Memorias desta Sociedade (7.º e 8.º vol.), e no *Jornal universal das Sciencias medicas*. As dissertações, que

contêm as Memorias da Sociedade medica d'Emulação, tratão da *circulação capillar*, e dos usos do *fígado e do baço*. Das que inserio no *Jornal universal das Sciencias medicas*, duas são bem dignas de notarem-se: são *reflexões sobre as funções do systema nervoso em geral*, sobre as do *grande sympathico em particular*, e sobre alguns outros pontos de *physiologia*: M. Broussais demonstra, 1.^o que toda sensação externa, por menos intensa que seja, chega ás visceras, como á pelle; 2.^o que o centro sensitivo (o órgão cerebral) percebe sensações por occasião do que se passa nas visceras. Elle determinou com admiravel precisão as relações, que existem entre o grande sympathico, e os nervos do *apparelho cerebro-rachidiano*.

Achando-se vago em 1820 o lugar de Medico em Chefe, e primeiro Professor do Hospital Militar d'Instrucção de Paris, que M. Desgenettes occupava; M. Broussais o obteve. Muitas Sociedades scientificas nacionaes e estrangeiras nomearão este Medico illustre, seu correspondente; e dous de seus discipulos, MM. de Caignou e Guémont, tem publicado suas *Lições sobre as Phlegmasias gastricas* (vol. in-8.^o, 1819.)

(1) Depois da publicação desta noticia, extrahida da Biographia dos Contemporaneos, tom. III, M. Broussais deu a luz a quarta edição das *Phlegmasias Chronicas*; a terceira do *Exame* (1826); o *Catecismo da Medicina physiologica*, e os *Annaes da Medicina physiologica*, desde o 1 de Janeiro de 1821 até o presente.

VI.ª SECÇÃO. — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

Sartas sobre o Magnetismo Animal, contendo a exposição critica das mais recentes Experiencias, e huma nova Theoria sobre as suas causas, phenomenos e applicações á medicina, dedicadas ao profesor Alibert, por J. Amadeo Dupau, doutor em medicina (1). (*Artigo traduzido da Revista medica de Paris.*)

Para fazer conhecer esta obra de huma maneira mais imparcial, e a fim de evitar a suspeita de condescendencia, que poderia fazer nascer a nossa amisade para com o author, vamos extractar algumas passagens, que poderão pôr cada leitor em estado de julgar per si mesmo as Cartas, que M. Dupau acaba de publicar sobre o Magnetismo animal. Este methodo de analyse parece-nos, mesmo por muitas razões, preferivel a todos os mais, pois que o primeiro objecto a que nos devemos propor, he fazer conhecer bem as

(1) Hum vol. in-8.º, Paris, 1826, em casa de Gabon, e C., Treuttel e Wurtz. Preço 5 fr.

opiniões, que se examinão. E que maneira haverá mais segura, do que dar longos e numerosos extractos, para poder-se apreciar o estylo, os raeiocinios, e quasi a physionomia moral do author? M. Dupau nos previne, logo no seu prefacio, da direcção, que deu ás suas indagações:

» O espirito, diz elle, que me dirigio na redacção destas Cartas, he o da duvida e exame, unicos guias seguros para nas sciencias se chegar ao conhecimento da verdade. Não pude oppor aos maravilhosos factos dos magnetistas, senão outros factos negativos, appeiados em numerosas analogias, e bebidos na physiologia, psychologia, ou pathologia, eingi-me nesta discussão a mostrar as causas do erro, que provavelmente seduzio e allacinou os observadores. Não he de hum phylosopho negar factos, que não poderá explicar; porém hum espirito judicioso deve duvidar, indicar as inadvertencias, assignalar os enganos, e exigir em fim a demonstração, ou provas. Sou pois ao mesmo tempo partidista e adversario do Magnetismo animal; partidista, porque observei, e reconheço effectos reaes na sua pratica; adversario, porque rejeito com energia todas as charlatanerias dos magnetistas, todos os erros que elles introduzirão na sua arte, em fim todas as applicações inconsideradas, que ousão tentar.

Não podemos entrar em todos os detalhes, que M. Dupau deu sobre as diversas questões do magnetismo animal. O author procura em primeiro lugar a origem destas influencias nos mysterios dos antigos templos, nos segredos da magia da idade media, no enthusiasmo extatico de alguns sectarios, e assim chega a Mesmer e seus sequazes. Este quadro phylosophico he admiravel pela analogia, que todos estes factos apresentam, e indica de ante mão, segundo o author, a natureza e a causa destes phenomenos. M. Dupau examina ao depois as diversas theorias dos magnetistas sobre o fluido magnetico, e a necessidade da vontade, cujo pouco fundamento procura demonstrar; reconhece como fontes naturaes do magnetismo animal, 1.^o o *erethismo nervoso*; 2.^o *humã imaginação viva e credula*; 3.^o *disposição a alguma nervose*. As duas primeiras condições só formão a oppor tunidade em receber as impressões nervosas e moraes; porém a ultima he a causa efficiente, que determina o desenvolvimento dos grandes effeitos magneticos; por tanto M. Dupau olha todos estes phenomenos do magnetismo, como molestias nervosas, que se desenvolvem em pessoas doentes ou ja mui dispostas a estas affecções. Acontecem convulsões algumas vezes; a extazis he mais rara, e depende de hum estado de delirio, ou excitaç

ção cerebral. O somno não he sempre aquelle estado physiologico, que succede á vigilia, mas huma affecção soporosa, que em lugar de restabelecer, fatiga; he, segundo o author hum somno semelhante ao causado pelo opio, e que he o resultado de huma congestão cerebral. Quanto ao somnambulismo achou razões muito mais plausiveis para provar, que elle era huma nevrose do cerebro.

Vê-se em consequencia do que acabamos de dizer, que M. Dupau, testemunha de muitos phenomenos, que se attribuem ao magnetismo animal, procura demonstrar, que a maior parte delles podem ser reduzidos a factos de physiologia e de pathologia do systema nervoso; que tem maior, ou menor analogia com certas molestias cerebraes taes, como o somnambulismo espontaneo, a extasis, a catalepsia etc., e que por tanto não se deve procurar a sua causa, nem em hum fluido particular, de cuja existencia não ha prova alguma; nem na influencia da vontade de huma pessoa sobre a de outra, etc. He preciso confessar, que a maneira, com que o author explica e commenta hum certo numero de factos magneticos, que serão nestes ultimos tempos publicados, he bem capaz de abalar os medicos judiciosos e de boa fé. Quanto ao transporte dos sentidos quer ao epigastro,

quer a outra parte do corpo ; no que diz respeito a vista em distancia , sem intermedio dos órgãos destinados ás sensações ou nos órgãos interiores ; em fim no que toca a previsão das mudanças , que podem occorrer no decurso das molestias , etc. , não podendo M. Dupau assimilar-os á algum facto de physiologia ou pathologia conhecido , os põe em duvida , ou mesmo olha-os como falsos. Segundo elle , huns podem até certo ponto ser explicados de huma maneira natural ; outros observados por pessoas credulas ignorantes ou impostoras , devem se reputar faltos de exame attento , má fé ou charlatanismo. Parece-nos que neste ponto , em que não obstante M. Dupau dá provas , como em todo o resto da sua obra , de muito espirito e sagacidade , poderia ser menos severo para com as pessoas que se occupão com o magnetismo animal ; parece-nos que attendendo a terem estes phenomenos extraordinarios sido observados em todas as partes da Europa , como Allemanha , França , Italia , Russia , etc. , por homens de todas as ordens , de todas as condições , cuja maior parte erão pessoas instruidas , honradas , e que não tinham interesse algum na realidade ou falsidade dos factos que relatarão , em cujo numero contão-se muitos Medicos justamente celebres , como J. Franck , Hufeland , de Jussieu , etc. , parece-nos , tornamos a dizer que

M. Dupau abraria melhor em suspender o seu juizo sobre taes factos até que huma observação mais attenta e repetida nos illustrasse sufficientemente sobre a sua existencia ou falsidade. He bem verdade, como diz M. Dupau, que *estes factos são incríveis*. Mas por serem incríveis, pode-se dizer que são impossiveis? e para serem possiveis, devem de necessidade todos serem verdadeiros? Em o milhar de factos vistos por medicos ou por magnetistas, se houver hum só verdadeiro, pode-se dizer, que todos os outros factos negativos destroem este positivo? tal não acreditamos. Quanto ao resto, he impossivel analysar de huma maneira mais philosophica, e accrescentaremos mais medica, do que o fez M. Dupau, as historias do somnambulismo.

Tendo assimilhado os phenomenos magneticos ás molestias cerebraes, M. Dupau deduz a consequencia dos graves perigos, que podem resultar desta pratica. Na carta decima quarta discute sobre o emprego do magnetismo animal no tratamento das molestias; o seu espirito critico e observador fez justiça ás applicações deste meio apresentado como huma panacea; e esta discussão será lida com grande interesse por todos os medicos. Em fim nas ultimas cartas M. Dupau examina as novas experiencias e a exposição de M. Husson á Academia. Deixemos fallar o author,

» Será pois preciso, diz elle (1) renunciar ás applicações do magnetismo animal nas molestias; e se os seus effeitos são reaes não se pode, como com os venenos, applical-o convenientemente? Não dirijo esta questão aos magnetistas, que não merecem confiança alguma, mas sim aos medicos sabios e esclarecidos, unicos capazes de julgar com conhecimento de causa. Muitos doutores, reconhecidos por seus talentos, repetirão as experiencias em doentes, e ficarão admirados da realidade do grande numero de phenomenos assaz extraordinarios. Como em conformidade das asserções de MM. Georget, Rostan Bertrand, he que M. Husson pela sua exposição obrigou a Academia Real de Medicina a examinar de novo a realidade e utilidade do magnetismo, devo apresentar aqui os factos, e as razões, que elles recentemente publicarão.

» Em primeiro lugar estes medicos julgárão dever levantar a voz contra a incredulidade, que se oppõe sem exame aos factos magneticos, e contra a pretendida impossibilidade desses phenomenos, unicamente por serem contrarios aos factos conhecidos. He certo, que todas as descobertas, todas as novidades scientificas tem podido ser combatidas e rejeitadas pelos mesmos

(1) Decima quinta Carta, pag. 193.

argumentos ; assim os phenomenos de electricidade , de gases inflamaveis , de polvora fulminante etc. , terião sido , segundo tal principio , olhados como contos da magica , como cousas impossiveis na ordem da natureza. He mui pouco philosophico o negar hum facto porque não tem outro analogo ; porem duvidar de hum facto por ser falto de provas e verosimilhança , pertence , segundo creio , a hum espirito sabio e esclarecido. He preciso pois em qualquero objecto de experiencia exigir a demonstração e ceder unicamente ás provas. He o que pratiquei com o magnetismo animal : exigi ver , e hesitarão em me o permittir debaixo do vão pretexto de que eu era incredulo. Se basta duvidar para nada produzir , como poderemos então convencer-nos , e dissipar nossa incerteza ? Felizmente não aconteceu assim. Admettido a sessões de magnetismo não vi desses factos maravilhosos. Magnetisei somnambulas , em quem já os tinhão observado , e só produzi phenomenos nervosos analogos aos que ja tinha notado em muitos doentes. Por exemplo nunca vi , como M. Rostan , que somnambulas podessem dizer as horas de hum relógio posto por detraz dellas , de qualquer maneira que fizessem andar o ponteiro. Ouça-se o mesmo observador.

» Eis aqui , diz M. Rostan , huma experiencia , que frequentemente repeti , mas que por

fim fui obrigado a interromper, porque fatigava excessivamente a minha somnambula, que medisse que se en continuasse, endondeceria. Esta experiencia foi feita em presença do meu collega e amigo M. Ferrus. Peguei no meu relógio e pul-o a quatro ou cinco pollegadas distante do occipicio: perguntei á somnambula, se via alguma cousa — « Certamente vejo huma cousa que brilha: isso me incommoda, » A sua physionomia exprimia a dor e a nossa provavelmente o espanto.. Olhámos hum para o outro: e M. Ferrus, rompendo o silencio, me disse, que visto ella ver huma cousa que brilhava, certamente nos diria o que era. « O que he que vedes brilhar? — Ah! não sei, não posso dizer-vo-lo — Olhai bem — Esperai, isso fatiga-me.... esperai.... (e depois de hum momento de grande attenção): — *He hum relógio.* » Novo motivo de surpresa. Mas se ve o relógio, me diz ainda M. Ferrus, verá tambem as horas. — « Poderieis dizer-me que horas são?... — Oh! não, he mui difficil. — Olhai com attenção, procurai bem. — Esperai, von ver se posso.... direi talvez exactamente a hora, mas jamais poderei *ver os minutos* » E depois de ter procurado com a maior attenção: « São oito horas, menos dez minutos. » O que era exacto. M. Ferrus quiz em pessoa fazer a experiencia e a repetio com o mesmo successo.

Fez-me andar muitas vezes com o ponteiro do seu relógio ; apresentavamos-lho sem para elle olhar e ella nunca se enganou. »

» Que haverá a responder, e como refutar a hum homem, que vos diz : vi? Fontenelle atormentado pelas estranhas observações de hum Physico lhe replicou : » Vos vistes, eu o creio, mas se eu tivesse visto, duvidaria. » Com effeito quantas causas diversas não podem ter enganado M. Rostan, que, nesta experiencia, parecia bem disposto a acreditar e a admirar ! Espanta se que a somnambula adivinhasse, que lhe apresentavão hum relógio; quando a acção de o tirar, a bulha das cadeias d'ouro, a pancada do relógio etc. tão perto della podião facilmente dar-lhe a conhecer o que era. Haverá alguém, mesmo surdo ou cego que não se atreva a adivinhar de tal maneira? De resto penso que, se a historia desta somnambula he exacta, via sufficientemente para distinguir os objectos, como acontece muitas vezes neste estado: e foi com soccorro deste sentido despertado, que ponde illudir a vigilancia do observador e adivinhar o que realmente via. Demais, não haveria algum corpo, que pudesse fazer o officio de espelho? Não houve dobre coincidencia? Não poderia ter-lhe dado a saber a hora, fallando muito alto? que sei eu? Deve-se antes suppor tudo, do que acreditar em si-

milhantes contos. Em fim, se o facto he realmente tal, qual o relatão, mostre-o M. Rostan em plena Academia, como eu o faria, se o podesse produzir; e diga aos incredulos: » Vos não acreditaes nos phenomenos magneticos, pois bem, eis ahi a minha somnambula, que vê e lê com a nuca » : que eu lhe prometto que converteria hum bom numero delles. Porque motivo, quando este facto tem lugar na Salpêtriere não chamou todos os medicos d'aquelle estabelecimento, M. Esquirol por exemplo, cuja franqueza ignala a delicadeza de observação, a fim de serem testemunhas deste prodigio? Porque publical-o tanto tempo depois, quando todos os meios de verificação são ja impossiveis? Não duvido da veracidade do observador, mas repetito-o he tão facil enganar-se e ser enganado, que todas as precauções ainda são poucas.

» Demais parece, que M. Rostan mesmo duvida de cousas que vio : ser-nos-ha pois permitido duvidar tambem de phenomenos de que não nos poudes fazer testemunhas. Assim este medico não quer acreditar, segundo factos observados por M. Georget e por elle mesmo, que hum somnambula possa prever exactamente os ataques que terá. Dei em hum carta precedente a solução physiologica desta previsão : e creio na verdade que a palavra *prever* he ahi a causa

do erro ; será pois necessario dizer , que as somnambulas podem algumas vezes *fixar* de ante mão a epoca dos ataques epilepticos ou hystericos , a que são sujeitas. A impressão feita sobre o organismo he tão profunda e tão bem estabelecida , que , a pezar de todas as circumstancias os accidentes sobrevem naquella mesma epoca. Citei muitos casos analogos em physiologia e pathologia. Com tudo M. Rostan , que afirma , que hum somnambula vê e lê pela nuca , não pode-se decidir a acreditar , que ella determine a chegada de hum acto morbido , cuja repetição habitual he subordinada á causas organicas , e que então torna-se sujeito á impressão da vontade sobre os órgãos. No entanto M. Rostan vio este facto muitas vezes , e elle não inverosimilhante , inaudito , e em fim contrario aos phenomenos conhecidos , como o que exclusivamente lhe pertence.

» M. Georget, diz elle, vio annunciar com exactidão accessos de hystérica, d'epilepsia, erupção das regras , etc. , e eu fui testemunha de factos muito mais extraordinarios. He sobre tudo para phenomenos desta natureza , que se deve ser o mais sceptico possivel : ainda o repito *factos deste genero não são criveis* : He sempre muito mais philosophico crer que nós enganámos, que julgámos mal , que apreciámos mal , e que fo-

mos induzidos á erro , do que dar credito a phenomenos cuja *existencia repugna com a Razão.* » M. Rostan mostra-se mais difficil para os outros , do que para si mesmo : quanto á mim , que não pude ver , nem produzir algum destes maravilhosos phenomenos , prefiro acreditar na observação de M. Georget , que offerece analogias em physiologia , do que no unico facto de M. Rostan , que só acha echo entre os magnetistas.

» M. Rostan pensa ainda mais , que as somnambulas podem ver os seus órgãos interiores , e ouvi-lhes dar sobre a respiração e circulação detalhes , que bem que *cheios de incertezas* não serão menos surprehendedores. Do instante em que huma somnambula conta cousas , que não existem , ou que são de outra maneira , parece-me provado que realmente não vê ; porque não se póde jámais conhecer o que não existe : porem como se lhe figurão os órgãos segundo as sensações mais vivas que delles recebe , e em conformidade dos seus pequenos conhecimentos sobre este objecto não he de admirar , que não siga as descrições anatomicas. As somnambulas vem os seus órgãos da mesma maneira que nós em sonho vemos hum paiz na nossa imaginação : e a nossa memoria traça-nos muitas vezes huma pintura mui infiel. He o que ainda confirmão as observações de M. Georget. »

» Huma doente , diz elle , pretendia ver os seus órgãos thorachicos, porém nunca deu delles descripção alguma bem clara : mas não obstante he certo , que se fatigava e inquietava de tal sorte , quando estava no somnambulismo , por que dizia , que as suas visceras lhe parecião affectadas, que eu via-me obrigado a deixal-a pouco tempo neste estado , fóra do qual estava perfeitamente socegada e sem temor algum , ou alias *fazia-lhe abrir os olhos e ver quanto bastava para guiar-se*. Então a impressão dos objectos exteriores não lhe permittia fixar a attenção nos bofes. » Factos semelhantes forão muitas vezes observados , e entrão na theoria que apresentei , quer relativamente a despertação dos sentidos nos somnambulos , quer sobre as sensações mais vivas dos órgãos affectados neste estado.

» Quanto á facil communicação das molestias aos somnambulos creio que o facto tambem foi mal interpretado. Não ha o mais das vezes senão desenvolvimento de accidentes nervosos por occasião de huma passageira impressão , mas profundamente sentida pelos somnambulos naturalmente dispostos a este genero de affecção. Eis o que se passou na Salpêtriere , que eu conto segundo M. Georget.

» Achavão-se tres somnambulas em hum mesmo quarto : huma aos pés da cama padecia gran-

des dôres de cabeça, e de estomago; outra na cama passava assaz bem, e a terceira, ao lado da cama, tomava hum banho de pés. A segunda vai a fallar com a primeira toca-a e he immediatamente atacada; erão mulheres hystericas e epilepticas. Em quanto estava a segurar esta, a terceira, que não sabia o que passava-se, não querendo conservar os pés n'agoa, puz-lhe huma mão sobre os joelhos para assim a obrigar; immediatamente sentio huma viva commoção que comparou a hum choque resultante de huma forte descarga electrica e teve hum violento ataque. » Que ha de espantoso neste facto? Não foi a molestia, que se communicou á estas somnambulas, mas os ataques apparecerão em consequencia de alguma impressão. Basta huma conversação, resfriamento, alguma contrariedade, algum toque mui de leve para determinar ataques, que estão imminentes. M. Georget provavelmente excitou os accessos epilepticos na terceira, obrigando-a a ficar no banho, mas não servio de conductor magnetico para lhe communicar a molestia com que lutava a que elle sustentava. Não erão estas mulheres epilepticas? Então para que procurar o maravilhoso em hum facto inteiramente natural?

» Apressemos-nos a chegar á theoria scientifica, que M. Rostan apresenta sobre a causa dos phe-

nomenos magneticos. He util, segundo creio, abrir huma discussão franca sobre a sua opinião, a fim de que ella não seduza espiritos mui faccis e os arraste a falsas consequencias. Depois de ter reunido todas as observações, que tendem a provar a existencia do fluido nervoso, e sua analogia com a electricidade, M. Rostan olha este agente como a causa do magnetismo animal; circulando atravez dos nervos e mesmo sahindo dos seus canaes elle forma huma atmosphera nervosa, que pode depois dirigir a vontade. Escute-se o mesmo M. Rostan.

» Esta atmosphera nervosa activa do magnetista poem-se em relação com a atmosphera nervosa passiva da pessoa magnetizada; esta fica dominada pela influencia que recebe ao ponto de que a intuição e todas as faculdades dos sentidos externos achão-se momentaneamente abattidas e as impressões interiores, e as que communica o magnetista, *sobem ao cerebro por outra via*. Este agente nervoso gosa da faculdade de *penetar os corpos solidos*, propriedade, que sem duvida tem limites, mas que explicão como os somnambulos recebem a influencia atravez de tabiques, portas, etc., e *tãobem o como percebem as qualidades do sabor, cheiro e outras...* A combinação destas duas atmospheras nervosas dá *mui bem a rasão da comunicação dos desejos*,

da vontade, e mesmo dos pensamentos do que magnetisa com a pessoa magnetisada; estes desejos, esta vontade sendo acções do cerebro, este as transmitta por meio dos nervos até a periphéria do corpo *e ainda alem*; e quando estas duas atmospheras nervosas vem a encontrar-se, identificão-se a ponto de não formarem mais do que huma unica; sentem e pensão juntos; porém hum depende sempre do outro. »

» Esta theoria he pelo menos de huma applicação bem commoda. Este fluido pode tudo, repara tudo, dá razão de tudo; se os somnambulos vem nas estrellas he o fluido quem se eleva a essas altas regiões, se descrevem os infernos, do que existem relações, he tambem este fluido maravilhoso, quem penetra esses abismos; com esta palavra magica, parece que não deve haver mais embaraço algum nos mysterios do magnetismo animal, nenhum; porém só resta provar a existencia desta causa e a realidade desses phenomenos. Eis a grande utilidade desta theoria, que pode-se applicar aos factos os mais falsos e aos mais crassos erros. Accrescentarei aqui unicamente duas objecções: 1.^a Se o fluido nervoso he a unica causa dos phenomenos magneticos, deveria tambem ter acção sobre os animaes que tem nervos, e que igualmente devem ter esse fluido; e então por que ainda não ti-

verão a idéa de magnetisar hum cão ou hum gato, e fazer-lhes ter convulsões ou somno? 2.^a Se este fluido nervoso he a unica causa dos phenomenos magneticos, deve de necessidade obrar em todos os casos, em que elles se produzem: mas que dirá M. Rostan dos effeitos determinados sem este agente, quando hum corpo inanimado, falto do fluido nervoso, quando hum celha, hum arvore, etc., são os instrumentos desta acção? supporá acaso, que estes corpos podem encher-se de fluido nervoso, e lança-lo sobre os individuos? Outra supposição ridicula, que vem-se obrigados a admitir os magnetistas, e á vista da qual recuará, segundo espero, o Sr. Doutor Rostan.

» Ainda se apresenta a mesma objecção contra a necessidade da vontade, tambem admittida por este medico. Torno ainda áquelle ponto, que disenti quando fallei das diversas theorias dos magnetistas; mas então não tinha a combater os raciocinios especiosos e scientificos de hum doutor instruido.

» Eis aqui, diz M. Rostan, como se poderia dar a razão desta conlicção, que se exige: a vontade firme, o desejo vivo, a convicção são *qualidades particulares* do cerebro, a mesma acção magnetica não he mais do que *hum producto do systema nervoso*. Se as primeiras não existem,

não poderão existir as segundas. O agente nervoso, que faz mover a vontade, causa os phenomenos magneticos; e por-se-há em movimento, se não existir a vontade? poderei mover hum braço, se não dispozer o movimento? e poderei ter tal vontade, se julgar que he impossivel fazel-o? » Este ponto merece huma minuciosa discussão, por que me parece contrario a todos os factos, quer psychologicos, quer physiologicos. Em primeiro lugar a vontade, o desejo, a convicção são qualidades particulares do cerebro? não são antes resultados das funcções deste orgão? Pode-se dizer, que haja huma qualidade differente nas fibras do cerebro para querer ou deixar de querer? e huma vez que he preciso tratar materialmente hum objecto, que não me parece pertencer a esta ordem de factos voltarei á proposição de Cabanis, e perguntarei a M. Rostan, se a bilis he huma qualidade particular do figado; sem duvida rir-se-há deste erro physiologico, que confunde a acção de hum orgão com o seu resultado, e nisso terá rasão. Pois bem! veja agora e julgue se *a vontade he huma qualidade particular do cerebro.*

» Continuo: « A acção magnetica, diz elle, he hum producto do systema nervoso. » He exactamente o ponto da contestação, que elle estabelece como principio, e do qual até faz hu-

ma prova em apoio da sua theoria. A acção magnetica he produzida sobre o systema nervoso, e não pelo systema nervoso, como ja acima demonstrei; porque então seria necessario suppor nervos, hum fluido e huma vontade em huma arvore magnetisada, em huma celha, aos amuletos, em fim em todos os corpos que produzem em nos effeitos de surpresa, prazer ou dor. Eis o que o mesmo M. Rostan não crê, e o que o seu artigo procura persuadir. Vamos adiante: » Por-se-há em movimento o agente nervoso, se não existir a vontade? Poderei mover hum braço se não disposer o movimento? e poderei ter tal vontade, se julgar que he impossivel fazel-o? » Sim, certamente, tudo isso pode ter lugar independente da vontade, e até mesmo pode existir vontade para cousas impossiveis. O agente nervoso, se existe, ou antes os phenomenos, que se lhe attribuem, são excitados muitas vezes sem intervenção de algum acto moral, assim os movimentos de instincto, as convulsões, os actos mais complicados do delirio, os phenomenos organicos da vida, etc., tem lugar sem o intermedio da vontade. Não he pois unicamente esta vontade, quem pode por em acção este agente nervoso, ainda que de ordinario he ella quem dirige o seu exercicio e gradúa sua intensidade. Basta, com effeito, huma excitação

morbida do cerebro para trazer com sigio huma serie de actos, que a vontade não poderia nem prever, nem determinar. Eis aqui o effeito produzido pelo magnetismo animal, cuja pratica obra especialmente sobre o cerebro. Esta influencia he produzida sem vontade, pois que he determinada por substancias inertes; pois que os magnetistas a desenvolverão involuntariamente; e se assim não acontecesse por ventura M. Rostan, que, ainda incredulo, começou a magnetisar, poderia jamais desenvolver os phenomenos que relata? Estava possuido de duvida, repugnancia em crer, e curiosidade, sentimentos estes, que são contrarios ao desenvolvimento do magnetismo, e M. Rostan, apesar das suas más disposições, produzio effeitos admiraveis.

» Esta discussão me leva a fallar ainda da presença dos incredulos, e curiosos, que, segundo M. Rostan prejudicão as experiencias. Como pode hum homem de espirito e de senso contentar-se com semelhantes observações? Tem ainda desculpa os magnetistas, que pretendem, que os incredulos impedem os felizes effeitos pela influencia de hum fluido negativo. Mas hum medico costumado a observar pode repetir semelhantes asserções? Acontece com effeito algumas vezes, que a presença de pessoas estranhas toque a imaginação dos somnambulos, e que as fascinações dos magnetistas não

conservem hum tão forte poder sobre hum espirito distrahido e prevenido. Os incredulos obrão neste caso, como o farião outros objectos, que captivão a attenção, e retém de alguma sorte os sentidos occupados. Que os individuos admitidos creião ou não pouco importa, se tem ar de observar com desconfiança ou de só tomarem hum interesse de curiosidade nesta operação.

» De mais este phenomeno não acontece sempre e ha somnambulas, que se podem magnetizar no meio de huma sociedade, em huma sala d'hospital, muitas vezes melhor do que em hum estado de isolacão, porque nellas o aparelho e a surpresa favorecem esta influencia cerebral. Assim vê-se que as condições varião, a scena muda-se, e os resultados desaparecem, segundo a susceptibilidade das pessoas a receberem estas impressões. Esta variedade parece-me constituir a natureza mesmo destes ataques, e provar que he impossivel leval-os a huma descripção fixa e geral. Por tanto creio, que M. Georget, nos caractères, que traçou do somnambulismo magnetico, estabeleceo os symptomas com muita precisão; e não he assim, que se apresenta a natureza nestas affecções. E se quizesse-se, como M. Bertrand, fazer huma especie de somnambulismo de todos os que offerecem symptomas differentes, era preciso multiplical-os ao infinito; por que não se encontrão

duas somnambulas, que deixem de ter differenças marcadas, quer na intensidade do somno, quer na facilidade a adormecer, tanto na despertarção dos sentidos, como na qualidade lucida, quer na isolação dos objectos externos, etc. Porem a variedade de formas não he característica e não muda de maneira alguma a identidade da natureza destas diversas nevroses.

» M. Rostan ainda pretende, que as somnambulas são cheias de vaidade; porque se mostra-se duvidar das suas decisões, enfadão-se, e perdem a qualidade lucida : isto he mui verdadeiro e admiro-me que este phenomeno não tenha esclarecido os espiritos sabios sobre este ponto. As somnambulas consultadas e procuradas por diversas pessoas, julgão-se realmente dotadas de faculdades superiores, e se as questionão com duvida ou curiosidade, não respondem. He preciso fingir que se abandonão as suas idéas, anima-las com ardor, para obter as suas revelações : esta confiança, com effeito, exalta o seu espirito e augmenta os seus phenomenos estaticos. O mesmo acontece com os inspirados e com os homens delirantes. Se quizermos que nos confiem as suas loucas ideas ou projectos insensatos fingiremos approva-los, admira-los, e em pouco não nos poderemos ver livres das suas extravagantes communicações. Se pelo contrario os questionarmos, se quizermos ar-

gumentar com elles, callão-se, fogem e aborrecem-nos. Tal he a historia das somnambulas, quando não he por concupiscencia, e mentira que procurão representar tal papel e occultar o seu charlatanismo.

» Eis-me chegado aos perigos, que apresenta a pratica do magnetismo animal, perigos tão graves para a saude dos individuos, como para a moral publica. Neste ponto, ao menos, serei perfeitamente de accordo com M. Rostan, que observou mui graves resultados deste meio. Como creio ter demonstrado, que o somnambulismo magnetico era huma molestia do cerebro, que o mesmo somno era huma especie de comia ou affecção soporosa, que se consegue desenvolver neste órgão pondo-se em circumstancias convenientes, deve-se prever quanto nos devemos abster de favorecer a invasão destes ataques nervosos. M M. Georget e Rostan citão hum grande numero de paralyrias acontecidas pela applicação do magnetismo; e as paralyrias, como sabemos, dependem o mais das vezes de huma compressão ou congestão do cerebro. Quanto á faculdade de paralyzar ou de desparalyzar pela unica influencia da vontade está conhecida toda a futilidade desta asserção de M. Rostan, e ha certamente huma lacuna, ou huma particularidade na observação, a qual não tomou em consideração. O certo he que tem-se produ-

zido paralyrias nos membros, nos órgãos dos sentidos, e em outras partes mui importantes, como no peito, a ponto de ameaçar a vida das pessoas. M. Georget ficou tão vivamente aterrado deste resultado em huma somnambula, que prometteo nunca mais levar a prova tão longe.

» M. Rostan observou, que as pessoas, que se magnetisam muitas vezes, emagrecem de huma maneira mui sensivel quando se tem conseguido determinar nellas os effeitos magneticos, o que he huma prova da impressão profunda, que produz esta excitação nervosa sobre a nutrição. A acção do systema nervoso he necessaria para que a reparação animal se faça convenientemente, como resulta das experiencias tentadas sobre a secção dos nervos do estomago. Vê-se mui bem, que posto em movimento todo este systema excitado com força e perturbado nas suas principaes funcções, a digestão deve soffrer por esta agitação, que suspende o exercicio regular dos seus actos.

» Antes de cuidar em curar, o medico prudente e illustrado deve sobre tudo não se arriscar a damnificar. Portanto huma vez que todas as pessoas, que tem applicado o magnetismo virão que elle produzia effeitos temiveis, para que expormo-nos a huma tão terrivel alternativa? Não fallo daquelle abalo nervoso, que predis-

poem a todas as molestias deste systema: mas ainda M. Rostau conta, que a melancolia e alienação mental tem sido muitas vezes as suas consequências. Que grave responsabilidade não cahe então sobre o magnetista assaz imprudente em perturbar o espirito de huma somnambula, ou por envenenar toda a sua existencia enfraquecendo as suas faculdades physicas e moraes! Haverá huma só rasão, que possa authorizar semelhante pratica? e se as authoridades sabem os seus temiveis effeitos, não os devem obstar e prevenir? Assisti, em Inglaterra, ha seis mezes, á sentença de hum cirurgião do hospital de S. Jorge, accusado de ter tratado mal huma chaga, cuja gravidade não poderia produzir a morte. E a este exemplo não devião as leys serem rigorosas contra os fautores desta pratica perigosa, huma vez que a experiencia tem mostrado todos os abusos, e quando nenhum titulo motiva semelhante missão em individuos que por si mesmo se authorisão a empregar-a?

« Ainda não he tudo: o magnetismo animal traz com sigo novos perigos, que dizem respeito á moral publica e á segurança das familias. Pode-se duvidar que o magnetista não exerce huma mui grande influencia moral na pessoa somnambula? A sua vontade fica de algum modo adormecida, e não resiste ás ordens de quem a magne-

tison. Não se pode então saber os segredos das famílias, penetrar nos mais caros e sagrados interesses, etc.? Ainda mais; nasce destas relações íntimas, desta comunicação de vistas animadas pelos mais doces sentimentos, destas impressões estranhas e agradáveis, deste estado inteiramente novo, em que cahem as somnambulas, nasce hum inclinação perfeita e absoluta para com o magnetista. A gratidão, levada ao entusiasmo da paixão, exalta desta maneira todos os sentimentos affectuosos. Julgue-se agora do que deve acontecer se a somnambula he humja joven Senhora e se o magnetista tem qualidades para agradar. M. Rostau diz « Que ella o seguiria do mesmo modo que hum cão segue seu senhor. » Sem adoptar ao pé da letra esta comparação ridícula, concluo com este medico, que o magnetismo animal compromete a saude dos individuos, a moral publica, e a segurança das familias. »

Estes perigos designados por M. Dupau são indubitavelmente reaes; mas seria injusto avançar, que todos os magnetistas os callarão. Quem os indicou com mais franqueza e boa fé que M. Deleuse, em favor de quem M. Dupau faz, com razão, humja honrosa excepção nos reproches, que dirige ás pessoas que se entregão á pratica do magnetismo? Quem melhor fez conhecer os seus abuzos, o seu risco, e os meios de os pre-

venir? Quem mais, do que este respeitavel author, insistio sobre a necessidade de deixar unicamente aos medicos o direito de o praticar, e provar os seus effeitos? Quem em indagações de tal natureza obrou com mais boa fé, desinteresse e amor para com os seus semelhantes?

Aqui terminamos este longo extracto da obra de M. Dupau, que o interesse desta discussão nos fez prolongar além dos limites ordinarios. Elle bastará, espero, para dar a todos os medicos instruidos o desejo de conhecer esta nova producção. Ahi acharão todos os documentos necessarios para apreciar a natureza destas influencias. A exposição de M. Husson á Academia, he discutida com muito talento e seguida das diversas opiniões dos membros da Academia sobre o magnetismo animal. A maneira picante, com que são redigidas estas Cartas, dá hum novo encanto a sua leitura, he quasi huma novidade em obras deste genero o ver-se a instrucção a par da razão e da boa fé.

A. L. J. BAYLE.

INDEX DO NUMERO V.

(MAIO.)

PRIMEIRA SECÇÃO. — MEDICINA.

	Pag.
Nova Doutrina das Molestias mentaes, por M. Bayle	125
Observações sobre o emprego do óleo de croton, ou semente de tilli, no tratamento de muitas molestias	155
Nota sobre o emprego da Belladona contra a escarlantina; por Ernesto Martini	159
Novas experiencias sobre os effeitos dos pediluvios nitro-muriaticos em algumas molestias do figado, pelo Doutor T. Lavagna	162

SEGUNDA SECÇÃO. — CIRURGIA.

Noticia sobre o tratamento dos aneurismas por meio de refrigerantes, por M. Guerin pai	170
--------------------------------------------------------------------------------------------------	-----

TERCEIRA SECÇÃO. — PHARMACIA.

Dos Venenos. — Preparações de Arsenico	181
Preparações Mercuriaes.	185

QUARTA SECÇÃO. — VARIEDADES MEDICAS.

Obras de M. Alibert. — Sobre a absorpção pulmonar.	
— Hydrocèle tratado com successo, sem a operação.	
— Casos de morte subita. — Lithotomia. — Sobre a acção dos Calomelanos	186

QUINTA SECÇÃO.— BIOGRAPHIA MEDICA.

Noticia biographica sobre o Doutor Francisco José Victor Broussais	198
------------------------------------------------------------------------------	-----

SEXTA SECÇÃO.— BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

Cartas sobre o Magnetismo animal	206
--------------------------------------------	-----



AVISO.

A *Subscrição* he fixada no Prospecto já publicado em 12U000 rês por anno , pagos adiantados , condição feita segundo o costume dos Paizes em que se publicão taes Periodicos ; porem o Redactor do PROPAGADOR DAS SCIENCIAS MEDICAS tendo em vista o facilitar a Subscrição á todas as Pessoas , e em particular aos Alumnos da Academia , modificou esta condição , que daqui por diante deve sêr feita por quartéis , pagos adiantados.

As Cartas, Memorias , Observações , etc. , relativas ao Jornal , devem sêr dirigidas (portes pagos) ao Dr. J. F. SIGAUD , Redactor principal do *Propagador* , rua do Cano , N.º 41 , no Rio de Janeiro.

As Pessoas que desejarem subscrever , podem fazel-o em casa do Redactor principal , ou em casa de Plancher , Impressor-Livreiro , na rua do Ouvidor , N.º 95 , no Rio de Janeiro.

O PROPAGADOR

DAS

SCIENCIAS MEDICAS,

OU

ANNAES

DE MEDICINA, CIRURGIA, E PHARMACIA;

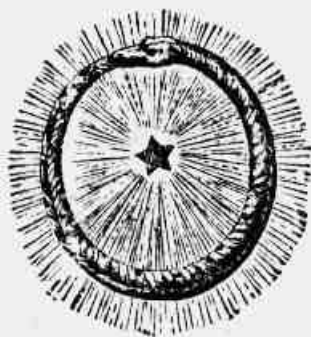
PARA O IMPERIO DO BRASIL,

E Nações Estrangeiras, seguidos de hum Boletim especialmente
consagrado ás Sciencias naturaes, Zoologia, Botanica, etc. etc.

POR J. F. SIGAUD, Doutôr em Medicina.

I.º ANNO. — TOMO SEGUNDO. — N.º VI.

(JUNHO.)



RIO DE JANEIRO ,
NA TYPOGRAPHIA DE P. PLANCHER-SEIGNOT.

~~~~~  
1827

---

I.<sup>a</sup> SECÇÃO. — MEDICINA.

---

NOVA DOUTRINA DAS MOLESTIAS MENTAES,  
POR M. BAYLE.

( *Continuada do N.º V.* )

CAPITULO SEGUNDO.

*Symptômas da Meningite chronica* (1).

A inflamação chronica das meningeas determina nas diversas partes de seu curso, hum multitude de phenomenos extremamente variados, que todos resultão da lesão do orgão, a quem envolvem.

Para apresentarmos destes symptômas hum quadro, que seja ao mesmo tempo fiel e succinto, e para fazermos conhecer as mudanças principaes, que sobrevem durante sua successão, dividiremos a duração da molestia em trez periodos, segundo o character particular e a forma das desordens intellectnaes e physicas, que a

---

(1) Não sendo de nossa intenção dar aqui hum descripção completa desta molestia, não fallaremos de seus prodrômas, por quanto não podem servir para o objecto, que temos em vista.

*Propagador.* TOM. II,

31.

constituem. Contemplada debaixo deste ponto de vista a moléstia offerece em seu curso trez grupos de symptômas, á que se podem applicar os nomes de monomania, mania, e demencia, pelos quaes de ordinario se designão trez especies de alienações mentaes.

§. I. *Primeiro Periodo, ou Periodo de Monomania.*

Os primeiros symptômas da moléstia se manifestão muitas vezes immediatamente, ou alguns dias depois de hum ataque de congestão cerebral. Os doentes experimentão vértigens e tonteiras, ou antes hum diminuição maior ou menor, ou perda completa de conhecimento com paralyisia local ou geral: outras vezes têm lugar espontaneamente a invasão da moléstia, sem ser precedida destes phenomenos.

Principia por hum estado de monomania ambiciosa, e por hum exaltação maior ou menor, as quaes reunidas á hum ligeira paralyisia incompleta e geral, caracterisam essencialmente este periodo. Repentinamente os doentes se imaginão ricos, poderosos, elevados á dignidades, cobertos de distincções e de titulos. Uns julgo já a sua fortuna duplicada, triplicada, quadruplicada, centuplicada: outros esquecendo-se do estado de miseria, em que se

achavão no momento da alienação, só pensão nos thesouros de que se julgão possuidores; fazem projectos gigantescos, dos quaes lhes devem resultar sommas immensas; comprão tudo o que encontrão, e não se occupão senão das acquisições que devem fazer.

Dominados por estas idéas, fallão nellas sem cessar, e não pensão em mais cousa alguma. Sua loquacidade he inexgotavel; elles se esquentão quando fallão, e se encolorisão facilmente, logo que se os contraria em suas idéas extravagantes. Em geral seu semblante he vermelho e expandido, e exprime o contentamento e a alegria que lhe fazem experimentar suas riquezas e grandezas. Elles cantão, riem e estão em hum estado de júbilo e de satisfação remarcaveis. Sobre a maior parte dos objectos estranhos ao seu delirio exclusivo respondem assaz razoavelmente, porém logo se percebe que suas faculdades se achão enfraquecidas de hum a maneira notavel. Tem frequentes ausencias e muitos acontecimentos importantes escapão á sua memoria; são incapazes de desempenharem seus deveres, e de se entregarem á suas occupaões ordinarias. Com tudo alguns fallão com muito mais facilidade, que de ordinario, e sustentão hum conversação, em que se fazem notaveis por argucias picantes, por analogias engenhosas, bizarras e risiveis.

Faz-se observar ao mesmo tempo hum certo embaraço da lingua em quasi todos os doentes: ora este embaraço se manifesta sómente por alguma lentidão na pronuncia de certas palavras; ora pela hesitação, ou mesmo tartamudez, que se faz sentir de tempos em tempos na conversação. E quasi sempre ha sómente hum ligeira difficuldade, que se reconhece pelos esforços, que fazem os doentes para fallar.

Em geral esta alteração dos movimentos da lingua não he sensivel, quando os doentes estão em hum accesso d'exaltação; porém ella torna-se mui notavel, quando se restabelece a calma.

Muitas vezes ao mesmo tempo que se nota este trabalho na pronunciação, observa-se tambem huma ligeira difficuldade no andar, que se não póde distinguir senão, quando se está habitando a observar a meningite. De tempos em tempos os doentes não andão direito, dão passos falsos e se affastão do caminho; e algumas vezes parecem ter os membros algum tanto rijos. Com tudo este symptôma falta assaz frequentemente. E sobre tudo he raro observal-o, quando elles estão exaltados.

Tal he o quadro dos symptômas da meningite chronica em seu começo; porém ella não tarda a augmentar-se.

O delirio ambicioso torna-se mais extenso, mais vasto, mais gigantesco e mais dominante.

Desde então os doentes se julgão no cumulo da opulencia e das grandezas. Possuem já centenas de mil francos, milhões, milhares, centenas de milhares, caixas cheias d'ouro, diamantes soberbos e sem iguaes, vestidos magnificos, castellos, cidades, reinos, e até mesmo o universo inteiro, tudo lhes pertence.

Elles são ministros, generaes, almirantes, principes, reis, imperadores, ou mesmo Deos. Distribuem para todas os lados honras e recompensas, e nomeão as pessoas, que os rodeão, para os grandes cargos do reino.

Estas idéas ambiciosas podem tomar formas extremamente variadas, segundo hum grande numero de circumstancias, porém principalmente segundo a profissão, que exercião os doentes antes da invasão da alienação. Taes idéas os dominão sem cessar, e os tornão incapazes de toda a occupação ou mesmo de toda a conversação sobre outro objecto. Elles podem com tudo por hum instante fallar com algum bom senso sobre objectos estranhos á seu delirio; porém estes momentos são mui fugitivos.

As faculdades estão enfraquecidas de huma maneira manifesta. Elles são incapazes de raciocinio, ainda que suas idéas não tenham perdido toda a coherencia.



Os doentes estão ordinariamente exaltados. Fallão continuamente de suas riquezas, de sua grandeza, de seu poder com o assento do contentamento e da mais perfeita alegria. Muitas lhes sahe da bôca hum fluxo inexhaustivel de palavras, que unicamente se referem ao delirio que os domina. Dando pouca attenção ao que se passa ao redor delles, de ordinario não respondem ás objecções, que se lhes fazem sobre suas idéas dominantes.

Elles andão sem cessar de hum lado para outro sem terem hum destino meditado e determinado anteriormente.

Passêão nos pateos, e nos jardins dos estabelecimentos, em que estão encerrados; ordinariamente andão á passos largos, fallando sós a respeito de sua fortuna e de sua grandeza, gesticulando, cantando, declamando, rindo, e parecendo estarem no cumulo da felicidade.

Algumas vezes occupão se em escrever a conta de seus thesouros, em fazer letras de cambio ou commissões, patentes, etc., para os grandes dignitarios de seu imperio. Não he raro vêl-os agitados ou mesmo furiosos, principalmente quando são contrariados.

No meio desta effervescencia geral, já se não observa mais esta oppressão mais ou menos ligeira dos movimentos da lingua e dos mem-



bro, que se notava no principio da molestia porém sempre se manifesta nos momentos de calma.

Em todo o decurso deste periodo hum certo numero de doentes não cessão de estar tranquillos. Em tal caso, elles estão de ordinario no estado seguinte: Achão-se dominados por hum delirio ambicioso fixo; podem fallar com bastante bom senso e seguidamente a respeito de outro qualquer objecto; suas faculdades estão enfraquecidas, a memoria sobre tudo; a pronunciação he sensivelmente embaraçada, e mesmo com tartamudez em certas palavras; seu andar com rijeza, e falta de solidez; algumas vezes elles arrastão algum tanto os pés; ou então se desvião da linha recta.

## § II. *Segundo Periodo, ou Periodo de Mania.*

A passagem do primeiro ao segundo periodo de ordinario tem lugar de huma maneira pouco sensivel. Consiste unicamente em hum augmento nos symptômas. Em algumas occasiões he mais evidente, e precedida de hum ataque de congestão cerebral. Os symptômas que a constituem são os que pertencem á mania, isto he, hum delirio mais ou menos geral com predomínio de idéas ambiciosas, e hum estado de exalta-

ção, de agitação ou furor com alguns indícios mais ou menos sensíveis de paralyxia incompleta.

Este periodo apresenta dous grãos bem distinctos.

*Primeiro grão do segundo Periodo.*

Os doentes estão dominados pelas mesmas idéas, que no primeiro periodo, porém o delirio he geral; as faculdades estão inteiramente perturbadas, e a desordem dos movimentos he muito mais consideravel.

Não dão attenção ao que se passa ao redor delles; humas vezes arrastados pela agitação, não respondem ás perguntas que se lhes faz, as quaes não parecem fazer nelles alguma impressão: outras vezes dão respostas, que não tem relação alguma, com as questões, que se lhes dirige.

Dizem disparates sobre todos os pontos, porém estão inteiramente dominados por idéas de fortuna, de opulencia, e de grandeza. Já-mais deixão de occupar-se de taes objectos, e he impossivel dar outro alimento ás suas divagações. Todas estas idéas são incoherentes mas em grãos variados. Assim huns deixão escapar phrazes, que consideradas em particular, offerecem hum sentido, porém que não tem ligação alguma com as precedentes, nem tão

pouco com as que se seguem ; outros pronunciam sem cessar huma multidão de palavras mais ou menos isoladas sem relação entre si , e sem algum dos termos , que servem para unil-as. E por isso os primeiros possuem *milhões , milhares de milhões , são principes , reis , imperadores ; andão cem legoas em hum dia ; quebrarão a ponte , que vai á lua ; tem o poder de ressuscitarem ; tem a chama e os relampagos nos olhos ; crescem á vontade ; tem a cabeça de ouro e de diamante ; compõem por dia cem tragedias soberbas , mil poêmas ; elles tem feito tudo , tudo lhes pertence , etc. etc.*

Os segundos tem continuamente na bôca as palavras de *milhões , milhares de milhões , cavallos de ouro , castellos de ouro , diamantes , rei , imperador , Deos , etc. ,* que quasi sempre são inteiramente isoladas e incoherentes.

Quando os doentes são interrogados sobre sua profissão , idade , familia , sobre o estabelecimento , em que elles estão encerrados , etc. , de ordinario ou não respondem , ou dizem somente dispropósitos , em que se pinta o caracter das idéas ambiciosas , que os dominão.

Sua agitação he continua : sem cessar fallão em alta voz , e com grande volubilidade de seus thesouros , de sua grandeza e de seu poder. Muitas vezes cantão , outras gritão , ou mes-

mo vociferão. Sua loquacidade he inexgotavel e incoercivel.

Sua mobilidade he constante, de maneira que não podem ficar no mesmo lugar hum só momento. Passão a vida a errar pelos quartos de sua morada, pelos pateos, pelos corredores, pelos jardins, que elles percorrem successivamente, e sem se deterem em parte alguma, andando quasi sempre á passos largos e correndo, como se tivessem grande precisão de chegarem. Porém impellidos por huma causa, que encadêa sua intelligencia e vontade, elles não sabem nem o que fazem, nem para onde vão, e até mesmo não tem consciencia de sua existencia.

Ordinariamente no meio desta agitação, derubão tudo o, que lhes fica á mão. Muitas vezes rompem os vestidos, despedação e quebrão tudo o que encontrão. Então he forçoso atar-lhes as mãos por meio de huma camisola, e em vez dos seus vestidos, vestir-lhe huma camisa comprida de panno de linho. Algumas vezes são mais violentos, e então he-se obrigado a amarral-os em huma poltrona em forma de cadeira de retrete. Em outras occasiões a desordem do apparelho muscular he muito menos consideravel, e em tal caso deixão-se os doentes exaurir livremente sua incoercivel mobilidade. Neste estado a face está mais ou menos corada, decom-

posta, dilatada: frequentemente exprime a alegria e o contentamento.

Não se observa indicio algum de paralyia, quando elles estão neste estado de agitação; mas nos momentos de remissão sua pronuncia he mais ou menos embaraçada, e seu andar frequentemente he constrangido de huma maneira sensivel,

Taes são os symptômas, que mais ordinariamente apresenta a meningite chronica em seu segundo periodo. Porém algumas vezes estes symptômas são muito mais intensos, e manifestão-se de mais phenomenos espasmodicos: o que constitue o segundo gráo do periodo da mania.

#### *Segundo gráo do segundo periodo.*

Quando a molestia já tem chegado a este gráo, as faculdades intellectuaes estão inteiramente desarranjadas; ha huma agitação excessivamente violenta, frequentemente espasmodica, óra continua, óra intermittente: outras vezes ha movimentos convulsivos mais ou menos geraes, qu tremores: o que pode dar lugar a admittirem-se duas variedades deste gráo.

*Primeira variedade.* — Os doentes estão inteiramente estranhos á tudo, que se passa ao redor delles; nenhuma impressão exterior lhes chega ao entendimento. Bem se lhes pode fallar,

gritar-lhes aos ouvidos, fazer movimentos diante dos olhos, e até mesmo pical-os, que de ordinario não se consegue obter delles signal algum, que indique huma sensação com consciencia; com tudo algumas vezes consegue-se fazel-os voltar a cabeça, dirigir os olhos para o lado, em que se está, ou pronunciar algumas palavras confuzas e mal articuladas; porém elles não respondem a nenhuma das perguntas, que se lhes faz.

Estão em hum estado de agitação e de furor cego, continuo e incoercivel, que os torna perigosos para as pessoas e cousas, que os rodeão, como tambem para si mesmos. Quando elles estão soltos ferem, rompem, quebrão, despedação, e derrubão todos os objectos, que encontrão. Porém he então que se tem o cuidado de se lhes atar as mãos com huma camisola, e de conserval-os fixos em huma poltrona em forma de cadeira de retrete por meio de faixas largas e muito fortes, que os prendem pelos braços e pelos pés.

He difficultoso descrever hum quadro fiel de hum tal estado, no qual todo o apparelho locomotor executa sem interrupção os mais violentos e os mais desordenados movimentos. Assim os doentes fallão sem descanso com huma volubilidade excessiva, e pronuncião palavras in-

coherentes, inteiramente isoladas, marcadas raras vezes com o cunho da ambição, difficeis de se comprehenderem, e algumas vezes não pertencendo á lingua alguma; algumas vezes unicamente fazem ouvir hum ruido confuzo, inarticulado e totalmente intelligivel; cantão, gritão, vociferão; ao mesmo tempo elles se agitam em sua poltrona, movem a cabeça, deitão-na para traz, para diante, imprimem-lhe movimentos de rotação, estendem, e curvão os membros, entezão-se, battem com os pés no chão, fazem esforços com os braços para arrebentar as fexas que os prendem; dão continuos balanços nas cadeiras em que estão, a pezar das argolas, com que estas estão prezas ao muro. A face sempre participa desta desordem geral: está decomposta e em huma agitação continua.

O estado de que acabamos de dar huma idéa he algumas vezes tão violento, que os doentes chegam a despedaçarem sua camisola, e mesmo correrião perigo de vida, se fossem assim deixados atados sobre huma poltrona. Neste caso são mettidos em huma boceta feita de vime, como os cestos, do comprimento do corpo, e que tem huma tampa, a qual he aberta em huma de suas extremidades, para deixar passar a cabeça. Atão-se as mãos nas partes lateraes da boceta, e os pés em sua extremidade inferior. Os phe-



nomenos, que vimos, de descrever dependem quasi sempre de hum estado convulsivo geral.

*Segunda variedade.* — Algumas vezes estes symptômas em vez de serem continuos, são intermittentes, e reapparecem de huma maneira regular ou irregular, óra todos os dias, óra, e mais frequentemente de dous em dous dias. Elles tem muita analogia com os que acabamos de descrever; porém são de ordinario muito menos violentos. Os doentes se achão no estado seguinte: face injectada, rubra, agitada; tendo as feições dirigidas para a parte de fora, delirio geral; idéas muito numerosas, frequentemente ambiciosas, succedendo-se no seu espirito com a maior rapidez; porém sem ordem e ligação entre si; loquacidade continua e exuberante, interrompida mais ou menos amiudadamente por cantos, por gritos, por vociferações; movimentos continuos da cabeça e dos membros; agitação, que impellerião muitas vezes os doentes a commetterem actos de violencia, se não fossem impedidos por meio da camisola.

Os accessos, em que se observão estes symptômas, durão algumas vezes hum dia inteiro, outras vezes terminão-se no fim de algumas horas, ou de meio dia. No intervallo, que os separa, isto he, nos dias de calma os doentes tem as faculdades muito enfraquecidas, a palavra e o andar

mais ou menos paralisados; achão-se dominados por hum delirio ambicioso, cujo character e extensão varião; em alguns casos, porém raramente, elles podem conversar com algum discernimento sobre differentes objectos.

Outras vezes os accessos consistem em movimentos convulsivos dos membros, da cabeça e da face, durante os quaes os doentes estão agitados, fallão de hum modo confuso e inintelligivel, ou dão gritos, e vociferão; ha occasiões em que as convulsões affectão unicamente os membros inferiores, e se assemelhão á tremores mais ou menos intensos, que parecem ter alguma semelhança com os que se observão na choréa.

### §. III. *Terceiro Periodo, ou Periodo de demencia.*

Este periodo não se segue sempre ao que nós acabamos de descrever; não he raro vel-o succeder ao primeiro.

He caracterisado essencialmente por hum enfraquecimento muito consideravel das faculdades intellectuaes, por huma obliteração maior ou menor das ideas, com predominio das que são relativas ás riquezas e ás grandezas, e por huma paralyzia incompleta e geral, symptômas, a que accrescem muito frequentemente movimentos convulsivos, ataques apoplectiformes, e algumas vezes paroxismos d'agitação.

Para darmos huma idéa clara da marcha deste Periodo e dos phenomenos extremamente variadas, que elle apresenta pelo decurso de sua duração, nos o dividiremos em trez grãos

*Primeiro grão do terceiro Periodo.*

A passagem do primeiro ou do segundo periodo ao terceiro tem de ordinario lugar de huma maneira lenta pelo enfraquecimento gradual das faculdades intellectuaes e dos movimentos; outras vezes ella he o resultado de huma ataque subito de congestão cerebral. Os doentes cahem, perdem o conhecimento de huma maneira completa ou incompleta e estão em hum estado de paralyisia local ou geral; em pouco tempo, com o socorro dos meios, que de ordinario se põem em uzo as faculdades e os movimentos se restabelecem, porém ficão em maior debilidade do que antes do ataque; a agitação cessa ou diminue. He então que começa o terceiro periodo da meningite chronica.

No primeiro grão deste periodo os doentes tem a intelligencia profundamente alterada; a memoria existe de tal sorte opprimida, que elles não se recordão dos principaes acontecimentos de sua vida; algumas vezes desconhecem as pessoas, que vem todos os dias; elles comprehendem as perguntas, que se lhes fazem, quando estas são

curtas e claras ; por menos extensas , que sejam , he impossivel , fazer-l'has comprehender ; suas respostas são muitas vezes assaz rasoaveis , mas indicão sempre a maior fraqueza do entendimento ; suas ideas são sempre mui limitadas , unicamente relativas a si , e consistem em idéas dominantes de riqueza , d'opulencia , de grandeza e de poder , que são de ordinario pouco extensas , fixas e incoherentes ; ellas occupão sem interrupção seu espirito , sem apresentarem a menor combinação entre si. Os doentes julga-se *millionarios*, *ministros*, *principes*, *reis*, *imperadores*, *deoses*. Porem como elles são incapazes de comparar suas idéas entre si, muitas vezes sendo interrogados sobre sua profissão, respondem de hum maneira justa e verdadeira sobre este objecto sem perceberem, que a dignidade de que se imaginão revestidos, he incompativel com tal profissão. Assim hum doente que se dizia *Rei de França e da Russia*, respondia que elle era mercador do porto em Dieppe, quando se lhe perguntava, qual era seu estado.

Estes doentes, quasi sempre estão socegados e tranquillos ; assaz frequentemente fallão pouco, e habitualmente estão em hum silencio apathico, que não se pode fazer cessar, se não a poder de questões, que se lhes dirigem ; outras vezes fallão sós a respeito de seus thesouros e de seus titu-

los, e com isto entretem todas as pessoas, que encontrão. Em algumas occasiões cahem em paroxismos de agitação e de loquacidade, que ordinariamente durão muito pouco tempo.

Estão sempre em hum estado bem caracterizado de paralyzia incompleta e geral: a lingua mais ou menos desembaraçada; a pronunciação he lenta e difficil. Hesitão e gaguejão quando pronunciação certas palavras; seu andar he mal seguro: tem pouca solidez nas pernas, e vacillação, quando andão; e algumas vezes arrastão os pés, como as pessoas, que se achão em hum estado de embriaguez. Com tudo algumas vezes seu andar he menos constrangido. Acontece de tempos em tempos verterem agoas involuntoriamente em seus vestidos. Quanto aos membros superiores, he difficil saber-se, se acaso participão da paralyzia incompleta.

Os doentes, que se achão neste estado, passam a vida a vagar sem destino pelos pateos, e pelos corredores dos estabelecimentos respectivos. Algumas vezes levão horas e dias inteiros assentados em hum canto de huma enfermaria, ou junto á chaminé no tempo de inverno.

Este gráo do ultimo periodo he de ordinario muito longo. Muito amiudadas vezes, durante o seu curso, sobrevem ataques apoplectiformes, nos quaes os doentes perdem o movimento e o

sentimento de hum modo mais ou menos completo. Passadas algumas horas ou no fim de hum dia o conhecimento se restabelece; quasi sempre os doentes conservão hum hemiplegia incompleta de hum dos lados do corpo, que em pouco tempo tambem se dissipa com o socorro dos meios appropriados, porem sempre depois destes ataques as faculdades e os movimentos se enfraquecem mais, e então he que a demencia faz progressos.

Muitas vezes no primeiro ou segundo grão do terceiro periodo, e algumas vezes no fim do primeiro e no decurso do segundo, se manifestão phenomenos espasmodicos mui variados, cuja descripção faremos neste lugar. (1)

Ora são rangidos de dentes mais ou menos fortes, os quaes algumas vezes são continuos e fazem muito ruido: ora tremores dos membros superiores, da cabeça e dos membros inferiores, os quaes podem agitar estas partes ligeiramente sem impedir-lhes os uzos; o que então põe hum obstaculo invencivel á apprehensão dos corpos e ao andar: ora convulsões da face e dos olhos, rijezas locaes ou geraes dos membros, que tornão seus movimentos difficéis, peniveis e dolo-

---

(1) Sobre os outros symptômas da mesma especie vejam-se as paginas antecedentes.



rosos , ou tensões , em que estes órgãos ficam n'hum estado de extensão tetanica , que se oppõe invencivelmente á flexão , e os torna improprios para todo movimento voluntario ; ora , e finalmente , contracções mais ou menos fortes destas partes. Neste ultimo estado os membros estão espasmodicamente em flexão n'huma ou em muitas de suas partes. A mão está dobrada sobre o ante-braço , o ante-braço sobre o braço , o pé sobre a perna , a perna sobre a côxa , etc. Se se tentão estender á força estas partes , occasionão-se dores muito vivas. Em alguns casos hum membro está contrahido , ao mesmo tempo que o outro está estendido e rijo. Não he raro observarem-se tremores nas partes , que neste caso estão n'hum estado de contracção tetanica.

Os symptomas espasmoticos , que se observão neste periodo , consistem algumas vezes em ataques de congestão cerebral , accompanhados de convulsões , e muitas vezes em ataques epileptiformes. Neste ultimo caso , os doentes cahem de repente , perdem o conhecimento e são assaltados de movimentos convulsivos nos membros e cabeça , com vermellidão e injeccão de face , escuma na bôca , respiração preza e sofrêada. Algumas vezes os ataques são precedidos por *hum aura epileptica* , que parte de hum a mão ou de hum pé , e sobe ao depois para a lingua e a



cabeça ; outras vezes por huma tartamudez muito notavel , com vermelhidão de face e peso de cabeça. Sua duração varia de alguns minutos a hum quarto d' hora e mais ; e he assaz ordinario o repetirem-se os ataques seguidamente com grande violencia , deixando entre elles intervallos , nos quaes os doentes se achão em hum estado de abatimento ou de coma.

Quando o conhecimento se restabelece espontaneamente , ou com o soccorro dos meios que se pôem em pratica , os doentes ficão bem frequentemente pelo espaço de hum ou de muitos dias em huma desordem geral das faculdades , balbuciação e pronunciação por hum modo confuso , e totalmente intelligivel. Ao depois estes doentes recobráo a intelligencia e os movimentos , porem de huma máneira incompleta.

No intervallo dos ataques suas faculdades estão muito enfraquecidas , as idéas extremamente limitadas , pouco ligadas entre si , e assaz frequentemente relativas á ambição , porem menos gigantescas , que nas outras espeeies de meningite chronica ; o mais ordinariamente estão tranquilllos , e algumas vezes são sujeitos a paroxysmos de agitação ; a lingua se acha muito embaraçada ; o que lhes torna a pronuncia mais ou menos difficil , e com tartamudez. Seu andar he lento , tezo e vacillante.

*Segundo grão do terceiro Periodo.*

Neste grão os symptômas são da mesma especie, porem muito mais intensos, que no primeiro. As faculdades estão quasi inteiramente obliteradas; não existe algum indicio de attenção, de memoria e de juizo. A esphera dos conhecimentos he extremamente estreita, e quasi sempre limitada a algumas idéas incoherentes de riqueza e de grandeza. As palavras *milhão*, *milhar*, *marechal de França*, *rei*, *imperador*, *castello d'ouro*, *cavallo d'ouro*, *diamantes*, etc., sahem habitualmente da bôca dos doentes, quando elles fallão sós, ou quando são questionados; porem ordinariamente estas palavras são isoladas; em alguns casos, raros, estas palavras se achão ligadas entre si por juizos muito simples, como são: *eu tenho milhões*, *eu sou rei*, *eu tenho cavallos d'ouro*, etc. Algumas vezes, quando este grão he muito intenso, não ha idéas ambiciosas; neste caso os doentes estão occupados unicamente com o seu alimento, suas comidas, etc. No em tanto interrogue-se-os a respeito de sua profissão, de sua idade, de sua familia, de seus amigos, e ver-se-ha que elles não conservão lembrança alguma a tal respeito. Ordinariamente não respondem ao que se lhes pergunta, se não por monosyllabos, e algumas vezes

não dão resposta alguma, salvo quando se lhes repete a pergunta muitas vezes e em voz alta. Elles estão quasi sempre socegados e tranquillos e n'hum estado de paralyisia incompleta muito notavel, que s'estende a todo o aparelho locomotor: sua face, que está pallida, apresenta ordinariamente huma immobilitade particular, que se reconhece com facilidade, quando se tem o habito de os observar. Sua lingua está extremamente embaraçada: a pronuncia he lenta, tremula, com tartamudez, interrompida, mui constrangida, ou algumas vezes difficil de comprehender-se e mesmo inintelligivel. Alguns doentes fallão serrando os queixos, e deixando hum intervallo entre cada syllaba: *im-pe-ra-dor*. Outros fazem por alguns momentos grandes esforços para fallarem, e chegam assim a articular huma palavra mais ou menos confusa. Poucos são os que conservão a faculdade de pronunciar de huma maneira sufficientemente clara. Muitas vezes a lingua e mesmo os labios do doente estão a tremer.

Mas hum symptôma, que he sempre levado ao mais alto gráo he a paralyisia incompleta dos membros inferiores. O andar he extremamente lento e vacilante. As pernas sustentão mal os doentes e curvão-se debaixo do pezo do tronco: elles andão descrevendo zigzags: arrastão os pés

sem levantar-os do solo : o mais pequeno obstaculo , em que encontrão , os faz cahir ; por isso dão quédas mui amiudadas.

Porem esta paralyisia muitas vezes augmenta ; em tal estado os doentes já não se podem sustentar por si mesmos ; para darem alguns passos são obrigados á pegarem-se aos objectos , que os cercão , ou a encostarem-se pelas paredes. Em fim ha muitas vèzes hum momento , em que os membros inferiores são totalmente incapazes de sustentar o tronco , se bem que ainda conservem os movimentos voluntarios.

A paralyisia estende-se aos esphincteres , os quaes se relaxão , as excreções tornão-se involuntarias. Os doentes deixão escapar de continuo , e sem ter alguma consciencia , a ourina , e frequente vezes mesmo até as dejeccões alvinas , em seus vestidos e no leito , o que os torna extremamente nojentos e ascarosos. Então despe-se-lhes as roupas , e em seu lugar se lhes põe humã especie de opa comprida de pano de linho , chamada *camizola* (*Blouse*) que tem a forma de humã camisa com as mangas muito compridas , as quaes servem para lhes atar as mãos , quando elles estão agitados , e se arregação pelos braços acima , assim que ficão tranquilllos.

Em quanto os doentes se podem sustentar so-

bre as pernas e andar , deixão-se livres nos pateos e nas enfermarias , onde são vistos óra sentados dias inteiros em hum banco com a cabeça inclinada sobre o peito , com os braços cahidos aos lados do tronco , exprimindo ao mesmo tempo pela face a difficuldade dos movimentos e a inactividade do entendimento ; óra de pé fallando sós e em voz baixa , mettulos em hum canto , ou encostados á parede , que elles se occupão em tocar , e em esgravatar ; óra passêando lentamente , arrastando os pés , e andando de huma parte para outra sem destino fixo , e a dizerem cousas incoherentes.

Quando a paralyisia incompleta está muito adiantada , e quando os doentes dão quedas continuas no tempo , em que andão , ou já se não podem sustentar , deixão-se de ordinario atados a huma grande poltrona , á semelhança de cadeira de retrete , debaixo da qual se põe huma bacia para receber suas excreções. Tão enfraquecida se acha então a sensibilidade geral , que mui frequentemente formão-se escaras gangrenosas no sacrum , nos trochanteres , no dorso , nos cotovellos , nos calcanhaes , etc.

Muitas vezes no decurso deste segundo gráo do ultimo periodo , sobrevem paroxismos de agitação , nos quaes os doentes fallão muito e de huma maneira muito incoherente a respeito de

suas riquezas e de suas grandezas; e ha mesmo occasiões , em que estes em todo o curso deste gráo estão em hum estado de loquacidade continua. Tambem frequentemente sobrevem ataques de congestão cerebral com perda do sentimento e do movimento , que se dissipão dentro em mais ou menos tempo ; porem depois de cada hum destes ataques a demencia e a paralyisia fazem rapidos progressos.

Não he raro de se observarem , neste gráo da enfermidade , os phenomenos espasmodicos, de que fallámos mais acima , a saber: os tremores, as convulsões , as rijezas , as contracções , e os ataques epileptiformes ; symptômas , que óra comecção unicamente nesta epoca , e que óra e mais frequentemente continuão , depois de terem comecado durante o segundo periodo ou durante o primeiro gráo do terceiro.

Tal he o quadro conciso dos symptômas , que apresenta a meningite chronica durante o segundo gráo do periodo de demencia.

A maior parte dos doentes succumbem neste gráo ; alguns chegam ao terceiro, que nós passamos a descrever.

### *Terceiro gráo do terceiro Periodo.*

Este gráo se distingue por hum estado de estupidez completa , e huma paralyisia geralmente

consideravel. Os doentes ficão reduzidos a hum estado de depravação moral, que os põe abaixo dos brutos. Elles não vem, nem ouvem nada ao redor de si, e a sensibilidade geral está tão enfraquecida, que he preciso beliscal-os com muita força, para que manifestem algum signal de dôr, que as mais das vezes consiste somente em huma contraecção particular da face ou em hum movimento muito lento do membro, que se belisca. Porem as perguntas não lhes chegão aos ouvidos, e elles não sómente não respondem, mas até a maior parte das vezes não dão nem mesmo a mais ligeira demonstração, que indique huma percepção confusa. Estão habitualmente em hum estado de taciturnidade automatica, indicio certo de huma obliteração total das faculdades e das idéas; com tudo não estão em hum estado de coma; seus olhos conservão-se abertos, porem fixos, e parecem não perceber objecto algum.

A paralyisia he quasi completa e se estende a todo o apparelho muscular. Elles não podem nem andar, nem se sustentar nas pernas, e nem mesmo conservar-se assentados e atados: he necessario deixal-os nos leitos, nos quaes elles ficão sem fazer o menor movimento com os braços postos aos lados do tronco, sempre inundados de suas dejecções urinarias e alvinas, que



se soltão sem cessar. Não movem ligeiramente os membros superiores, senão quando são beliscados com força; porem achão-se em hum inteira incapacidade de se servirem delles, para o que quer que for. Com tudo hum sorte de impulsão instinctiva lhes faz abrir a bôca, quando se lhes apresentam os alimentos e as bebidas; porem a mastigação e a diglutição fazem-se com a maior difficuldade possível, de tal sorte que os doentes estão continuamente expostos a morrerem suffocados pelas materias alimentares, que se accumulão no pharynge sem poderem circular, ou que cahem no larynge. Neste estado formão-se escaras gangrenosas em grande numero sobre diversas partes do corpo, ás quaes succedem chagas profundas e de má natureza, cujo curativo não parece excitar a menor dôr, tão embotada se acha a sensibilidade em toda a economia.

Aqui nós terminaremos a descripção succinta dos symptômas da meningite chronica. Quanto ás suas causas, historia completa, marcha, variedades, terminações, relações com outras especies de enfermidades mentaes, quanto ao seu diagnostico, prognostico e tratamento, remettemos os Leitores ao nosso Tratado das molestias do cerebro.

## CAPITULO TERCEIRO.

*Relações dos Symptômas com as Lesões organicas.*

As proposições seguintes são os corollarios de duzentas observações feitas com o maior cuidado. Ora, como para o publico, taes proposições não são mais, que asserções sem provas, estamos bem persuadidos, que não poderão produzir convicção em nenhum Medico; porem nós temos direito d'esperar, que antes de fazer hum juizo definitivo a este respeito, o publico esperará a publicação do nosso trabalho sobre as Molestias do cerebro, no qual apresentaremos os factos, de que ellas derivão, como consequencias necessarias.

## I.

A meningite chronica he a causa proxima quasi de hum quinto das molestias mentaes nos homens, e unicamente da trigesima ou da trigesima quinta parte nas mulheres.

## II.

Ella he ordinariamente produzida por huma congestão sanguinea, subita ou lenta nos vasos da pia-mater.

## III.

Principia pela superficie interna da arachnoide cerebral, de donde pode-se propagar ao resto desta membrana; porem ella sempre se limita á convexidade e á face interna dos hemispherios, bem como aos ventriculos, sem chegar até a base do cerebro.

## IV.

Apresenta commumente trez periodos, a saber: hum de congestão sanguinea da pia-mater com irritação da face interna da arachnoide cerebral; hum de inflammação desta membrana, e hum d'exhalação serosa, os quaes de per si dão lugar a huma alienação mental e a huma desordem dos movimentos, que relativamente ás mudanças, que apresentam no curso da molestia, se podem comprehender em trez periodos correspondentes, que são: o periodo de monomania ambiciosa com alguns traços de paralyisia incompleta; o periodo de mania; e o periodo de demência com paralyisia geral e incompleta muito forte.

## V.

O delirio depende constantemente nesta enfermidade da irritação, que a pia-mater e a arach-

noide inflammadas exercem sobre a substancia cortical do cerebro.

## VI.

A monomania ambiciosa do primeiro periodo e as idéas de grandeza e d'opulencia, que se observão em todo o decurso da molestia, coincidem sempre com humã congestão sanguinea duravel nos vasos da pia-mater, accompanhada de humã irritação da face interna da arachnoide cerebral.

## VII.

Os traços ligeiros de paralytia incompleta, que existem no primeiro periodo, indicão humã compressão do cerebro exercida pela congestão sanguinea.

## VIII.

A exaltação e a agitação deste primeiro periodo são produzidas pela irritação secundaria do cerebro, irritado pela face interna da arachnoide, que o cobre.

## IX.

O delirio geral e a agitação mais ou menos violenta, que o accompanha, e que se observa no segundo periodo, indicão que a irritação do

cerebro , e por conseguinte a inflamação da arachnoide , de que ella he resultado , são muito vivas.

### X.

A agitação excessivamente violenta e continua he muitas vezes occasionada por hum trabalho inflammatorio muito intenso , que dá lugar a huma exhalção albuminosa na superficie da arachnoide.

### XI.

A agitação espasmodica , cega e incoervivel , os accessos quotidianos ou terços de agitação violenta , e os ataques epileptiformes dependem da inflamação consecutiva da superficie do cerebro , que se amollece na sua camada mais superficial , e contrahe adherencias com a pia-mater e arachnoide sempre n'huma extensão muito consideravel da convexidade e da face interna dos hemispherios.

### XII.

Os tremores parciaes ou geraes , os sobresaltos dos tendões , as convulsões frequentes , os rangidos dos doentes , as tensões e rijezas , as extensões tetanicas , as contracções , os tremores com contracções tambem dependem da inflam-

mação consecutiva da substancia cortical do cerebro, porem em huma extensão menos consideravel, que no paragrapho precedente.

### XIII.

Os ataques apoplectiformes, que durante o terceiro periodo são tão frequentes, quasi sempre são produzidos por huma congestão sangüinea subita nos vasos da pia-mater do cerebro: muito raras vezes pelo affluxo de fluido seroso, e jamais por huma hemorrhagia cerebral.

### XIV.

A cessação ou diminuição da agitação, o enfraquecimento muito consideravel das faculdades intellectuaes e a paralyisia geral e incompleta muito notavel, que se observa no primeiro gráo do ultimo periodo, são os signaes de huma compressão do cerebro, que depende de huma exhalção de serosidade na cavidade da arachnoide, de huma infiltração serosa da pia-mater, e de hum derramamento da mesma natureza nos ventriculos lateraes.

### XV.

O augmento na paralyisia e na demencia indica hum augmento correspondente na compressão do cerebro.

## XVI.

O estado de estupidez com obliteração das faculdades e das idéas e paralyisia geral quasi completa he o resultado da compressão do cerebro e por consequente do derramamento seroso levados ao mais alto gráo.

II.<sup>a</sup> SECÇÃO. — CIRURGIA.

## REFLEXÕES

*Sobre os penosos effeitos, que resultão do uso muito aturado do suspensorio, e sobre os que são consequencia da má conformação deste apposito, por M. DUGIVIER, Medico dos Hospícios e prisões de Coulomniers (Seine-et-Marne.)*

O suspensorio he hum apparelho destinado a sustentar o escroto e as partes que nelle se encerrão, bem como a manter os topicos, cuja applicação nesta parte podem exigir diversos casos.

Este meio cirurgico he muito conhecido, e empregado frequentes vezes; por tanto a este respeito só diremos o que he absolutamente necessario para a intelligencia das observações seguintes :



O suspensorio he huma especie de algibeira feita de panno de linho, fustão, meia ou de outro-qualquer tecido, cuja capacidade deve variar conforme o volume das partes que tem de sustentar. Esta algibeira, que he furada na parte anterior para dar passagem ao penis, he mantida superiormente por meio de huma tira, que dá volta ao corpo, e inferiormente por outras duas tiras, ou sob-côxas (sous-cuisses).

He conveniente o suspensorio a todos os homens, que se dão a exercios capazes de produzir o atrito dos testiculos, como a equitação; he indispensavel o seu uso nas blennorrhagias, inflammações e nas endurações dos testiculos; he tambem conveniente nos varicocèles, nas hernias volumosas e irreductiveis, etc. etc. Nós pôremos de parte todos estes pontos conhecidos, para entrar mos immediatamente no objecto, que faz a materia deste pequeno escripto.

O suspensorio obra simultaneamente sobre a pelle da parte interna e superior das côxas, sobre a escroto, e finalmente sobre os testiculos e o penis. Assim nos propomos a dar huma idéa dos accidentes, que elle pode causar debaixo de todas estas relações.

*Acção do suspensorio sobre a pelle da parte interna e superior das côxas e sobre a do escrôto.*  
O Medico jamais se deve esquecer de recom-

mendar ao doente, a quem prescreve o uso do suspensorio, que mude frequentemente este apparelho, e que sempre tenha em vista todos os outros meios de asseio. No caso de não dar attenção a isto, o doente se expõe a contrahir erupções dartrosas frequentemente de grande extensão, e muito incommodas, na parte interna e superior das côxas e na pelle do escroto. Este accidente tem lugar mais particularmente na occasião dos grandes calores do estio, por isso que nesta época o snór, que embebe o tecido, de que he feito o suspensorio, torna-se de tal sorte acrimonioso, que irrita e escoríá a pelle, e até faz manifestar-se a molestia, de que fallamos.

Algumas vezes nós temos sido consultados sobre erupções deste genero, e sempre temos observado, que ellas se terminão com maior ou menor rapidez por meio de banhos de agoa de semeas, da projecção de gomma sobre os dartos, e sobre tudo pela amudada mudança do apparelho, o que nem sempre he facil aos viajadores, e sobre tudo aos Soldados.

Para não nos apartarmos do nosso objecto, nada mais diremos sobre a natureza destas erupções, que a maior parte das vezes não são mais que simples placas de hum vermelho trigueiro e limitadas á superficie, que corresponde ao suspensorio. Se, neste estado o n° simples, a

molestia he pouco incommoda, torna-se muito mais, quando se estende ao longe, e se accompanha de botões mais ou menos isolados, ou excoriações mais ou menos extensas e profundas.

*Ação do suspensorio sobre os testiculos.* Os testiculos são destinados á secreção do esperme. Estes para executarem, como convem, suas funções, devem conservar a mobilidade, que lhes concedeu a natureza, situando os fora do ventre. Hippocrates reconheceu esta verdade, fallando das causas da impotencia observada entre as Scythas, por quanto elle põe no numero destas causas o uso dos calcões. Se este genero de vestido pode prodazir hum tal effeito, qual não virá a ser o resultado do suspensorio, que envolve os testiculos ainda mais estreitamente.

Dons factos, que nós observámos, confirmão este modo de pensar do pai da Medicina.

O primeiro he relativo a hum joven muito vexado por hum varicocèle, ao qual nós tínhamos proposto, que trouxesse hum suspensorio. No fim de hum mez com pouca differença, tivemos occasião de encontral-o, e elle nos disse, que já se achava livre do sentimento de pezo e de tracção; que sómente, depois que trazia os testiculos suspellidos, não se sentia mais agitado por desejos venereos, e que se a caso procurava a sociedade das mulheres, era mais por habito e

por effeito da imaginação, do que por huma precizão bem determinada.

A segunda observação tem tambem por objecto hum môço, que pela mesma causa, e a datar da idade da puberdade, foi obrigado a usar deste meio mecanico. Seu casamento foi tão esteril, como as numerosas uniões passageiras, que elle havia posto em pratica anteriormente, se bem que possuisse todos os signaes de huma virilidade bem pronunciada.

*Acção do suspensorio sobre o penis.* A acção do suspensorio sobre o penis não deve ser ignorada. Ella pode determinar accidentes graves e cuja causa sempre he a dimensão mais ou menos extensa da abertura destinada a lhe dar passagem: se a abertura he muito grande, hum dos testiculos introduz-se por ella, o que jamais acontece sem haver dôr viva, que importa muito evitar. Este facto se nota mais amiudadas vezes nos homens atacados de hernias não mantidas, e na occasião em que crusão as côxas; e constantemente he o testiculo opposto á hernia, que se escapa. Para evitar este accidente os doentes pedem a redução; mas isto he evitar hum escolho, para de novo cahir em outro maior de que nos vamos occupar.

No estado de repouso o penis pode estar introduzido em huma abertura estreita sem haver

consequência encommode; porém no momento da erecção, tornando-se seu volume muito mais consideravel, elle se acha estrangulado a hum tal ponto, que a tensão chega a ser extrema e dolorosa; a compressão exercida sobre a urethra pode-se oppôr á ejaculação, ou pelo menos tornal-a mui difficil. Nós vimos em hum môço algumas gotas de sangue escapadas com o esperme, que provinhão evidentemente do despadacamento de pequenos vasos da urethra excessivamente dilatados por este genero de compressão. Taes são os accidentes, que nascem immediatamente de huma compressão momentanea. Se esta sorte de estrangulação, sem ser tão grande como a que acabamos de indicar; porém sem cessar por isso de ser muito consideravel, se prolongar por muito tempo e se renovar amiudadamente, as veias, que se serpenteião na superficie dorsal do penis, se dilatão, e se tornão varicosas: neste caso a volta do sangue tornando-se muito facil, este liquido não pode jamais se accumular, e a erecção torna-se difficil e algumas vezes imperfeita. Hum facto nos veio confirmar esta explicação: na época de nossos estudos medicos, fomos consultados por hum mancebo, o qual, depois que tinha cessado de trazer hum suspensorio, de que fizera uso por longo tempo, conservava durante a erecção a glande

molle e flexivel. Elle nos communicou, que por hum a compressão exercida com o plex sobre as veias varicosas obtinha hum erecção perfeita, a qual cessava no mesmo momento, em que cessava a compressão. Por esta exposição vê-se, que para fazer cessar a molestia, não se tratava, senão de deprimir o calibre das veias; e obteve-se este resultado por hum especie de virola de panno fino, da largura de hum pollegada, posta na base do penis, e de hum diametro calculado pelo grão proprio para comprimir as veias, sem apertar os corpos cavernosos, e o successo correspondeu ás nossas esperanças.

De tudo o que acabamos de dizer, parece-nos que se poderia induzir que em alguns individuos o suspensorio reduz os testiculos á hum sorte de entorpecimento, que tempera os desejos venereos, e até mesmo se pode oppôr a geração, alterando de alguma maneira a secreção do esperme.

Se o sentimento de Hippocrates, unido ás duas observações, que vimos de referir não he sufficiente para contestar o facto, ao menos parece-nos bastar para fixar a attenção dos Medicos e determinál-os a notar os casos, que poderem observar. Hum vez pois que se demonstre bem este facto, elle poderá ser de hum util applicação na pratica, com o duplicado fim, de evi-

tar por hum lado o mal, que nós vimos de assinalar, e por outra parte de diminuir a influencia morbifera, que os testiculos podem experimentar. Poderia tambem servir ainda para calmar as agitações e os tormentos, que tornão a vida tão penivel aos homens robustos, os quaes por estado e opiniões religiosas não podem fazer uso do meio, que he proprio para os fazer cessar. O Medico deve lançar humma vista d'olhos de compaixão sobre todas as misérias humanas, e calmal-as, se não lhe he possivel destruil-as inteiramente. Na esperança de que esta questão seja resolvida, julgamos conveniente estabelecer os principios seguintes:

1.º Toda a pessoa, que usa de suspensorio, sómente para evitar o choque dos testiculos, deve deixal-o no mesmo tempo, em que deixar o genero de exercicio, que o determinou a usar delle.

2.º Todo o homem deve evitar os movimentos bruscos e proprios a introduzir os testiculos na abertura do suspensorio, e muito principalmente se estiver atacado de blennorrhagia ou de irritação nos testiculos.

3.º He indispensavel de tirar o penis da abertura do suspensorio, quando a erecção se prepara, e com mais forte razão no acto do coito.

4.º Finalmente, para evitar a constricção do penis, e a pressão dos testiculos, seria mais conve-



niente substituir inteiramente este suspensorio por outro, que vem descripto no grande Dictionario das sciencias medicas, e que se compõe de hum faxa de panno de linho de seis palmos de comprido e de seis pollegadas de largo, fendida nas extremidades até ao meio, deixando-se pouco mais ou menos quatro dedos transversos sem se fender. A applicação deste suspensorio he muito simples: colloca-se sobre o escroto a parte media e não fendida da faxa, de modo que dous chefes da mesma extremidade da faxa estejam na parte superior, e os outros dous na parte de baixo; depois introduz-se o genital no ângulo que resulta da reunião dos dous chefes superiores, e por fim passam-se ao redor da bacia para se virem atar na região lombar. Terminada esta primeira parte da operação, introduzem-se os dous chefes inferiores por baixo do perinéio; e devem-se de maneira que o chefe direito se introduz na prega da nadega esquerda e o esquerdo na nadega direita; finalmente levão-se para a parte de cima e para adiante, a fim de se fixarem perto dos quadris á faxa, que circula a bacia, e deste modo está a operação terminada inteiramente.

As medidas deste suspensorio, que sustenta perfeitamente, não são applicaveis a todos os casos: por isso nós aqui só as mencionamos, como hum ponto alem e a quem do qual se poderá proceder conforme a necessidade.

Taes são nossas observações sobre os effeitos do suspensorio: vê-se que nós temos usado da ressurça do pobre, pois que temos respigado depois da colheita, ditosos mesmo, se as fracas espigas, que temos apanhado, encerrarem alguns germes uteis.

### ULCERA ROEDORA NO NARIZ,

*Exasperada pelos causticos, e curada pelos antiphlogisticos.*

Hum cultivador do departamento do Norte, de idade de vinte quatro annos, de huma constituição robusta, foi atacado em 1818, sem causa conhecida, por pequenas ulcerações mucosas no nariz. No espaço de hum anno estas ulcerações não fizeram progresso algum. Em 1819 este homem ressentio dores, e consultou hum Medico, que prescreveu injeções emollientes, e algum tempo depois applicou sobre as ulcerações alumina calcinada; este tratamento foi sem successo. Segundo Medico poz o doente no uso das fumigações sulfurosas, das pastilhas de enxofre, das tisanas de fumaria e de escabiosa, dos derivativos sobre o canal intestinal. Pelo espaço de seis ou sete mezes deste tratamento a membrana mucosa se tornou espessa, as ul-

cerações se extendêrão , cubrirão se de botões carnosos , e a dor , que até então tinha sido ligeira , fez-se sentir com mais violencia. Terceiro Medico empregou o nitrato de prata furadido , o qual , ainda não lhe parecendo assaz activo , foi substituido pelo muriato de antimonio sublimado. Muitas cauterisações destruírão os botões carnosos , que reapparecêrão no fim de alguns mezes e forão de novo destruidos por meio do caustico. Em 1823 o nariz estava muito volumoso , vermelho , doloroso , a borda livre das azas começou a ulcerar-se , e o pus tornou-se fetido. O doente veio a Pariz para consultar hum dos mais celebres Cirurgiões , que lhe aconselhou injeccões emollientes , a tisana de verbasco , o elixir de gencianna , hum vesicatorio no braço , e ao depois hum fonticulo permanente , o uso da flanella sobre a pelle ; defendêrão-se lhe as sangrias locaes como hum meio perigoso. Este tratamento foi posto em pratica por muito tempo sem vantagem. Em Abril de 1825 o doente apresentava o estado seguinte , nariz volumoso , rubro , doloroso , as azas ulceradas e crustosas , o labio superior entumecido , ulcerado , separado do septo por huma ulceração profunda ; a vermelhidão envadia parte das faces e das palpebras inferiores ; os olhos estavam lagrimantes e sensiveis á impressão de hum luz viva ;

a membrana mucosa nasal espessada, ulcerada; estava cuberta de botões carnosos muito grandes; escorrimento de hum pus sanioso e fetido; passagem de ar pelas ventas quasi nenhuma. O doente estando alem disto em preza de hum gastrite chronica, estava abatido, e inclinado á tristeza. Prescripção: applicação de trez em trez dias de vinte sanguexugas ao redor do nariz, locções amindadas com decocção de folhas de malvas, banhos de vapor locaes, banhos geraes, pediluvios sinapisados, regime severo, leite, carnes brancas, bebidas adoçantes ou aciduladas, evitar a insolação e a impressão de hum ar frio, colete e siroula de flanella. Este tratamento, seguido com exactidão pelo espaço de dous mezes, fez desaparecer todos os symptômas inflammatorios, e no mez de setembro a cura estava quasi completa; já não existia mais vermelhidão, nem inchação ao redor do nariz, a aza direita do nariz apresentava sobre a borda livre hum perda de substancia, todas as ulcerações estavam perfeitamente cicatrisadas; se acaso o doente se cançava pelo dia adiante, e se expunha aos raios solares, experimentava hum ligeira cocega no nariz, e o rubor reaparecia algum tanto. (*Annaes da Med. Physiol. Setembro, de 1826.*)

J. B.

## CASO DE HUM TUMOR INGUINAL,

*Que continha vermes lombricoides.*

M. P. Wanderbach, Cirurgião ajudante dos hussares da Moselle, refere a seguinte observação: Huma mulher de idade de trinta e seis annos tinha, havia já algum tempo, na verilha esquerda hum tumor, que lhe tinha sobrevindo sem alguma causa conhecida.

Bem que elle não fosse doloroso, occasionava com tudo huma sorte de estremecimento, que atormentava a doente, e a forçava sem cessar a livrar a mão á parte, para o comprimir; este tumor era sem calor, sem vermelhidão nem dôr na pelle; a solidez, que apresentava, e a posição ao lado externo do anel inguinal afastarão a idéa de que podesse ser huma hernia. Finalmente manifestou-se algum rubor no centro, e a doente ressentio na parte algumas pulsações. O centro se amolleceu, e manifestou huma ligeira fluctuação. A doente recusou, que se fizesse a dilatação, porem por fim huma pequena fenda den occasião a perceber-se huma massa de vermes ditos *lombricoides*, enrolados huns nos outros em numero de quinze, e de differente tamanho. As paredes do kysto não offerecião algum indicio d'abertura; estavam muito

unidas, lisas e não manifestavão traço algum d'inflamação. (*Collecção de Memorias de Med., de Cirurg., e de Pharm. milit.*, 1826, T. 13, pag. 240 e 242.)

---

## LITHOTRUCIA.

### NOVO MEIO DE DESTRUIR A PEDRA NA BEXIGA SEM A OPERAÇÃO DA TALHA.

Em todos os tempos tem os homens buscado livrar-se da pedra sem o triste soccorro de huma operação, que, desde sua origem extremamente antiga, foi o espanto dos doentes, como ainda hoje he o terror, se bem que a Cirurgia moderna a tenha levado ao mais alto gráo de perfeição.

Os empiricos, em todas as nações, aproveitárão-se desta aversão, para gabarem e venderem mui caro amulletos, topicos e remedios de toda a especie, proprios segundo elles, para fundir a pedra, e quando nenhum jamais a funde. Este commercio de pretendidos lithon-tripticos s'estendeu por toda parte, por isso que por toda parte havião calculosos, que recuavão á vista da operação, e estremeceião só pelo pensamento dos perigos e das dores, sempre exaggeradas, de que elles a suppunhão circumdada.

As preparações de scillas , de cal , de raizes ditas saxifragas , as agoas gazosas , as injeccões de todas as sortes ; as substancias salinas de qualquer natureza , as composições em fim diversificadas ao infinito , forão alternativamente celebradas , como outros tantos especificos e de tal sorte infalliveis , que por duas vezes os instrumentos da talha forão interdictos , e que por duas vezes publicou-se , que havendo-se estes tornado-se inuteis para o futuro , não devião ser contemplados mais , se não como objectos de pura curiosidade.

Isto foi hum bello sonho para os pobres calculosos ; porem não foi longo , e o seu dispersar , quero dizer , o seu desencantamento foi cruel.

Foi preciso rehabilitar os instrumentos , e refrescar a memoria dos operadores , o que pôz o cumulo á consternação dos doentes , e á vergonha dos imprudentes apologistas da dissolubidade da pedra pelos meios mysteriosos ou medicamentosos , que elles tinham preconisado.

Não obstante houverão homens honestos e esclarecidos , em quem o amor da humanidade tinha unicamente produzido a illusão dos bons corações e das almas sensiveis : assim os Fourcroy e os Vauquelin , nomes tão caros á sciencia , tão reverenciados por todos , que a



cultivão, tendo crido por hum instante ter descoberto em certos agentes chymicos hum verdadeiro dissolvente da pedra, o annunciarão com enthusiasmo; fizeram por hum momento ditosos aquelles, que erão della affectados. Assim o physico Mauduit de la Varenne tinha suspendido por algum tempo a desesperação dos calculosos, annunciando que o fluido electrico, habilmente levado á bexiga, ahi decompôria a pedra em bem pouco tempo.

Outros tinham ainda feito conceber as mais dôces esperanças, a que se entregavão em favor dos calculosos: e pode-se dizer que entre os Allemães encontrou-se grande numero de homens generosos, que successivamente se votarão á indagação dos meios proprios a poupar aos individuos, já assaz desditosos por terem a pedra, a deploravel necessidade de soffrerem a operação da lithotomia. E entre nós tambem houverão destes heroes da afflicta humankindade, que emprehendendo de novo o curso das sabias tentativas de seus predecessores, empregarão todas as rressurças, todas as inspirações das sciencias physicas e chymicas, para chegarem em fim, se possivel fosse, á descoberta do inestimave segredo de desfazer a pedra na bexiga.

Nestes ultimos tempos MM. Prevost e Dumas mostrarão esta nobre emulação das almas com-

padecidas; e era a acção reconhecida do fluido galvanico sobre certos calculos fora da bexiga, que lhes tinha feito crer possivel hum tal effeito sobre as concreções na mesma bexiga: illusão sem duvida bem respeitavel, e que onze annos antes delles tivera o Doutor Gruithuisen de Saltzbouurg, ao qual igualmente he devida a idéa mái da possibilidade, bem como dos meios de quebrar e esmagar a pedra, existente na bexiga.

No meio de tantas indagações infructuosas, de tantas esperanças, que se desvanecião, hum homem d'arte occupava-se sem estrondo e sem apparato d'huma investigação, que tantos outros, porem vãamente, já tinham proseguido. O Doutor Civiale tinha imaginado introduzir na bexiga hum tubo de prata, levando hum especie de sacco, que ahi se devia abrir e fêchar á vontade, e no qual, hum vez que a pedra fosse contida, devia ser submettida á acção de hum licor chymico, que nelle se teria injectado; porem era preciso para escolher este licor conhecer a especie e a composição da pedra e por isso era necessario destacar-lhe algumas parcellas, que servissem de amostras, o que se não podia fazer sem se rellar ou lascar o corpo estranho; e porque elle devia e cria poder obter esta divisão, levou suas vistas mais longe,

e quiz dividir e esmagar a pedra toda inteira.

Tudo leva a crer que este Medico não estava de modo algum prevenido pelas idéas publicadas sobre esta materia por hum Doutor de Baviera , o qual de resto não lhe tinha dado algum desenvolvimento , e as tinha visto esquecidas em hum gazetta Allemãa perto de dôze annos.

M. Civiale só deve a si mesmo , ás suas meditações e á sua perseverança o methodo operatorio , cuja propriedade se lhe queria contestar letigiosamente , hoje que elle já tem adquirido tanta consistencia. Procede da maneira seguinte: depois de se ter certificado bem , pelo catheterismo ordinario , da presença da pedra na bexiga , e ter apppreciado approximativamente sua dureza , volume e sua forma , estando tudo prompto para a operação , para qual o doente está já preparado pelas precauções conhecidas , elle introduz na urethra e na bexiga hum tubo de prata do comprimento de quatorze pollegadas , e tendo trez ou quatro linhas de diâmetro ; este tubo contém em si outro , porem de aço , e que leva na sua extremidade , que chamarei vesical , trez ramos ou prezas de hum aço forte e elastico , as quaes estão approximadas humas ás outras e occultas na cavidade do primeiro tubo. O outro tubo contém quando he occasião hum grosso estylete de aço , que pode nelle mover-se livre-

mente, e se termina do lado da bexiga por hum bulbo guarnecido de asperezas e de pontas curtas muito aguçadas.

Este todo d'instrumentos, que entrão huns nos outros, huma vez que tenha chegado á bexiga, e que esteja em contacto com a pedra, o operador empurra para diante o segundo tubo, o de aço, e faz sahir da cavidade do de prata as prezas, que se affastão logo e formão por sua expansão huma pinça, na qual o calculo, por meio de humá manobra destra, vem se introduzir para ahi ficar prezo, e fixado pela accção de retirar para a parte posterior, que se imprime ao tubo de aço. Neste estado trata-se de atacal-o com a pequena massa de aço de pontas, de que está armado o estylete. Este que he de oito a dez pollegadas mais longo que os tubos concentricos, he provido na sua extremidade fora da bexiga de huma roldana de cobre; o todo se adapta a huma torre de relógioiro, que se firma cuidadosamente, e com hum arco longo e brando faz-se jogar o estylete e andar á roda o lithonriptor sobre a pedra, que não pode resistir aos dentes d'aço, e gasta-se, lasca-se, quebra-se e se divide em fragmentos, não sem deixar ouvir ao doente e aos assistentes hum ruido sonóro ou surdo, segundo a dureza ou moleza da pedra.

O operador empurra gradualmente o *estylete* contra o calculo, que elle aperta cada vez mais na péa. Continua-se o trabalho pelo espaço de de vinte a vinte cinco minutos, ao depois tira os seus instrumentos, faz urinar o paciente, injecta agoa morna na bexiga, e então vê-se sair lascas mais ou menos grandes, *detritus* de todas as formas, e muito sedimento e arêa fina, que se precepitão no fundo do ourinol.

No dia ou em hum dos dias seguintes, principia-se de novo. A pedra achando-se já muito diminuida em volume, he de novo preza e segura na pinça. O lithonriptor obra como na primeira vez. Nesta segunda sessão poder-se-hia terminar a destruição do calculo, porem prefere-se antes remettel-a ainda para outro dia; e he então que a bexiga lavada e limpa por muita agoa, rejeita todos os restos, e até os ultimos fragmentos do corpo estranho.

A operação tal qual acabamos de esboçar, foi já praticada com pleno successo em trez pessoas, da cura das quaes forão testemunhas sessenta e quatro Medicos e Cirurgiões bem conhecidos (1).

---

(1) O numero dos doentes operados com successo por M. Civiale, chega agora a mais de vinte. MM. Pasquier

Hum grande numero de outros calculosos reclamão-na côm instancia e vão se submetter a ella em pouco tempo. Não se lhe deve conceder

Amussat, Heurteloup e Leroy d'Etiolles tem obtido diversos resultados.

» O methodo lithotritico , ou por destruição da pedra na bexiga, he applicavel á maioridade dos casos, isto he quando o volume da pedra não excede a pollegada e meia de diametro, e quando não tem produzido grandes alterações na viscera, que a contém, e sobre a economia animal em geral.

» Sua applicação he tanto mais bem succedida , e a cura mais prompta , quanto a molestia he menos antiga.

» Os obstaculos , que podem limitar esta applicação , provindo da anciannidade e não da natureza da molestia, irão sempre decrescendo, por quanto á primeira apparição dos symptómas, que fazem suspeitar sua existencia , os doentes se appressarão a recorrer á operação , e tanto mais, quando he preciso pelo menos o susto, que inspira a talha, para fazer supportar as dores, que determina , em geral, a pedra por sua estada na bexiga.

» Quando por effeito de algumas circumstancias imprevistas a *lithotricia* não tem o exito desejado ; ella não diminue em nada os dados favoraveis para a cystotomia.

» Finalmente a introdução dos instrumentos lithotriticos, e as manobras necessarias para apanhar e quebrar as pedras , de ordinario sendo pouco dolorosas, não trazem com sigo alguma especie de perigo ; bem entendido, deverão ser sempre executadas convenientemente, a proposito, e por mãos bem exercidas.

hum a preferencia exclusiva ; ella não convem , nem em todos os casos , nem a todos os sujeitos ; em hum a palavra esta operação he susceptivel de mais de hum a restricção , e sobre tudo he de summa importancia para a segurança e confiança , que ella merece-se inspirar , que seja praticada por homens sabios , e por mãos habéis e exercidas.

### III. SECÇÃO. — PHARMACIA.

*Pastilhas alcalinas digestiras por M. DARCET.*

Recipe; Bicarbonato de sôda sec-

co e puro..... 5 grammas

Assucar branco..... 95 grammas

Oleo volatil de orthelâa. 3 gôtas

Mucilagem de gomma

adraganto..... q. b.

Faça segundo a Arte pastilhas de hum grammã.

Estas pastilhas, tem a propriedade de attrahirem ligeiramente a humidade do ar , devem ser conservadas em frascos bem tapados , ou em hum lugar secco.

São muito efficazes para restabelecer as digestões peníveis , destroem instantaneamente os aze-



dumes, que produzem as más digestões, e favorecem perfeitamente as funcções do estomago.

Cada pastilha tendo de pezo hum gramma deve conter pouco mais ou menos 0,05 de gramma de bicarbonato de sôda, e a experiencia tem provado, que se restabelecia facilmente humma má digestão, tomando-se unicamente humma ou duas pastilhas alcalinas, e que raras vezes se era obrigado a tomar trez. A experieucia demonstrou mais que fazendo-se uso destas pastilhas podia-se não sómente facilitar humma digestão penivel, e remediar mesmo humma digestão incompleta; mas que até, tomando-se antecipadamente algumas destas pastilhas, podia-se evitar este mal, e permittir de receber alimentos, que sem este soccorro, lhe pertubarião as funcções. A acção, que ellas produzem, he tão prompta e completa, que parece ser puramente chymica; sem duvida ella tem por effeito o saturar o acido, que se desenvolveu nas primeiras vias.

*Pilulas contra a enxaqueca ou anti-cephalicas do Doutor Isoard.*

Extractum hyosciami ..... meio gr.

Acetas morphinae.. hum duodecimo de gr.

Oxydum zinci sublimatum hum quarto de gr.

Para humma pilula prateada.

— *Droga amarga, empregada na India contra a cholera-morbus.*

2/ Aloes succotrino..... 1 lib.

Myrrha } ana..... 8 onç.  
Beijoim }

Raiz de calumba }  
de angelica } ana.. 4 onç.  
de genciana }

Assafrão

Agoa-ardente (Brandy) .. 36 lib.

Agoa-ardente de zimbro  
de Hollanda..... 12 lib.

Faça macerar pelo espaço de quarenta dias; filtre por papel pardo.

A dose he de meia onça até onça e meia em huma poção camphorada.

Emprega-se tambem contra a cholera-morbus 80 gotas de laudano em 2 onças de agoa ardente, e 2 colheres de oleo de recino.

— M. Henry continua suas indagações sobre o emetico e sobre os meios de obtel-o sempre puro; elle dá preferencia ao processo da Pharmacopeia de Dublin, ameliorado por elle na formula seguinte:

2/ Sulfurêto d'antimonio.... 1,250 grammas.

Acido hydrochlorico em 22.º 6,900 grammas.

Acido nitrico..... 0,080 grammas.

Faz-se obrar estes acidos em hum matras

*Propagador.* TOM. II.

em banho de arêa sobre o sulfureto em pó; depõem-se huns pós cinzentados-amarellados. O licor, que sobrenada, fornece o oxychlorureto d'antimonio, ou pós d'algaroth, derramando-se-o em huma grande quantidade de agoa. Lavão-se bem estes pós, para privar-os do acido. Este nitro-muriato d'antimonio bem secco, misturado na proporção de 100 partes com 125 partes de bitartrato de potassa (ou cremor de tartaro) serve para formar o emetico. Lançao-se estes pós da maneira ordinaria em agoa fervendo, concentrão-se-os em 25.<sup>o</sup> do peza-sal de Baumé, filtra-se e deixa-se-o cristallisar. O emetico fica bastantemente puro, para ter necessidade de soffrer novas cristallisações. As agoas-mães saturadas pela greda, ainda fornecem emetico, porem que fica çujo pelo oxydo de ferro dos vasos, em que se tem feito as operações. Podem-se pôr até 145 partes de cremor de tartaro para saturar completamente 100 partes de pós d'algaroth bem seccos. As agoas-mães contém, alem do ferro, do muriato de cal, e dos acidos hydrochlorico e tartarico em partes livres, segundo M. Berzelius, mais sem duvida hum pouco de muriato de potassa e de tartrato de cal. O emetico, que se obtem, em grossos cristaes prismaticos de seis pans, contém alguns saes estranho, que modificão suas cristallisação; com

effeito achão-se nelle alguns centesimos de cal e de acido muriatico. He o muriato de potassa sobre tudo, que torna prismaticos de seis pans os cristaes d'emetico. Devem-se saturar as agoas-mães, não por meio do sub-carbonato de potassa, porem pela greda e nunca completamente. Se se empregasse o sub-sulfato de antimonio, obter-se-hia hum emetico, misturado com cremor de tartaro.

#### IV.<sup>a</sup> SECÇÃO. — VARIEDADES MEDICAS.

##### ESTRACTO DOS JORNAES INGLEZES.

O Doutor Jorge Bell, Membro do Collegio dos Medicos de Londres e de Edimburgo, Cirurgião extraordinario do Rei, etc., etc., foi chamado em conferencia por occasião de accidentes muito graves sobrevindos a huma senhora em consequencia de huma sangria no braço direito. O lugar da punção sobre a veia cephalica não estava entumecido, porem o biceps estava extremamente contrahido. O ant-braço, bem como os dedos estavam em flexão, e se não podia tentar a extensão destas partes, sem tornar intoleraveis as dores, que já erão mui violentas. Como o tétanos parecia estar imminente, este

Cirurgião julgou dever fazer a excisão da porção da veia, que tinha sido aberta, depois de ter collocado duas ligaduras, huma acima e outra a baixo. Esta operação foi seguida de hum prompto alivio e a ferida curada em poucos dias. Mr. Bell depois de ter feito menção de hum grande numero de casos, em que a ablação de nervos lesados tinha tido igual efficacia, aproveita esta occasião para recommendar o estudo da Anatomia.

— O Doutor Guthrie observou em sua pratica hum caso de phlebite sobrevinda em consequencia de huma amputação da côxa, proximo á articulação fémoro-côxal. O pulso, que dava oitenta pulsações depois da operação, tornou-se cada vez mais frequente nos dias seguintes e a hum tal ponto, que o numero das pulsações se elevou a cento e trinta e seis. Terminada a molestia pela morte, o exame necroscopico demonstrou que a veia iliaca estava inflammada desde a secção da côxa até o coração, e que até mesmo continha pus. Neste caso Mr. Guthrie distinguio duas sortes de inflammiação; huma, que elle chamou adhesiva, se fazia notar hum pouco acima da solução de continuidade; outra, que chamou erysipelatosa, se extendia até o coração. Esta distincção que, se me não engano, he devida a Hunter, parece ser ainda

admittida em Londres; por quanto o editor do Jornal Medico de Londres, Mr. Macleod lembra a este respeito, que o Doutor Davies attribue a peritonite das mulheres, que estão de parto a humma inflammação das veias, que he de natureza adhesiva, e por conseguinte curavel, ao mesmo tempo que nas amputações a phlebite, sendo de natureza erysipelosa, está alem das ressurgas da nossa arte.

— O Doutor Bell, que tem adquirido humma muito honrosa reputação pelas indagações e experiencias sobre o apparelho nervoso, acaba de fazer humma nova descoberta interessante para os physiologistas. Reconheceu que a relação estabelecida entre o cerebro e os musculos voluntarios depende de dous nervos differentes: hum transmite aos musculos a impressão cerebral, ao mesmo passo que o outro transmite ao cerebro o sentimento do estado, em que se acha o musculo. Assim sendo rompida esta cadeia de comunicação reciproca, pelo córte do ultimo destes nervos, o cerebro não he mais advertido da condição do musculo, e então cessa de lhe regularisar os movimentos. A julgarmos pelo zelo, que entre nós reina a favor da Physiologia, devemos crer que a descuberta do Doutor Bell será em bem pouco tempo examinada, e julgada pelos nossos Anotomistas.

— O Doutor Allan Smith, Cirurgião nos Estados Unidos da America, extirpou hum ovario, que se tinha tornado squirrhoso, abrindo o abdomen desde o umbigo até ao pubis. Esta operação atrevida, teve hum pleno successo; a cura do individuo não foi tão prolongada, nem tão penivel, como se devia recêar.

— O celebre professor Berzelius, pensando que nos casos de envenenamento o unico meio de reconhecer indubitavelmente o arsenico era reduzir este veneno ao estado metallico, publicou instrucções, para operar-se esta revivificação: eu julguei de necessidade consignal-as aqui em rasão de sua importancia para a Medicina legal.

O acido arsenioso se acha no cadaver ou em estado solido, ou em dissolução. Para reconhecer-o no primeiro destes casos toma-se hum tubo de vidro da grossura dos dos barometros, e do comprimento de trez pollegadas; nelle introduz-se a extremidade de hum tubo de menor calibre, e tapa-se a extremidade livre deste, depois de se ter introduzido dentro hum fragmento de arsenico; depois disto faz-se tambem entrar no tubo maior hum pedaço de carvão privado inteiramente de humidade, esquentase-o em huma lampada de esmaltador, e quando elle está inflammado, deixa-se cabir sobre a pequena porção de veneno, inclinando



o tubo. No mesmo momento o arsenico revivificado vai formar na parte superior do tubo pequeno hum circulo de humã côr analogã a do estanho polido ; com hum calor moderado pode-se fazer exhalar daqui hum cheiro , que he particular ao arsenico.

Quando o veneno existe em dissolução , he preciso recolher as mucosidades do estomago e dos intestinos, e mesmo tirar humã parte destes orgãos , cortal-os em pedaços, e pôr tudo a digerir em humã solução de hydrato de potassa ; ajunta-se-lhe ao depois acido hydrochlorico com excesso ; feito isto , filtra-se o licor ; se este está muito rarefeito , condensa-se-o por meio da ebullição ; então faz-se passar ao travez humã corrente de hydrogenio sulfurado , que precipita o arsenico em forma de hum sulfurêto de côr amarellada. No caso em que o veneno fosse em quantidade muito diminuta , o licor tornar-se-hia amarello unicamente , porem não forneceria precipitado ; neste caso convem condensal-o. Se o sulfurêto de arsenico for tambem em muito pequena quantidade , para se poder recolhel-o com facilidade , dissolve-se-o por meio de algumas gotas de ammoniaco , derrama-se esta solução em humã capsula de vidro , e faz-se a evaporação do alcali por meio do calor. Quando a quantidade obtida por este modo ,

ainda he muito pequena, para que haja possibilidade de submettel-a facilmente á prova, he preciso mistural-o com nitrato de potassa. Dissolve-se hum pouco deste sal ou em hum garrafinha, ou em hum tubo fêchado em hum de suas extremidades, e nelle se lança a mistura acima. Aqui se oxyda o arsenico com effervescencia, e sem perda alguma. Neste novo estado dissolve-se-o em agoa, ajuntando-se-lhe cal com excesso, e faz-se ferver esta solução; por este meio obtem-se arseniato de cal em sufficiente quantidade, para servir á experiencia. Logo que este sal está inteiramente secco, mistura-se-o com carvão, e procede-se como na primeira operação, e com o mesmo apparelho. Quando o' cnvenenamento tem sido causado pelo acido arsenico, em vez do acido arsenioso, o processo operatorio deve ser modificado; por quanto o hydrogenio sulfurado obraria mui lentamente; em lugar deste reactivo, emprega-se o hydro-sulfurêto de ammoniace, que reduz o acido arsenico ao estado de sulfurêto, e este se precipita ao depois por meio do acido hydrochlorico.

O professor Berzelius affirma que a sexta parte de hum grão he sufficiente para trez experiencias semelhantes ás, que ficão descriptas acima. Quando só se acha hum quantidade de arse-

nico muito pequena, deve-se trazer á lembrança que os acidos sulfurico e hydrochlorico podem contel-o segundo a maneira empregada em sua fabricação.

O Documento seguinte não he de menor importancia em Medicina Legal. Quando se exige de nós o contestarmos, se hum foeto respirou, nós reccorremos, as provas, de que se compõe a dosimastica pulmonar, porem estes meios que para huns são julgados infalliveis, são para outros insufficientes; e a duvida nos põe em reserva, principalmente, quanto se trata de decidir se o ar, que se reconhece ter penetrado nos pulmões, he devidido a inalação ou á nsufflação. O Doutor Bernet annuncia que a exploração do coração fornece hum signal proprio para resolver, neste caso, a difficuldade com toda a evidencia requerida. No foeto, que não respirou, diz elle, o buraco oval está situado exactamente no centro da fossa ovalar; porem logo que a respiração começa, esta abertura sobe para o lado direito; no fim de algumas semanas está muito elevada, e na idade adulta occupa o apice da fossa. Em outros termos, assim que a criança respirou, o buraco oval se eleva do fundo da fossa do mesmo nome para ganhar a parte superior, procedendo da esquerda para a direita, e esta pro-

gressão he , quem dá huma medida exacta da duração da respiração. Este phenomeno , cuja descoberta reclamão os Medicos Inglezes , he causado , segundo Mr. Bernt , pela contracção das fibras musculares do isthmo de Vicussens. O editor do *Jornal Medico de Londres* , o explica differentemente ; attribue á que o jacto projectado pelo ventriculo direito , depois do nascimento , acha menos resistencia , do que antes do estabelecimento da respiração , ao mesmo tempo pelo contrario , que o sangue lançado pelo ventriculo esquerdo encontra huma resistencia mais forte. (*Extrahido dos Annaes da Medicina Phisiologica , Janeiro de 1827.*)

EXTRACTO DOS JORNAES DE MEDICINA  
FRANCEZES.

*Archivos geraes de MEDICINA ( Outubro de 1826. )*

M. Roche publicou (pag. 267) huma excellente refutação á todas as argucias , sophismas , falsidades e absurdos , que M. Miguel recolheu amontoou e imprimio em hum volume in 8.º M. Roche até teve o trabalho de convencer de velhacaria o autor ou os autores de hum pretendido quadro de mortalidade do Vol-de-Grace. A Memoria de M. Roche deve ser lido em inteiro. Eu me limito porem a annuncial-a; com

tudo extrahirei della o verdadeiro quadro da mortalidade do Val-de-Grace desde 1800 até 1820, por periodos de cinco annos. Delle se verá que desde 1815 isto he, depois do estabelecimento da Doutrina Phisiologica a mortalidade tem diminuido, quasi metade.

De 1800 a 1804 inclusivel.

Curas, 28,880 : Mortes, 1,740. Proporção,  
1 em  $16\frac{1}{15}$

De 1805 a 1809.

Curas, 26,249. Mortes, 2,401. Proporção,  
1 em  $10\frac{15}{16}$

De 1810 a 1814.

Curas, 58,355. Mortes, 5,976. Proporção,  
1 em  $9\frac{1}{5}$

De 1815 a 1819.

Curas, 31,803. Mortes, 1,132. Proporção,  
1 em  $28\frac{1}{10}$

— Assim pois antes de M. Broussais e de sua Doutrina perdia-se no Val-de-Grace hum doente em deseseis, hum em dez, hum em 9, e depois apenas se perde hum em vinte oito.

Devemos accrescentar, que sempre conforme as resenhas e calculos de M. Roche, a duração mediana do tratamento das molestias era de desesete dias, de 1800 a 1814; que depois de 1815 nunca tem excedido a quatorze: por tanto a Medidina physiologica diminne a mortalidade,

abrevia a duração das molestias, . . . . e ainda assim repellem-na e a calumnião, e alguns individuos somente manifestão com estampido sua indignação!

— M. Leroy (d'Etioles) fundando-se sobre a acção excitante do Galvanismo, sobre a facilidade, com que elle produz as contracções intestinaes e determina as dejecções alvinas, propõe o seu emprego nas hernias estranguladas, sobre tudo nas que são por engasgamento, e nos estrangulamentos internos (pag. 270).

#### REVISTA MEDICA (Outubro de 1826.)

M. Martinet publica (á pag. 5) a conta dada do segundo trimestre da Clinica do Prof. Recamier, em 1826. Forão tratados dusesentos e cincoenta doentes: destes morrerão trinta e dous, isto he mais de hum por sete.

M. Recamier tratou dez febres intermitentes, a saber: duas por meio do repouso e bebidas diluentes; duas por succos de hervas, agoa de Vichy, e vinho branco; huma por sangria no braço; duas pela ipecacuanha; huma pelo tartaro estibiado, succos d'hervas, limonada nitricea, e carvão em pó incorporado com mel; huma por deseseis grãos de sulfato de quinina, dados por trez vezes, finalmente huma por sangueugas e ventosas. Que damno não foi o ter

M. Recamier unicamente dez febres intermitentes a tratar! Se acaso elle tivesse tido mais cincoenta ou sessenta teria podido tratar humas pelo opio, outras pelo rhuibarbo, trez ou quatro pela camphora, cinco ou seis pela ligadura das extremidades, dez com téas d'aranha, huma ou duas com as flores de lilar, etc., etc.; o que teria demonstrado ao ultimo ponto, quanto a Medicina antologica he clara, racional e precisa.

— Hum homem foi mordido na mão por hum vibora. O lugar mordido tornou-se em pouco tempo a séde de hum viva irritação, na qual tiveram parte e energicamente os órgãos digestivos. M. Piorry applicou sobre a mordedura hum ventosa de bomba, e obteve diminuição dos symptômas da irritação do lugar mordido e dos órgãos digestivos; porem a irritação destes ultimos não desappareceu inteiramente, se não quando o auge de força vital, que a mordedura tinha sympathicamente accumulado nos órgãos digestivos, foi transportado para o braço e ante-braço, os quaes redobrarão de volume, tornarão-se muito rubros, muito quentes, e muito dolorosos. Esta vasta eryripela phleumonosa, que principiava foi combatida por quarenta sangue-xugas, postas sobre o braço e ante-braço, pela dieta, bebidas gomosas e cataplasmas. O successo coroou este tratamento physiologico (pag. 64).



---

V.<sup>a</sup> SECÇÃO. — BIBLIOGRAPHIA MEDICA.

---

*Memoire sur les plaies du Canal intestinal , ou Memoria sobre os ferimentos do canal intestinal , por A. JOBERT (de Lamballe) ; broch. in 8.<sup>o</sup> em Paris.*

M. Jobert collocou no principio de sua memoria grande numero de considerações sobre a Anatomia e a Physiologia do tubo intestinal, sobre as diversas especies de feridas do baixo ventre, e sobre o diagnostico e seu prognostico, porem a parte mais importante desta memoria he a, que diz respeito ao tratamento das lesões do intestino. Segundo elle, deve-se provocar a reunião das duas partes do intestino cortado, embocando-se as duas extremidades, de modo que sua tunica serosa, que apresenta as melhores condições para a agglutinação, fique em relação. M. Jobert possuido desta idéa imaginou hum novo methodo de tratamento das feridas dos intestinos, estabelecido sobre as mesmas bases, que a ivaginação, e que consiste em virar para a parte de dentro os bordos da divisão, a pôr assim as duas serosas em contacto e a reunir o todo por meio da sutura de

aza , ou de Ledran. A ultima parte da memoria he completada por experiencias feitas em apoio deste processo operatorio.

*Manuel d'Hygiène publique et privée , ou Précis Elementaire des connaissances relatives a la conservation de la santé , et au perfectionnement physique et moral des hommes ; ou Manoel de Hygiene publica e privada ou Resumo elementar dos conhecimentos relativos á conservação da saúde , e ao aperfeiçoamento physico e moral dos homens ;* por L. DELANDES , D. M. P. ; Membro do Athenêo de Medicina de Paris. Hum vol. in 32 , de 700 pag. — Paris 1827 — Em caza de Gabon.

— *Recherches anatomico pathologiques sur la hernie crurale*: ou *Indagações anatomico pathologicas sobre a hernia crural* ; por P. J. MANEC D. M. Paris, 1826.

— *De la paralysie chez les aliénés* : ou *Da paralyisia nos alienados* , indagações feitas no serviço de M. M. ROYER COLLARD et ESQUIROL ; por CALMEIL , D. M. — Paris 1827. —

A paralyisia geral he assaz commun. M. Calmeil avalia a frequencia desta affecção em huma decima quinta parte nos homens , e n'huma quinquagesima parte nas mulheres. Esta avaliação não combina com a de M. Bayle , que se occupou do mesmo objecto e no mesmo esta-

belecimento. M. Calmeil destingue trez grãos nesta molestia, e funda o seu tratamento em vistas inteiramente physiologicas.

— *Voyage en Italie fait en l'année 1820*; ou *Viagem á Italia feita em 1820*. 2.<sup>a</sup> edição corrigida e augmentada de novas observações feitas em huma segunda viagem de 1824; pelo Doutor LUÍZ VALENTIM.

Hum livro, cujo autor he versadissimo na sciencia, consummado na prática da arte de curar, e mui vantajosamente conhecido por outras muitas produções uteis; hum livro, que desperta a curiosidade, que captiva a attenção, sem fatigal-a, e excita differentes emoções na alma, em huma palavra hum; cuja leitura não se pode deixar huma vez, que se tenha começado, não poderá deixar de ser de grande merecimento, e deve neccsariamente offerecer grande interesse. Tal he precisamente a obra do Doutor Valentin, que nós temos o prazer de annunciar. Não faremos aqui o elogio deste sabio e respeitavel Medico; he bem sabido que elle tem huma reputação mais que europea, e que seus numerosos e profundos conhecimentos, bem como suas longas e peniveis viagens no antigo e no novo continente, o tem posto em relação com o que ha de mais instruido e de mais recommendavel no mundo literario e scien-

uifico. Assim tambem não daremos a analyse completa de sua ultima viagem á Italia. Isto não he, como elle mesmo o diz, mais que huma segunda edição da que elle já tinha feito quatro annos antes a esta celebre peninsula, e á qual nós mesmos haviamos consagrado hum extenso artigo em hum jornal de Medicina (1). Não podemos por tanto repetir aquillo, que já dissemos em louvor do nosso illustre viajor. Somente accrescentaremos, que percorrendo elle pela segunda vez a Italia, ainda visitou com mais cuidado as principaes cidades, e que teve conversações e discussões scientificas com homens do mais elevado merecimento em todos os generos, unico e verdadeiro meio de se conhecer a fundo o paiz, em que se viaja. De taes fontes he que elle tirou as indicações necessarias para ajuntar os materiaes, com que augmentou esta segunda edição. Estabelecimentos publicos e particulares, universidades, academias, bibliothecas, manuscriptos antigos, medalhas, museos, observatorios e instrumentos d'astronomia, gabinetes de physica, colleções d'historia natural, laboratorios de chymica, jardins de botanica, fontes, agoas mineraes,

---

(1) *Bibliothèque médicale*, ou *Bibliotheca Medica*, tom. LXXVII, pag. 126.

volções , montes , rios , lagos , fossis , monumentos d'architectura antiga e moderna , ruínas de antigos palacios , cazas de cidades engolidas , etc. etc. , tudo foi passado em revista e assignalado pelo Doutor Valentin. Porem elle applicou-se principalmente a fazer conhecer o estado actual da Medicina e da Cirurgia em todos os lugares , a que foi conduzido por seu zêlo , e por seu amor para a sciencia. Para este fim não deixou de se dirigir ás pessoas d'arte mais afamadas , que o introduzirão e acompanharão a todos os hospitaes civis e militares. Nesses lugares he que elle pôde examinar e comparar os differentes methodos de tratar as enfermidades , tanto internas como externas , e julgar dos progressos d'arte , relativamente á França e aos outros paizes , que tinha tido occasião de visitar. Medicina Hippocratica , Brownismo , systema de Rasori , theoria de Tomasini , eclectismo , doutrina physiologica , nada escapou á sua investigação. Elle traçou o character de cada huma destas seitas com as côres , que lhes convem , e expôz sem parcialidade a influencia , que ellas tem ainda sobre o ensino e a pratica da arte. De todas estas indagações resulta que o Brownismo está quasi a extinguir-se de todo na Italia ; que o Razorismo ou systema do contro-stimulo só tem huma fraca voga , a pèzar das modifica-

ções , que se lhe tem feito soffrer ; que Tommasini tem grande numero de partidistas ; que a maior parte dos praticos voltão-se para a Medicina Hippocratica, e para o ecletismo ; e que os espiritos em geral estão muito dispostos á adopção da doutrina physiologica, cujos progressos são tão rapidos , onde ella penetra. Nós sentimos que os limites deste jornal não nos permittão a rezenha de todos os factos e observações , que o Doutor Valentin recolheu em sua segunda viagem , assim somos forçados a enviar nossos leitores ao seu livro, que de tudo he hum painel fiel e detalhado. Ser-nos-ha bastante dizer por fim, para lhes recommendar a leitura, que elle contém tudo , o que ha de mais curioso , e de mais interessante na Italia , onde se passarão antigamente tantos prodigios e maravilhas ; nesta terra classica, donde partirão as numerosas legiões de heroes , que conquistarão todo o universo , que era então conhecido , que foi a patria das maiores personagens , o theatro das maiores revoluções , das mais sanguinolentas guerras , e das mais espantosas catastrophes ; nesta terra , em que se vierão enterrar todos os thesouros , e se concentrar todas as potencias das nações , e , cujos habitantes depois de se terem enriquecido com os despojos da Africa, da Europa , da Asia , e prin-

principalmente com os do Egypto, e da Grecia, tornarão-se os maiores amigos das letras, das sciencias e das artes, nesta terra em fim, que foi a seu turno com o correr do tempo a preza dos barbaros, e que, saqueada, queimada, despoitada e destruida cobrio-se de miserias, de luto, de cinzas, de tumulos, de ruinas, e de estragos, que os viajantes contemplão ainda com admiração misturada de tristeza e de saudade, sentimento que o Doutor Valentin experimentou, e que faz pezar n'alma de seus leitores.

CAPURON.

## VI.<sup>a</sup> SECÇÃO. — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

### INDAGAÇÕES

*De historia natural medica sobre as pimenteiras, e sobre a raiz d'ava ou kawa; por M. J.-J. VIREY D. M.*

Depois que M. OErsted encontrou na pimenta negra ordinaria hum materia cristalina, que elle contemplava como hum alcali organico, porem que M. Pelletier ao depois estudou muito bem debaixo do nome de *piperin*, materia que foi igualmente encontrada no pimentão, por



M. Dulong, d'Astafort; finalmente depois das outras indagações chymicas de M. Vauquelin sobre a pimenta *cubeba*, etc. , tem-se começado a fazer uso em Medicina deste genero de produções ; e o Dr. Gordini de Livourne , até curou com o *piperin* febres intermittentes , que segundo elle tinham resistido ao sulfato de quinina.

As numerosas especies de pimenteiras, dissimuladas debaixo das zonas ardentes dos dous mundos , fornecem á grande parte da especie humana , tanto civilisada , como no estado selvagem , condimentos para seus alimentos , e medicamentos salutariferos em muitas enfermidades. Importa por tanto que estudemos este genero de vegetaes.

§. I. *Historia natural das pimēteiras em geral.*

— Não he aqui o lugar de tratarmos dos caracteres botanicos do genero *piper* , o qual se deve referir com os outros piperaceos entre os monocotyledons , á familia dos aroides , como tem feito ver as observações recentes a cerca da estrutura de seu embrião (1) e como ja tinha pressentido M. de Jussieu. Todos estes vegetaes contém hum principio dotado de hum acidez urente , e a maior parte derramão hum

---

(1) Veja-se a *Mem. do Museo d'histor. natur.* tom. IV., por M. Kunth , e as observações de M. Richard.

cheiro aromatico. Conhecem-se mais de duzentas especies do genero *piper*, as quaes participão todas mais ou menos destas qualidades, bem como as *peperonicas*, os *saururus etc.* Todos estes são arbustos, a maior parte trepadores, quasi articulados, dichotomos, de folhas inteiras, oppositas em muitas especies, tendo na axilla das folhas flores reunidas em engaste ou spadice desporvidas de calice e de *corolle*, tendo duas ou muitas antheras quasi *sessis*, e dando por fructo huma baga monosperma. As *peperonicas* são pimenteiras, pela maior parte herbaceas, muitas tem folhas espessas e succulentas; a estas ultimas dá-se tambem o nome de *pourpiers marrons* nas ilhas de França e de Bourbon. Algumas especies tornão-se dioicas, sem duvida por aborto dos orgãos machos ou femeos da flôr.

Posto que nós empreguemos tão somente os fructos da pimenta negra, das cubebas, do pimentão, etc., em outros paizes são igualmente usadas outras partes destas plantas, como as folhas do *betel*, *piper betle* L., nas Indias Orientaes, os grellos do *piper umbellatum*, ou madeira da herva dôce, a raiz d'ava, *piper methysticum*, etc.

§. II. *Das especies de pimenteiras empregadas ou como medicamentos, ou em qualidade de condimentos.*

1.º *Fructos das pimenteiras de que se faz uso.*

PIMENTA NEGRA ordinaria , *piper nigrum*. L. *piper aromaticum*, LAMARK. Esta especie he muito conhecida para nella nos demorarmos ; desde os tempos mais antigos fazia-se uso della na Europa, porquanto Xenophonte refere que, para fazer combater os gallos com maior coragem e ardor, se lhes fazia engolir alguns grãos de pimenta ; então elles batião-se até morrer. (1)

PIMENTA CUBEBA, ou pimenta de cauda, *piper cubeba* L, especie dioica ; he sabido, que foi gabada contra as blennorrhéas antigas, dada em alta dose, e que contém, alem de hum oleo volatil quasi concreto, huma resina analoga ao balsamo de copahiba.

PIMENTAÕ, pimpilim, ou cattu-tirpali dos Bengalezes; *piper longum*, L. Emprega-se em conserva de vinagre, nos *atchar* da India, e em infusão em alcool, do qual elle augmenta o sabor. Macerado só n'agoa, fermenta, e por distillação tira-se huma agoa-ardente acre.

PIMENTA SIRIBOA, *piper siriboa* L. Seu cazulo he empregado na Nova Irlanda, em vez do *betel*, com a noz *d'arec* e cal viva, como hum sialologo poderoso. Nas ilhas Pelew, ou Palaos

---

(1) Erasmo, *Apophlegm.* L. III ; *Lycosthenes*, de *Fortitudine*, etc.

infunde-se a siriboa n'agoa, para formar a bebida dita schiaka, que he hum excitante muito agradável, segundo o gosto dos naturaes. Em Amboine do mesmo modo usa-se de humia bebida preparada com a siriboa; ella he muito sudorifica.

PIMENTA AMOLAGO, *piper plantagineum*, Larmark; chamada *sureau plantain* em S. Domingos. Tem dous cazulos trigueiros, e curtos, os quaes se empregão em muitas regiões da America-Meridional e no Mexico, como tambem nas Indias Orientaes para a preparação de humia bebida estimulante (1) e aphrodisiaca.

PIMENTA DE FOLHAS DESIGUAES, *piper inæqualifolium*; *piperomia inæqualifolia*, Ruiz e Pavon, *Fl. peruv.*, tom I., e p. 46. As bagas desta planta, muito commum no Perú, se empregão nesse paiz em bebida, como as da precedente.

PIMENTA NHANDI, *piper dilatatum*, Richard, *Mem. Soc. Linn de Paris*, tom. I., pag. 150. Muitos habitantes de Cayenna tirão tambem della humia bebida excitante e sudorifica, costume

(1) A PIMENTA MELÆNIRIS, *piper melamiris*, L., he tambem chamada *amolago* por van Rhede, e *sirium* por Rhumphius; pode servir igualmente em bebida nas Indias Orientaes por suas bagas.

vindo sem duvida dos selvagens da Goyanna e do Brasil, segundo Pison.

PIMENTA ANICILO, *piper ansiatum*, Kunth e Humboldt, *Nov. gener. et Spec. plant*, tom. I., p. 58. O anicilo dos que habitão as margens do Orenôco he huma especie, cujos fructos e folhas exhalão o cheiro da herva dôce. Emprega-se a decocção de suas bagas em clysteres nas colicas, e em loções, para limpar as ulceras.

PIMENTA MOHOMO, *piper citrifolium*, Lamarck. *Piper longifolium*. Ruiz e Pavon, *Flor peruv.* tom. I., pag. 38. tab 57. fig. 4. Esta especie dá, no Perú, fructos, que tem o mesmo sabor, que a pimenta ordinaria, e que a podem substituir.

2.º Folhas de pimenteiras de que se faz uso.

PIMENTA BETEL, *piper betle*, L. Todos os viajores nas Indias-Orientaes tem fallado do emprego, como mastigatorio sialologo, da folha de betel unida á cal viva e a nóz d'árec. Esta mastigação de substancias acres e adstringentes, ainda que acabe por corroer o esmalte dos dentes, torna-se necessaria pelo habito; em tal caso ella titila agradavelmente a membrana buccal, despertando o aparelho salivar, e causando huma ligeira embriaguez, da mesma maneira, que o fumo que se masca.

PIMENTA CARPUNYA, *piper carpunya*, Ruiz, *Propagador.* TOMO II. 41.

e Pavon , *Flor. peruv.*, tom. I., pag. 37, tab. 63, fig. B ; offerece relações com a pimenta mohomo ; suas folhas , mesmo quando estão seccas , conservão hum cheiro agradável. Dellas prepara-se huma sorte de chá , que favorece a digestão. As *blattes* fogem do cheiro desta planta , que cresce no Peru.

PIMENTA HETEROPHYLLA, *piper heterophyllum*, Ruiz e Pavon , *Flor. peruv.*, tom. I., pag. 34, tab. 56, fig. A. Suas folhas podem empregar-se , como as da precedente em infusão ou em mastigação , para facilitar a digestão.

PIMENTA DICHOTOMA, *piper dichotomum*, Ruiz e Pavon , *Flor. peruv.* estampa 60, fig. B. As florestas de Chinchao no Perú produzem esta especie de pimenta , cujas folhas exhalão hum cheiro aromatico muito agradável. Ellas se empregão tambem em infusões estomachicas e ligeiramente diaphoreticas.

PIMENTA CHURUMAYA, *piper churumaya*, Ruiz e Pavon , achada nas florestas de Huassa-Huassi, no Peru ; offerece qualidades analogas ás da pimenteira heterophylla.

PIMENTEIRA VELLOSA, *piper hispidulum* ; de Swartz , *Flor. occid.* tom. I., pag. 63. Colhe-se na Jamaica ; ella junta ás qualidades das outras pimenteiras hum sabor amargo , que accresce ás suas propriedades estomachicas.

3.º *Raizes de pimenteiras, que estão em uso.*

PIMENTEIRA, dita HERVA DE COLLO, *piper peltatum*, L. *Saururus peltatus* de Plumier. Sua raiz, da qual se preparão infusões, offerece hum dos mais poderosos diureticos da America. Acha-se-a em S. Domingos. He bastante fazel-a macerar n'agoa, porque a ebullicão rouba-lhe os principios volateis. Esta raiz he branca, muito cabelluda, a astea nodosa dá folhas oppostas e ennovelladas. Esta planta cresce á borda dos regatos.

PIMENTEIRA EM UMBELLAS, *piper umbellatum*, L. ou madeira d'herva dôce das Antilhas, o *jaborandi* dos caraibes, apresenta em todas as suas partes hum cheiro agradavel de endro; seus fructos podem fornecer pela distillação hum oleo volatil, tendo o perfume da herva dôce, e do qual se toma algumas gotas em huma porção de assucar contra os langores d'estomago; porem he principalmente pela infusão das raizes, que se procura huma bebida sudorifica e estomachica muito apreciada tambem contra o escorbuto. Segundo M. Aug. Saint-Hilaire, o mesmo vegetal, conhecido pelo nome de pariparoba no Brasil, he muito estimado na Medicina domestica, em decoção. Alem de suas espigas em umbella, esta planta tem folhas á maneira de corações, arredondadas,



agudas. A analyze chymica de sua raiz não offereceu principios bem notaveis á M. Henry. Esta planta foi designada por Plunier e por Patrik Brown p lo nome de *Saururus*.

PIMENTEIRA AVA OU KAWA, *piper methysticum* de Forster, *Plant. Escul. Austral.*, pag. 76, n.º 50, *piper mite* de Ruiz e Pavon, *Flor. peruv.* tom: I., p. 37. tab. 58, fig. A. Esta planta he celebre em quasi todas as ilhas do mar do Sul, porque suas raizes e asteas pizadas e ligeiramente fermentadas com agoa, fornecem a beberagem favorita de todos estes insulares. Bem que Reinhold Forster, que viajou com o cappitão Cook, fallasse deste vegetal, assim como outros viajantes, nós recebemos esclarecimentos mais exactos de M. Lesson, pharmaceutico da marinha, o qual pôde examinar sobre os proprios lugares a planta e suas preparações; do que offerecemos aqui aos nossos leitores o rezumo.

Muitas especies de pimenteiras são estimadas, como poderosos sudorificos, e são empregadas contra o mal-venereo, o qual contribuem a dissipar com o regime, quasi todo vegetal, composto de alimentos brandos, assucarados e farinhosos, de que usão as pequenas povoações selvagens das ilhas do mar do Sul, entre os tropicos. Demais a transpiração continua, que ex-

cita o calor destes climas , o uso frequente de banhos , e desta bebida sudorifica facilitão a cura quasi espontanea da syphilis. Esta molestia chamada *etouna* pelos habitantes d'Otahiti , lhes foi trazida , bem como ás ilhas dos Amigos , ás Marquezas , ás ilhas Sandwich , á Nova Zelândia , por navios europeus ; os missionarios attribuem a esta affecção funesta o abastardissimento da bella raça dos Otahitianos , que com effeito hoje tem huma constituição muito enfraquecida.

Seja o que quer que for , a planta d'ava ou kawa , obrando tão poderosamente , como os lenhos sudoríficos , o uso de sua infusão serve para curar a molestia venerea , ainda que os insulares a bebão por prazer , e para buscarem huma huma especie de embriaguez o mais frequentemente (1).

Eis o modo de preparação do ava. Empregase unicamente a raiz desta pimenteira. Ella he bastante volumosa , linhosa , de côr parda no exterior , branca e de hum tecido flacido ou espoujoso no interior ; as fibras são dispostas em raios do centro medular para a circumferencia ; seu cheiro e sabor são aromaticos , porem mais

---

(1) Parece que o abuso deste genero de bebidas determina tambem erupções na pelle , que tomão por fim o aspecto crustoso , e mesmo leproso.

odoríferos e mais acres no estado fresco, do que em sua ancianidade. Os Otahitianos se contentão de maxucal-as e de as infundir em agoa deixando-as soffrer depois de hum ou dous dias humma ligeira fermentação. He neste estado , que bebem esta infusão : ella he acre , e pouco agradável ao gosto dos europeos, porem agrado muito a estes selvagens , por isso que os reduz a humma embrieguez profunda , que persiste pelo espaço de vinte quatro horas. A esta embrieguez succedem , com dôr de cabeça , suores abundantes, que durão trez dias , e mesmo em certas occasiões hum prurido na pelle e pequenos botões. Se estes suores não eliminão logo a principio o mal-venéreo , principia-se de novo o emprego do remedio, e he raro que a molestia lhe resista.

Já os Inglezes introduzirão em suas officinas a raiz d'ava , como hum util sudorifico ; elles preparão della tinturas alcoolicas mui estimadas para a cura dos rheumatismos chronicos.

Seria facil multiplicar ainda mais as indagações sobre o genero das pimenteiras , pois que a maior parte das especies conservão, com o typo botanico , as propriedades distinctivas de sua familia. Assim parece que o emprego de todos estes vegetaes acres e aromaticos não he sem utilidade contra as affecções syphiliticas.

---

---

# INDEX DO NUMERO VI.

---

( JUNHO. )

## PRIMEIRA SECÇÃO. — MEDICINA.

|                                                                                | Pag. |
|--------------------------------------------------------------------------------|------|
| Nova Doutrina das Molestias mentaes, por M. Bayle<br>( continuação ) . . . . . | 235  |

## SEGUNDA SECÇÃO. — CIRURGIA.

|                                                                                                                                                                                                                                     |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Reflexões sobre os penosos effeitos, que resultão<br>do uso muito aturado do suspensorio, e sobre<br>os que são consequencia da má conformação<br>deste apposito, por M. Dugivier, Medico dos<br>hospicios de Coulomniers . . . . . | 268 |
| Ulcera roedora do nariz, exasperada pelos causti-<br>ticos, e curada pelos antiphlogisticos . . . . .                                                                                                                               | 277 |
| Caso de hum tumor inguinal, que continha ver-<br>mes lombricoides . . . . .                                                                                                                                                         | 280 |
| Lithotricia, novo meio de destruir a pedra na be-<br>xiga sem a operação da talha . . . . .                                                                                                                                         | 281 |

## TERCEIRA SECÇÃO. — PHARMACIA.

|                                                                         |     |
|-------------------------------------------------------------------------|-----|
| Pastilhas alcalinas digestivas por M. Darcet . . .                      | 289 |
| Pilulas anti-cephalicas do Dr. Isoard . . . . .                         | 290 |
| Droga amarga, empregada na India contra a cho-<br>lera-morbus . . . . . | 291 |
| Indagações sobre o Emetico . . . . .                                    | id. |

## QUARTA SECÇÃO. — VARIEDADES MEDICAS.

|                                          |     |
|------------------------------------------|-----|
| Extracto dos Jornaes Inglezes . . . . .  | 293 |
| Extracto dos Jornaes Francezes . . . . . | 300 |

## QUINTA SECÇÃO. — BIBLIOGRAPHIA MEDICA.

|                                                   |     |
|---------------------------------------------------|-----|
| Memoria sobre os ferimentos do canal intestinal . | 304 |
| Manual de hygiene publica . . . . .               | 305 |
| Viagem em Italia feita em 1820 . . . . .          | 306 |

## SEXTA SECÇÃO. — BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

|                                                                                                                       |     |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Indagações de historia natural medica sobre as pimenteiras, e sobre a raiz d'ava; por M. J. - J. Virey, D. M. . . . . | 310 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|

## FIM DO II. VOLUME.

*N. B.* O Indice do que se contém no segundo volume apparecerá no fim do numero proximo.

---

# INDICE

*Do que se contem no Segundo Volume.*

---

## MEDICINA.

( NUMERO IV. — ABRIL. )

|                                                                                                                           |        |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| Considerações sobre a epilepsia , pelo Dr. Victor Broussais . . . . .                                                     | Pag. 5 |
| Reflexões sobre os ultimos trabalhos relativos á determinação das funcções do encephalo , por Casimir Broussais . . . . . | 22     |
| Da Vaccina e Bexigas. . . . .                                                                                             | 43     |

( NUMERO V. — MAIO. )

|                                                                                                      |     |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Nova Doutrina das Molestias mentaes, por M. Bayle. . . . .                                           | 155 |
| Nota sobre o emprego da belladona contra a escarlatina . . . . .                                     | 159 |
| Novas experiencias sobre os effeitos dos pedulivos nitro-muriaticos em algumas molestias do figado . |     |

( NUMERO VI. — JUNHO. )

|                                                      |     |
|------------------------------------------------------|-----|
| Nova Doutrina das molestias mentaes 2.º Art. . . . . | 225 |
|------------------------------------------------------|-----|

---

## CIRURGIA.

( NUMERO IV. — ABRIL. )

|                                                                                                          |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Observações sobre as feridas penetrantes do peito . . . . .                                              | 53 |
| Observação de huma ferida de cabeça com fractura da abobeda e da base do craneo , por M. Bouyer. . . . . | 71 |

## ( NUMERO V. — MAIO. )

|                                                                                              |     |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Noticia sobre o tratamento dos aneurismas por meio de refrigerantes; por M. Guerin . . . . . | 170 |
|----------------------------------------------------------------------------------------------|-----|

## ( NUMERO VI. — JUNHO. )

|                                                                                                 |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Reflexões sobre os penosos effeitos, que resultão do uso muito aturado do suspensorio . . . . . | 268 |
| Úlcera roedora do nariz, exasperada pelos causticos, e curada pelos antiphlogisticos . . . . .  | 277 |
| Caso de hum tumor inguinal, que continha vermes lombricoides . . . . .                          | 280 |
| Lithotricia, novo meio de destruir a pedra na bexiga sem a operação da talha . . . . .          | 281 |

## PHARMACIA.

## ( NUMERO IV. — ABRIL. )

|                                                  |    |
|--------------------------------------------------|----|
| Principio activo do oleo de recino . . . . .     | 84 |
| Sobre a Digitalina . . . . .                     | 85 |
| Nova formula para as pilulas de Plenck . . . . . | 68 |
| Preparações de quinina . . . . .                 | 87 |

## ( NUMERO V. — MAIO. )

|                                                        |     |
|--------------------------------------------------------|-----|
| <i>Dos venenos</i> — Preparações do arsenico . . . . . | 187 |
| Preparações mercuriaes . . . . .                       | 185 |

## ( NUMERO VI. — JUNHO. )

|                                                        |     |
|--------------------------------------------------------|-----|
| Pastilhas alcalinas digestivas por M. Darcet . . . . . | 289 |
| Pilulas anti-cephalicas do Dr. Isoard . . . . .        | 290 |



DO QUE SE CONTEM NO SEGUNDO VOLUME. III

|                                                                     |      |
|---------------------------------------------------------------------|------|
|                                                                     | pag. |
| Droga amarga , empregada na India contra a cholera-morbus . . . . . | 291  |
| Indagações sobre o Emetico . . . . .                                | id.  |

---

VARIEDADES MEDICAS.

( NUMERO IV. — ABRIL. )

|                                                                                                                                                                         |     |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| <i>Medicina legal.</i> — Reflexões sobre alguns phenomenos proprios a fazer distinguir o suicidio da morte violenta nos cazos de enforcados , por M. Deslandes. . . . . | 91  |
| Duas Observações ao mesmo respeito por M. Rouzet . . . . .                                                                                                              | 103 |

( NUMERO V. — MAIO. )

|                                                                                                                                                                                       |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Obras de Mr. Alibert — sobre a absorpção pulmonar — Hydrocele tratado com successo , sem a operação. — Casos de morte subita. — Lithotomia. — Sobre a acção dos Calomelanos . . . . . | 186 |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----|

( NUMERO VI. — Junho. )

|                                          |     |
|------------------------------------------|-----|
| Extracto dos Jornaes Inglezes . . . . .  | 293 |
| Extracto dos Jornaes Francezes . . . . . | 300 |

---

BIOGRAPHIA E BIBLIOGRAPHIA MEDICAS.

( NUMERO IV. — ABRIL. )

|                                                  |     |
|--------------------------------------------------|-----|
| Obras de Medicina publicadas em França . . . . . | 109 |
|--------------------------------------------------|-----|

## ( NUMERO V. — MAIO. )

page

|                                                                                 |     |
|---------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Noticia Biographica sobre o Doutor Francisco José<br>Victor Broussais . . . . . | 198 |
|---------------------------------------------------------------------------------|-----|

## ( NUMERO VI. — JUNHO. )

|                                                   |     |
|---------------------------------------------------|-----|
| Memoria sobre os ferimentos do canal intestinal . | 304 |
| Manual de hygiene publica . . . . .               | 305 |
| Viagem em Italia feita em 1820 . . . . .          | 306 |

## BOLETIM DAS SCIENCIAS NATURAES.

## ( NUMERO IV. — ABRIL. )

|                                                                              |     |
|------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Sessão de 24 de Janeiro da Academia Real de Medi-<br>cina de Paris . . . . . | 113 |
| Plantas empregadas como chá nos differentes paizes                           | 118 |
| Meios para conservar as collecções zoologicas . . .                          | 121 |

## ( NUMERO V. — MAIO. )

|                                            |     |
|--------------------------------------------|-----|
| Cartas sobre o Magnetismo animal . . . . . | 206 |
|--------------------------------------------|-----|

## ( NUMERO VI. — JUNHO. )

|                                                    |     |
|----------------------------------------------------|-----|
| Indagações sobre as pimenteiras por M. J. J. Virey | 310 |
|----------------------------------------------------|-----|

~~~~~

<i>Correspondencia.</i> — Carta ao Redactor pelo Doutor J. F. Tavares	123
------------------------------------------------------------------------------------	-----



A VISO.

A *Subscrição* he fixada no Prospecto já publicado em 12.000 réis por anno, pagos adiantados, condição feita segundo o costume dos Paizes em que se publicão taes Periodicos; porem o Redactor do PROPAGADOR DAS SCIENCIAS MEDICAS tendo em vista o facilitar a Subscrição á todas as Pessoas, e em particular aos Alumnos da Academia, modificou esta condição, que daqui por diante deve sêr feita por quartéis, pagos adiantados.

As Cartas, Memorias, Observações, etc., relativas ao Jorral, devem sêr dirigidas (portes pagos) ao Dr. J. F. SIGAUD, Redactor principal do *Propagador*, rua do Cano, N.º 41, no Rio de Janeiro.

As pessoas que desejarem subscrever, podem fazello em casa do Redactor principal, ou em casa de Plancher, Impressor-Livreiro, na rua do Ouvidor, N.º 95, no Rio de Janeiro.
